

Sá Carneiro e a expulsão dos diplomatas soviéticos

Factura da "dívida" é enviada à URSS

● AD escolhe bodes expiatórios: PS, PCP, CR, Eanes e o mais que se verá

Sem o conhecimento oficial até ao momento da Embaixada da União Soviética em Lisboa, o Governo de Sá Carneiro emitiu uma nota oficial determinando a expulsão no prazo de cinco dias de quatro diplomatas soviéticos acreditados em Lisboa, declarados como «persona non grata», por alegada «intromissão nos assuntos internos portugueses».

Trata-se de Albert A. Mat-

veev, ministro conselheiro, Youry A. Sementchev, conselheiro da Embaixada, Vladimir V. Koniaev, adjunto do adido naval e Alexander S. Koulaguine, terceiro-secretário da Embaixada.

Esta decisão do Executivo da AD aponta para o encontro de Suarez com Sá Carneiro em Lisboa e para as afirmações do Primeiro-Ministro sobre um «Watergate vermelho», como manobra de diver-

são às acusações que lhe são feitas de dever 32 mil contos à Banca, problema que irá ser discutido na próxima segunda-feira na Comissão Permanente da Assembleia da República.

A nota que saiu do Conselho de Ministros cerca das 18 horas de ontem ainda não chegou a Embaixada soviética. Ou seja: contra todas as regras da diplomacia e do protocolo, foi divulgada publica-

mente antes de ser entregue na Embaixada.

Esta manhã em contacto telefónico com o embaixador Kalinine foi-nos afirmado que esta decisão é «absolutamente inexplicável e tem o carácter de minar as relações com a URSS». «Corresponde» adiantou-nos o embaixador — «aos interesses dos inimigos do desanuviamen-

Continua na pág. 5



Kalinin

Água volta às torneiras

● Lisboa com 15% de sede

O abastecimento de água a Lisboa deverá hoje voltar ao seu máximo, uma vez reparada a avaria verificada na noite de anteontem para ontem, numa bomba da central elevatória da Azambuja. Contudo, os níveis normais de abastecimento na capital e arredores dependentes da rede da EPAL, deverá demorar um ou dois dias, prazo concedido dada a distância e a necessidade de as canalizações voltarem a encher.

A avaria registada na Azambuja traduziu-se numa inundação depois de se ter fracturado uma bomba com apenas três anos de funcionamento. Por esse facto, a estação foi posta fora de serviço, e feito um corte no abastecimento em cerca de 15 por cento.

Esta diminuição do abastecimento levou a EPAL a diminuir em igual proporção a distribuição que faz para os arredores, agravando-se desse modo a crónica situação já vivida em Sintra e Oeiras, por exemplo, mas chegando também à Damia. No caso de Sintra, a água vinha sendo cortada durante um período nocturno, mas mantendo-se durante todo o dia. Agora, o «abastecimento» tem-se resumido a duas ou três horas diárias, a partir das oito/nove horas.

Voltando aos problemas que a EPAL tem vivido para conseguir trazer a água ao «nosso moio», convém assinalar que as dificuldades começaram, antes da avaria, com a descida do caudal do Tejo, o que teve origem no fim-de-semana prolongado e ainda à paragem das centrais eléctricas espanholas.

Por esse motivo, de resto, a EPAL foi obrigada a recorrer à boa vontade da EDP que acedeu a manter a sua central de Castelo do Bode em funcionamento para além das suas necessidades, durante o fim-de-semana passado. E tudo isso para possibilitar a captação de água que a EPAL mantém no Zêzere.

Contudo, o porta-voz da EPAL manifestou-nos a esperança de que esta situação não volte a repetir-se.

A juntar a tudo isto, temos uma avaria registada nas condutas principais da água existentes em Vale da Pedra — aqueduto do Tejo, aqui motivada por deficiências no abastecimento de energia eléctrica.

Reservatório rejeita pressão do MAP e mantém acordo com trabalhadores

Um proprietário de Montemor-o-Novo que desde 1977 arrenda uma reserva à UCP «Vasco Gonçalves» teve ontem de mostrar o caminho da rua a funcionários do MAP que, acompanhados por elementos da GNR, o foram persuadir a aceitar uma «redevolução» da mesma herdade.

Em contacto com o Secretariado das UCP's e Cooperativas de Évora, o «DL» apurou outros casos em que funcionários do MAP tentam influenciar reservatórios sobre o modo de gerir as terras que lhes são entregues, explicando-lhes a quem devem arrendar o quê.

Pág. 10



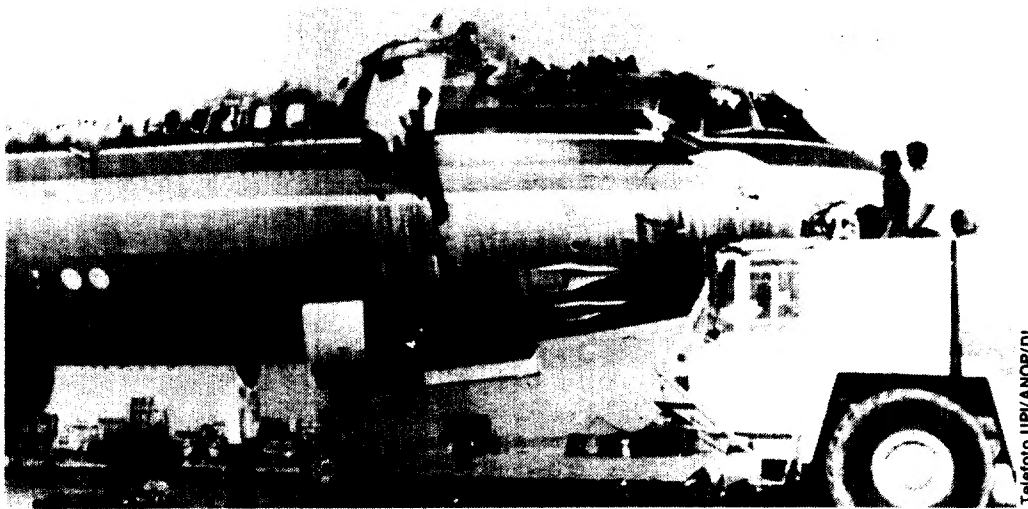
Dia a dia

Cadáveres de duas raparigas, atirados para uma berma da estrada que leva ao aeroporto de San Salvador: a foto é desta manhã, e tudo indica que se trata de mais duas vítimas dos «esquadrões da morte» fascistas que actuam livremente no torturado país latino-americano. Em San Salvador, o terror político instaurado pela direita fez já muitos milhares de mortos.

Telefone UPI/ANOP/DL

301 mortos O prazer do chá provocou a tragédia

Um fogareiro a gás, destinado a aquecer chá, estaria na origem do incêndio que ontem matou 301 pessoas, e não 265 como a princípio se julgou, no interior de um avião «Tristar» no aeroporto de Riade (Arábia Saudita). Os passageiros em pânico ter-se-iam precipitado sobre as portas impedindo assim a sua abertura quer do interior quer do exterior. Entre os destroços do aparelho foram encontrados dois desses fogareiros que são normalmente transportados pelos peregrinos que se dirigem a Mecca. Apesar da sua introdução nos aviões ser ilegal, já motivaram diversos incêndios sem consequências.



Telefone UPI/ANOP/DL

Atenção Leitor:

O prazo de entrega das colecções do

Concurso "DL"

TERMINA A 26 DE AGOSTO

(Data do carimbo dos CTT)

Envie já as suas colecções

RDP: prorrogado prazo de "situação económica difícil"

Por decisão da presidência do Conselho de Ministros, foi alterado para duzentos e quarenta dias o prazo estabelecido no ponto 6 da Resolução 101/80: prorrogado, pois, por mais um ano a declaração da RDP em situação económica difícil.

Esta decisão assenta no facto de «estar em preparação o acordo de saneamento econó-

mico e financeiro que a RDP irá submeter, a curto prazo, à apreciação do Governo».

«Considerando prematuro proceder desde já à fixação do capital estatutário» daquela empresa pública, o CM resolveu alterar para 240 dias o prazo estabelecido em resolução anterior (90 dias).

SJ/CCT dos Jornalistas

“Dignidade da profissão passa pelas condições em que é exercida”

«Os jornalistas não exigem uma melhoria artificial e desproporcionada no seu nível de vida. Os jornalistas não querem transformar-se numa classe privilegiada. Os jornalistas querem hoje, em Portugal, dispor das condições mínimas que lhes permitam exercer a profissão de modo digno — lê-se no comunicado do SJ à classe, a propósito da contratação colectiva cujas negociações culminaram na ro-

tura, face às posições assumidas pelas entidades patronais.

De momento, o SJ recorre à arbitragem do Ministério do Trabalho.

Lê-se ainda no comunicado acima mencionado que «as questões salariais não são únicas, nem talvez o mais importante requisito da dignificação profissional. Mas é indiscutível que a dignificação da profissão passa também pelas condições

materiais em que ela é exercida».

Assim, «ao lutarem pela melhoria relativa das condições contratuais, os jornalistas estão a defender, por conseguinte, a dignificação profissional. E só esta permitirá o exercício de um jornalismo independente, condição necessária para que a opinião pública seja informada com verdade e com rigor».

Simon Malley: situação ainda por esclarecer

Continua por esclarecer a situação jurídica do jornalista egípcio Simon Malley, director da revista «Afrique-Asie», que as autoridades francesas «convidaram» a sair de França «rapidamente», já há dois meses.

Embora o ministro francês do Interior tenha indicado, em resposta a uma pergunta da bancada socialista francesa, no Parlamento, que o seu Ministério decidira por termo à «tolerância» de que tem estado a beneficiar o jornalista, desconhece-se ainda se este e a família poderão ou não continuar em França.

A «Tolerância» a que o ministro fez referência consistia no facto de Simon Malley desde 1971 ter sido autorizado provisoriamente e por períodos renováveis de três meses, a permanecer no país.

A decisão francesa relaciona-se com o facto de «o interessado ter faltado ao dever de reserva que se impõe a qualquer estrangeiro» — revelou o ministro, que não disse se Malley, naturalizado americano, será ou não efectivamente expulso.

A questão, no entanto, encarada de um ângulo mais realista, é outra: o que o actual regime francês parece querer consentir é que a «Afrique-Asie» reflecta a realidade conservadora da política de Paris relativamente a determinados problemas internacionais, nomeadamente no continente africano.

Onde pode comprar nas férias



PRAIAS DO OESTE

- PRAIA DAS MAÇÃS Liv. MAKI
Quiosque Manuel Fernandes
- ERICEIRA Tab. Palhas
Tab. OVNI
- SANTA CRUZ Tab. Romana
- VIMEIRO João Ferraz
- AREIA BRANCA Karr four Onda
- CONSOLAÇÃO Café Mar e Sol
- S. BERNARDINO Café Bastos
- PENICHE Tab. Arco Iris
Mário Sá Bandeira
- BUARCOS Papelaria Satélite
- FIGUEIRA DA FOZ Quiosque Stop
Tab. Africana Quiosque 8 de Maio
Pap. Central Café Nisa
Café Remo Liv. «O Livro»
Tab. AC Pap. Pessoa
- MONTE REAL Aníbal Pereira
- PEDRÓGÃO David Sousa
- S. PEDRO DE MUEL Rosa da Silva Carvalho
(frente à igreja)
Café Cental
- NAZARÉ Batista Vieira
- S. MARTINHO DO PORTO Café Rosa
- MIRA Quiosque Luís Ferreira Grosso
Liv. Académica

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 12\$50 por exemplar
Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correlo

Remete para «Diário de Lisboa» Assinaturas
R. Castilho, 185-1
1200 LISBOA

Jornalistas afastados da cobertura da visita de Videla ao Brasil

A Federação Nacional de Jornalistas brasileiros protestou por o Governo negar credenciais a dezasseis jornalistas para a cobertura da visita que o presidente argentino Jorge Videla efectua presentemente ao país.

O ministro da Comunicação Social, Saíd Farhat, prometeu levar o problema ao presidente João Figueiredo, depois de receber uma carta de protesto do presidente do gabinete de imprensa da presidência, Emerson Sousa.

Até ao momento, não foi justificada a razão da negativa em conceder credenciais aos doze jornalistas brasileiros e aos correspondentes das agências Associated Press e France Presse e dos representantes das emissoras televisivas da Alemanha Federal.

Uma funcionária da sub-secretaria da Imprensa para os assuntos Internacionais informou apenas aos órgãos de informa-

ção que solicitaram as credenciais, que estas não seriam concedidas «por razões de segurança».

A Direcção da Federação Nacional dos Jornalistas, formada por 25 entidades sindicais do sector, divulgou um comunicado protestando contra o sistema de acreditação para a cobertura dos acontecimentos políticos, alegando que os profissionais da imprensa se devem usufruir do direito constitucional ao trabalho.

“Casa de Las Américas”

Prémios literários de 80

— romance, teatro, poesia e ensaio

Os prémios literários «Casa de Las Américas» acabam de distinguir doze originais de entre as 632 obras concorrentes, provenientes de trinta e quatro países. Eis os livros premiados do ano corrente:

«Cidade morta», de Octávio Afonso, Brasil (romance); «El valle de la pájara pinta», de Dora Alonso, Cuba (juvenil); «Historia

de una bala de plata», de Enrique Buenaventura, Colômbia (teatro); «Growing up stupid under the union jack», de Austin Clarke, Barbados (romance); «Maracanã, adeus», de Edilberto Coutinho, Brasil (romance); «Donde habita el cangrejo», de Eduardo Langagne, México (poesia); «Los días de la selva», de Mário Payeras, Guatemala (documento); «En la noche y en la nie-

bla», de Raul Perez Torres, Equador (conto); «La bélière caribbe», de Anthony Phelps, Haiti (romance); «El Caribe a la hora de Cuba», de Gérard Pierre-Charles, Haiti (ensaio); «La ópera de los fantasmas», de Osvaldo Jorge Salazar, Peru (novela); e «El extensionista», de Felipe Santander, México (teatro).

concurso DL

NÃO DEIXE PARA O FIM

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões, falta com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

● PARA SE HABILITAR AO SORTEIO o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação.

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquiriu o seu jornal;

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correlo de 6\$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● QUANTO AO ENVIO o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de

um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6\$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● O PRAZO DE ENVIO termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correlo) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correlo para determinar a data de recepção das colecções.

● O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★

Preencha totalmente (isto é, «as duas metades») o Boletim de identificação e indique nele o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

The Times: greve marcada para amanhã

Os 230 jornalistas sindicalizados do diário londrino «The Times» entrarão amanhã em greve, por tempo indefinido, como protesto contra a recusa do patronato em conceder um aumento salarial de 21 por cento.

Numa carta aos 720 redactores, o gerente da empresa proprietária de «The Times», Dugal Nisbet-Smith, disse só ser possível um aumento de 18 por cento.

«Nenhum colaborador pode ignorar a realidade económica de «Times Newspaper» — afirmou aquele dirigente.

AO mesmo tempo, a situação laboral piorava nos serviços editoriais responsáveis pela publicação do velho «Times» (com uma tiragem de trezentos mil exemplares) e do semanário dominical «Sunday Times» (1,4 milhões).

Noves meses depois de resolvido o conflito, que impediu durante um ano a saída do «Times» (entre 1978 e 1979), resurgiram as antigas confrontações entre a empresa e os Sindicatos dos Gráficos.

A «Times Newspapers» afirmou que não entraria em negociações com os linotipistas e restantes técnicos gráficos, enquanto os mesmos não cumpriram as respectivas obrigações contratuais, designadamente no que se refere à nova aparelhagem electrónica e à manutenção do nível de produção.

ponto a ponto



«Eleitoralista, demagógica e manipuladora», assim classifica o MURPI, Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos a decisão anunciada pelo presidente da CM de Lisboa sobre vendas de terrenos municipais para a construção de 80 mil fogos destinados ao realojamento de moradores de zonas degradadas. Lembra-se que Abecassis tornou isto público na conferência de imprensa convocada na semana que passou para dizer aos jornalistas que deixava a CML para entrar nas listas da AD concorrentes às eleições de 5 de Outubro.

Fontes diplomáticas das Nações Unidas citadas pela Anop são de opinião que a Indonésia está a demonstrar uma posição mais dialogante em relação ao problema de Timor. A comprová-lo estaria o facto de pela primeira vez em reuniões do género o representante de Jacarta não ter atacado Portugal na sessão da semana passada do Comité de Descolonização (Comité dos 24), onde o caso de Timor-Leste foi debatido. A actuação da Indonésia passa por ser sinal de moderação. Jacarta ocupou Timor-Leste em fins de Novembro de 75 e a ocupação mantém-se.



Os Serviços de Apoio à Candidatura de Menezes Alves à Presidência da República dirigiram-se à Direcção de Informação da RTP (Duarte Figueiredo) reclamando deste modo o que outras e diversas vezes vem sendo reclamado, depois que a RTP se «lançou» na cobertura de toda a actividade pré-eleitoral do futuro candidato da AD, Soares Carneiro, general: que a RTP dê as mesmas oportunidades aos restantes concorrentes.

«Não esperamos que neste primeiro encontro haja coincidência de pontos de vista quanto a todas as questões. Mas os pontos de vista diferentes não constituem necessariamente um obstáculo à cooperação» palavras de Andrea Papandreou, líder do Partido Socialista Pan-Helénico, PASOK, ontem em Corfu e durante uma reunião com representantes dos Partidos Socialistas de Itália, França, Espanha e Portugal, Mário Soares, neste caso. Um dos assuntos em abordagem na reunião é a possível entrada do PASOK na Internacional Socialista.



A UDP anuncia para 23 e 24 nos Açores o seu I Congresso Regional. Representantes de todas as ilhas da região vão estar nos trabalhos. De Lisboa desloca-se a Ponta Delgada uma delegação da CN do partido chefiada por Manuel Monteiro.

GENTES E PAISAGEM

Dias de Melo

Quero que vocês saibam. A minha verdadeira cédula marítima não a tirei quando fui à vila e fiz exame perante o senhor delegado marítimo, o senhor cabo de mar e mais três sujeitos de lá, gente das águas salgadas.

O senhor delegado marítimo e o senhor cabo de mar estavam fardados de azul, o senhor delegado marítimo, que toda a gente trata por senhor comandante, tinha galões dourados nos punhos do jaquetão — e todos me fizeram perguntas que nem que tiradas do cu com um pauzinho. No fim, pediram-me não me lembro quantos centos de escudos mais, agora o que já tinha gasto em selos e papéis selados, e acabaram por me meter nas mãos um caderninho de papel, com o meu retrato e com coisas escritas a letra de imprensa, metido numas capas pretas e que vinha a ser a minha cédula marítima. Com aquilo já podia ir sem medo ao mar, ali à marca às cavalas e ao chicharro, às pescarias do alto, longe, pela ponta da ilha fora, ao peixe de fundo pescado com gorazeiras, abróteas e congros, chernes e moreias, rocazes e bocas-negras, bagues e cântaros, gorazes e pargos. Podia mesmo meter-me à albacora, nos meses do Verão, por todos esses mares dos Açores, se me desse para aí o juízo e houvesse mestre de traineira que me quisesse levar consigo, e até ir à baleia, que era aquilo para que mais me sentia fadado. Mas torno a dizer, não foi nesse dia, não foi com esse ca-

derninho de papel enfiado na gibeteira, que me senti verdadeiramente senhor da minha cédula marítima, que me senti verdadeiramente homem do mar. Isso só veio a acontecer tempos depois, a bordo da lancha «Medina», que tinha por mestre o mestre José Faidoca, o baleeiro mais baleeiro que conheci em toda a minha vida.

Ora, vim eu para casa, dias depois falei com mestre José Faidoca e ele, que era amigo de meu pai, se queria mesmo arriar à baleia; que, se queria, que me dava lugar a bordo da sua lancha. Eu, que não queria outra coisa, não pensei duas vezes e disse logo que sim.

Andei não sei quantos anos a rolar bidões em riba do cais para atestarmos o depósito de gasóleo quando chegávamos da baleia, a passar cabos aos botes quando rebentava o foguete na vigia e largávamos para mais uma arriada, a dar à bomba de mão no alto mar, quando era preciso meter mais combustível, que levávamos em dois bidões de reserva à popa e escorria pela mangueira para o depósito à proa, a amarrar baleias mortas à tardinha para as rebocar, pela noite dentro, para a fábrica de derreter, no cais do Pico, longe, no norte da ilha, a amparar a lancha com varas ou com o croque, quando entrávamos no porto e atracávamos ao cais.

Até que um dia... O sol era escaldante, estonteante, o céu muito azul e limpo de nuvens, muito azul e luminoso

era o mar. Andávamos baleando entre a Ponta de Gil Afonso e a Ponta do Calvino, a umas duas milhas da terra. S. Jorge estendia-se, como um grande e gracioso monstro adormecido ao calor de rachar da outra banda do canal, a Terceira, nos confins da distância, era uma grande nuvem acinzentada a aflorar por entre neblinas trémulas.

Muitas baleias, todas gradas, aí de quarenta bidões para riba. Corria uma brisa leve, os botes andavam sãos, com as velas muito brancas cheias de luz. E a brisa era leve, muito leve, demasiadamente leve, e às vezes era preciso dar uma ajuda com as pás da banda de barlavento.

Vai e mestre Manuel Faidoca tranca a nossa primeira baleia desse dia, ali pela ponta do Pico Ruivo fora, que fica logo adiante da ponta de Gil Afonso. Estava como um pau. O bote entrou à vontade por ela dentro, o José Ferreira, o trancador, enfiou-lhe o arpão como quis, bem pelo lombo abaixo. Depois é que foram das boas. O diabo do bicho, mal se sentiu picado, largou-se numa corrida desenfreada, meteu-se que nem uma fúria pelo mar abaixo, fartou-se de levar linha... Aquilo tinha um fôlego que nem um milhão de gatos. Quando veio acima, os marinheiros fizeram o bau, a meter a linha dentro, o bote foi adiante para a lançar, mas a

lepra não deixava que se chegassem. Empinava-se... var-dascava com o rabo... E tornou-se a meter, a levar a linha...

Mestre Manuel Faidoca pediu ao irmão, mestre José Faidoca, para a lançarmos da lancha.

Sabem vocês, não é da lei trancar nem lançar baleias da lancha, mas... quando as coisas apertam...

Mestre José Faidoca mandou mestre José Trindade para o motor, pensou, tornou a pensar, fazia lá os seus cálculos, foi mandando dar uma pancadinha avante, pára, mais uma pancadinha, torna a parar... e mais uma pancadinha... Agarrava com a mão direita na roda do leme, ia passando os dedos grossos da esquerda no bigode, calado, sempre calado, e mais uma pancadinha... e pára...

Andávamos nisto, e tranca o capitão Medina uma baleia, lá mais contra as bandas de leste, ali no borda da ponta da ilha. Puxa bandeira. E para lha irmos matar. Mestre José Faidoca vê. Não faz caso. Primeiro, vamos dar cabo desta.

Já tínhamos tirado a lança do seu lugar, dentro da casa, já tínhamos amarrado a linha no cepo. Mestre José Faidoca ainda não mandara ninguém preparar-se, à proa, para lançar.

E então que se vira para mim: — O rapaz, tu nunca lançaste

Continua na pág. 4



DESCENTRALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO

Na primeira quinzena deste mês de Agosto, o Presidente da República andou em peregrinação por terras serranas do distrito da Guarda. E qualquer que tenha sido a intenção subjacente a essa visita, ela resultou uma prospecção de problemas concretos, uma sondagem de aspirações locais, uma recolha de dados para uma reflexão de fôlego sobre os problemas da organização regional e do poder local. E aos portugueses que acompanharam a visita e se demoraram na leitura das afirmações do Presidente da República, foi dado verificar que o cidadão António Ramalho Eanes se mostra aberto aos problemas das populações locais e sensibilizado para ideias como a da «regionalização administrativa», a da «descentralização», a do «autogoverno local». Ideias que de resto se implicam e complementam. E que exigem, para de intenções verbais frutificarem em regras de vida, um contexto estrutural e político democrático. Disse-o, aliás, o Presidente Ramalho Eanes: «a regionalização e a descentralização só são possíveis em contextos democráticos».

E a fazer fé num relato de reportagem são de Ramalho Eanes as considerações que se seguem: «A defesa dos ditadores está sempre na personalização da distribuição de benefícios e da manutenção de privilégios. Têm de ser eles, e só eles, quem determina o que cada região pode receber, quem escolhe os grupos sociais que devem ser favorecidos, pois dessa rede de interesses, assim construída, depende a sua continuação no poder. Pelo contrário. A defesa da democracia estará sempre na existência e na livre afirmação dos múltiplos interesses que existem numa sociedade, estejam eles definidos no plano social ou regional. E na combinação desses vários interesses, igualmente legítimos quando expressos nos quadros da legalidade, que está o maior factor de progresso de uma sociedade aberta e livre».

A visão harmoniosa e interclassista das palavras de Eanes é coerente com uma certa ideia de «pluralismo político» e uma concepção de «sociedade aberta». Não é este o momento para analisarmos esse «utopismo político» nas suas consequências teóricas e práticas. A referência a interesses «legítimos quando expressos nos quadros da legalidade», permite situar a «existência», a «livre afirmação» e a «combinação» desses «múltiplos interesses» na linha de defesa e de desenvolvimento do pacto constitucional vigente. Das palavras de Eanes retemos o que, relativamente às questões da regionalização e da descentralização, se nos afigura transcendente os aspectos políticos imediatos da visita. Com efeito: «a regionalização e a descentralização só são possíveis em contextos democráticos».

Antes de Ramalho Eanes, tinha-o ensinado António Sérgio. O agora tão citado e ainda tão pouco lido António Sérgio, como com inteira razão no seu livro «No Mar do Futuro», observou Victor de Sá.

Palavras ditas há sessenta e três anos, esquecidas numa revista, a *Agros*, que se honrou logo no primeiro número com a colaboração de António Sérgio, que nessa época conturbada, em campanha contra a *classe política*, procurava nos especialistas, nos profissionais competentes, nos futuros técnicos,

nos estudantes, os quadros da revolução cultural e estrutural de que o país carecia.

Em 1917, para os estudantes da Federação Académica, proferiu António Sérgio uma conferência a que deu o título: «A acção social dos estudantes e a sua preparação para a intervenção futura na sociedade portuguesa». Vinha a conferência na continuidade da doutrinação iniciada em artigos publicados na revista *Agula* e do voluminho *Educação Cívica*. Consideraram os estudantes de Agronomia que a conferência se integrava «na indole e no programa» da revista *Agros* e dela deram um extracto: «Os métodos do regionalismo».

Entendia António Sérgio que a «descentralização administrativa» não poderia depender de uma simples decisão do poder central, do Governo ou do Parlamento, que uma lei não bastava, que tudo reduzir a um texto legal era um erro. Vejamos o que há sessenta e três anos dizia:

«A primeira solução que ocorreria a muita gente seria começar por pedir ao Parlamento uma reforma administrativa nesse sentido. Não poderia haver erro maior: seria inevitável, por esse método, o mais retumbante dos fracassos, porque se as simples soluções legislativas são sempre uma quimera, muito naturalmente e principalmente o seriam neste caso. Trata-se com efeito de realizar o sistema da máxima iniciativa; ora a máxima iniciativa só se pode obter começando pela iniciativa, por pacientes esforços preliminares, por uma gradual educação dessa iniciativa. Em rigor a descentralização não é um problema administrativo, resolvível pelos meios da política: é um problema psicológico; é um problema pedagógico. Não pode a autonomia ser-nos presenteada pelos governantes; tem de ser conquistada pelos governados, paciente e todos os dias. Nem monarquia, nem república, nem a insurreição a podem dar; nem a sua conquista, a bem dizer, é uma luta com o poder central, mas sim uma luta contra a nossa preguiça. Outro será, portanto, o processo.»

Problema psicológico, problema pedagógico, problema dos homens. Sérgio dizia: «O primeiro elemento é aqui, como sempre, o homem de boa vontade consciente dos fins que pretende e dos meios adequados.» Com sagaz realismo, indicava as condições materiais da «regionalização do poder»: «Descentralizar o imposto; descentralizar o crédito; descentralizar o trabalho; descentralizar a inteligência...». E recomendava: «Não esqueçamos que a primeira arma a arrancar ao Estado seria a autonomia financeira, sendo o imposto a primeira coisa a descentralizar; que a principal reforma nas finanças públicas é uma boa distribuição dos dinheiros nacionais entre o orçamento do Estado e o orçamento da província e do concelho; e que não haverá vida provincial enquanto não houver finanças provinciais, que permitam às regiões satisfazer as suas despesas directamente pelas suas receitas, realizarem pelos seus próprios recursos os trabalhos públicos que as interessam, nomearem e demitirem, elas próprias, os seus funcionários.»

Na polémica em que Sérgio estava empenhado entram argumentos e componentes que hoje terão que ser considerados no respectivo contexto histórico, mas importa assinalar que ele falava aos estudantes há sessenta e três anos, na Lisboa de 1917. Concluímos que o caminho das ideias é lento e longo, é repetitivo, como quem algo descobriu, o que a própria evidência nos inculcou. Lento e longo o caminho andado para impor a repartição orçamental dos dinheiros públicos favorecendo os órgãos regionais e locais, dando-lhes possibilidades de autogoverno, criando, na lei e pela lei, o modo de evitar a dependência de ditadores e de Governos. Disse Eanes: «A defesa dos ditadores está sempre na personalização da distribuição de benefícios...». Dizia Sérgio: «esmolando do Estado damos força ao Estado».



Pintasilgo
ao "PH"

"As mulheres estão numa encruzilhada"

"As mulheres estão hoje numa encruzilhada de dois caminhos radicalmente diferentes. Temos por um lado, o caminho que supõe a continuidade do conceito de desenvolvimento tal como ele foi vivido nos anos 60-70, desenvolvimento que se baseia na ilusão do crescimento económico constante à custa de recursos inesgotáveis. Temos, por outro lado, um conceito de desenvolvimento que decorre, fundamentalmente, das necessidades das pessoas e da imaginação criadora capaz de encontrar os recursos que venham satisfazer as necessidades" — afirma Maria de Lurdes Pintasilgo numa entrevista publicada no "Portugal Hoje".

A entrevista trata exclusivamente de problemas relacionados com a situação actual da mulher no mundo, problemas sociais, económicos, políticos, culturais, etc., o que pode não ter correspondido às expectativas de quem aguardava da chefe do Executivo anterior ao da AD mais declarações de teor político próximas da actual situação portuguesa.

Lurdes Pintasilgo, para quem as mulheres são hoje em dia e no mundo, uma das forças políticas mais importantes, acredita — diz — "na grande capacidade que as mulheres têm de, uma vez, desportas, inverterem a marcha das coisas, introduzirem um novo rumo nos acontecimentos".

Referindo-se ainda às duas alternativas que se põem à mulher hoje em dia no mundo, diz Lurdes Pintasilgo: «Há hoje inúmeros sinais de que os movimentos de mulheres se orientam decididamente para a recusa dos modelos impostos pela pura lógica do crescimento económico, erigido em causa e finalidade de todo o desenvolvimento. As mulheres sabem, por experiência dolorosamente aprendida, que esses modelos não servem. Que preciso procurar alternativas». E pergunta, a título ilustrativo: «Para quê inventar mais empregos para ocupar as pessoas, quando há tarefas fundamentais na sociedade que estão por realizar? Para quê levar as pessoas a suportar um trabalho de que não têm sentido, quando há necessidades básicas de manutenção social e de melhoria da qualidade de vida que, estão por satisfazer?»

Pintasilgo no Funchal

Maria de Lurdes Pintasilgo desloca-se dentro de dias ao Funchal. A visita corresponderá a um convite que lhe foi feito pela Juventude Socialista da Madeira.

Política externa de Sá Carneiro pode dificultar ajuda eleitoral da UCD

MADRID, 21 (por Leonardo Cáceres da IPS/serviço ANOP) — A breve viagem de Adolfo Suarez a Portugal foi noticiada ontem com destaque nos mais importantes jornais de Madrid como uma contribuição pessoal de Suarez e da UCD à campanha eleitoral de Sá Carneiro e da AD.

"El País", na primeira página, escreve que «a visita de Suarez a Lisboa apoia a campanha eleitoral de Sá Carneiro».

O convite de Sá Carneiro a Suarez para se deslocar a Lisboa, quando o presidente do Governo espanhol se encontrava em visita privada no norte de Portugal pode provocar, alguns sérios problemas aos encarregados dos assuntos internacionais do Governo espanhol e da UCD.

A amizade e a coincidência ideológica da Aliança Democrática portuguesa e da UCD espanhola são um facto conhecido. Também o é a colaboração que a UCD presta à AD nas suas campanhas eleitorais. Mas neste momento o panorama internacional pode complicar tal cooperação de forma imprevista.

No que se refere à oposição, também há contactos ao mais alto nível. Mário Soares almoçou terça-feira em Madrid com o seu colega Felipe Gonzalez, com quem viajou à noite para a Grécia para uma reunião de partidos socialistas do sul da Europa.

Curiosamente, também a Grécia vive uma campanha eleitoral e os socialistas helenos — que subiram de 12 para 25 por cento — pretendem manter ou mesmo ultrapassar esta percentagem.

Não terminam aqui os contactos dos socialistas espanhóis e portugueses.

Terça-feira anunciou-se oficialmente em Madrid o que já se sabia: Felipe Gonzalez virá a Portugal nos finais deste mês para entrevistas



Férias...

com os dirigentes socialistas portugueses.

Um mês depois, em finais de Setembro, Soares e Gonzalez voltam a encontrar-se, também em Portugal, mas desta vez na companhia dos chefes dos partidos do sul da Europa, numa continuação da presente reunião da Grécia.

Já em Novembro do ano passado, em plena campanha eleitoral, a Internacional Socialista se reuniu em Portugal.

Neste esquema de intercâmbios e ajudas mútuas, de que geralmente Portugal sai beneficiado, sugeriu-se em círculos políticos espanhóis que a UCD não estaria disposta a colaborar com a AD da mesma forma generosa com que o fez na campanha passada e que valeu o triunfo de Sá Carneiro.

A razão estaria no facto de a Espanha organizar a Conferência de Segurança Europeia, que se inicia oficialmente em Novembro em Madrid, e de a política portuguesa se caracterizar, nos

últimos tempos, por um marcado acento direita nas questões internacionais.

Terça-feira em Madrid, Mário Soares declarou que o Governo da Aliança Democrática «tem mantido uma política externa sem princípios e sem objectivos».

Soares explicou que Sá Carneiro tentou aproximar-se da Europa, «criando inclusivamente problemas protocolares», mas que depois «adoptou uma política ultradireitista em relação à ocupação do Afeganistão, afastando-se da posição moderada e pró-détente dos governos alemão e francês».

Esta apreciação de Mário Soares é compartilhada por muitos políticos espanhóis e não só da oposição.

Por isso se admite que é difícil que a UCD se queira ver demasiado comprometida, em vésperas da Conferência de Segurança Europeia, com um Governo e uma aliança que adopta posições tão intransigentes no plano externo.

GENTES E PAISAGEM

Continuação da pag. 3

uma baleia. Queres correr hoje a tua chance?

Não sei o que sinto dentro de mim. Eu... lançar uma baleia! Não sei o que sinto dentro de mim, mas isto nem se pergunta!

— Se o mestre deixa...

Ele sorri:

— Vai lá ver a tua sorte.

Corro para a proa. Pego na lança. Ponho-me à espera. Atrás de mim, encostado ao mastro, meu primo Manuel Silveira, o nosso primeiro marinheiro. Fala comigo. Que tenha calma. Que me não assarele. Que procure esperar a lança ali contra a asa.

Estávamos nisto e vem ela acima, perto, muito perto, a bem dizer rente à popa. Vem-se chegando. Vai-nos passando, em cunha, pela nossa banda de bombordo, rente, muito rente. Levanto a lança, tomo posição, aponto-a...

Mestre José Faidoca, de pé, a falar-me por cima do pára-brisas:

— O rapaz! Ela vai-te bem a jeito! Dás-lhe como quiseres!

Eu... Que era isto que andava dentro de mim? Um bicho da-

quele tamanho, aí para uns vinte metros, a crescer-me diante dos olhos, a arfar, a resfolegar...

Meu primo, a insistir:

— Calma! Calma!

Mestre José Faidoca:

— Agora!

Faço costas atrás, aponto a arma, emprego no impulso toda a minha força...

Meu primo:

— Já!

E o ferro lá vai.

Mestre José Faidoca: três pancadas na campanha. O motor arranca. A lança, a toda a velocidade, de motor a rodar, larga, aparta-se da baleia. Um esticão violento na linha. A lança arrancada ao corpo da baleia. Ai vem de arrasto ao lado da lança.

Não. Não foi uma boa lançada. Não atinge a baleia nas proximidades da asa. Enfie-lha no ampo!

Ninguém me diz nada. Ninguém me censura.

Calado, a remoer comigo o meu falhanço, vou metendo a lança dentro, enrolando a linha a meus pés, por diante do cepo.

A baleia mergulha. Mestre

José Faidoca manobra.

— Vou-te dar mais uma chance.

E de novo a lança pára, se põe à coca, e de novo a baleia sai.

Meu primo Manuel Silveira:

— Aguenta-te! Não te assareles! Já te disse.

Mestre José Faidoca:

— Vou encostar bem a lança.

E a baleia outra vez ali... E eu,

outra vez a fazer costas atrás... E lá vai ela!

— Agora, sim, rapaz! — clama

mestre José Faidoca. — Deste-

-lhe um cheio!

A lança entrara, certa, adiante da asa.

— Pusete-a a bufar sangue!

Foi lançada de baleeiro!

Eu estava contente como um

chern.

E foi neste dia, com estas palavras de mestre José Faidoca, que tirei verdadeiramente a minha cédula marítima.

* Asa: barbatana lateral. Ferindo a baleia nas suas imediações, há probabilidades de lhe atingir os pulmões e o coração.

** Ampo: barbatana dorsal; um golpe aí não serve de nada.

CNE deu o dito por não dito

Coligação POUS/PST pode concorrer

A coligação POUS/PST declarou ontem, em conferência de imprensa, que concorrerá às próximas eleições com o objectivo de ajudar «as massas trabalhadoras a impor a sua vontade».

A reunião com os jornalistas, efectuada na sede da coligação, em Lisboa, destinou-se a dar conhecimento de uma declaração relacionada com a decisão que a Comissão Nacional de Eleições tomou na última terça-feira ao reconhecer a legalidade da candidatura do POUS/PST, que antes havia cancelado.

«Torna-se assim totalmente claro que os motivos alegados para conseguir o cancelamento da coligação não eram mais do que meros pretextos para uma operação política visando calar a voz da coligação POUS/PST» — afirmaram.

Críticas ao PS e o PCP, dirigentes da coligação trotsquista disseram que «os dirigentes desses partidos, em vez de se unirem contra a direita, tentam calar a voz das únicas listas que se batem pela unidade».

PS solicita esclarecimentos

Entretanto o PS, ontem mesmo, solicitou à Comissão Nacional de Eleições esclarecimentos sobre a sua decisão de anular o cancelamento da coligação POUS/PST.

Um informador do PS disse, que esses esclarecimentos têm em vista um eventual recurso da decisão da CNE.

O PS havia impugnado a coligação POUS/PST com base na Lei Eleitoral, impugnação que viria a ser atendida, pela CNE, posição que veio a alterar na terça-feira.

O PS aguarda igualmente o resultado de um recurso interposto há uns meses sobre o símbolo do POUS, um punho fechado semelhante ao dos socialistas.

Tribunal de Viseu rejeita OCMLP

O Tribunal de Viseu rejeitou a lista de candidatos da Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa (OCMLP) — disse ontem um informador do Tribunal.

A decisão do juiz — segundo a mesma fonte — prende-se com o facto de a lista conter apenas nove efectivos quando a lei exige um mínimo de dez.

Pedro Baptista, dirigente da OCMLP, afirmou desconhecer o despacho da rejeição — diz a Anop.

O Tribunal de Viseu ainda não conseguiu notificar o mandatário da OCMLP.

Este agrupamento apresentou listas para as legislativas no distrito de Braga, Coimbra, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

No sábado e no domingo, a OCMLP realiza, em Viana do Castelo, o II Congresso Nacional do Partido.

SORTEIO em Leiria

O PCTP/MRPP ocupará o primeiro lugar nos boletins de voto do círculo de Leiria nas eleições legislativas de Outubro.

O sorteio colocou os restantes partidos e coligações concorrentes pela ordem seguinte: PDC/MIRN/FN, POUS/PST, FRS, AD, UDA/PDA, UDP, APU, PT, PSR.

A FUP não foi mencionada no sorteio por impugnação da lista baseada na acusação de ter apresentado a legalização fora do prazo previsto na lei.

O cabeça de lista desta organização pelo círculo de Leiria disse que até amanhã será apresentado recurso do despacho do juiz do tribunal local.

No caso de não ser dado provimento, a FUP recorrerá para o Tribunal da Relação de Coimbra, e, em caso de sentença favorável, ocupará o 11.º lugar nos boletins de voto.

MIRN/PDC/FN EM Castelo Branco

O escritor Boavida Portugal é o cabeça de lista às eleições legislativas do PDC/MIRN/PDP pelo distrito de Castelo Branco — soube-se hoje naquela cidade.

Os restantes componentes da lista são: Geada Pinto, comerciante, Freire Catalão, comerciante, Nogueira das Neves, empregado de escritório, Dinis Pires, escriturário contabilista, e José da Costa, escriturário.

FUP em dificuldades

A FUP viu já as suas listas, rejeitadas em cinco círculos, Aveiro, Beja, Santarém, Leiria, e Castelo Branco. Em contrapartida, juízes de sete circuitos judiciais indeferiram o requerimento do MRPP para a impugnação das listas da FUP, concretamente em Vila Real, Viseu, Faro, Madeira, Portalegre, Coimbra e Bragança.

A posição dos restantes tribunais ainda não é conhecida.

A reclamação do MRPP fundamenta-se numa alegada entrega das listas fora do prazo (27 de Julho) o que a FUP refuta por se ter tratado de um domingo, e tendo a regularização do processo ocorrido na segunda-feira seguinte.

Sá Machado presidente da Comissão Nacional da UNESCO

Vitor Sá Machado, membro fundador do CDS e administrador da Fundação Gulbenkian, foi ontem nomeado pelo Conselho de Ministros para o cargo de presidente da Comissão Nacional da UNESCO, organização das Nações Unidas para a Educação, Cultura e Ciência.

Afastado durante algum tempo da vida política, mais concretamente desde a constituição da coligação eleitoral da AD, Vitor Sá Machado reapareceu há tempos incluído na Comissão Nacional de apoio à candidatura de Soares Carneiro à Presidência da República.

Eleições da Mealhada

Na sua reunião de ontem, e em cumprimento de um pedido de parecer sobre a marcação da data de repetição das eleições para a Câmara Municipal da Mealhada, a Comissão Nacional de Eleições manifestou-se no

sentido de que deve para o efeito ser aplicado, por analogia, o artigo 56.º da Lei 79/77.

Este artigo especifica que compete à Assembleia Municipal indicar a data das eleições e estabelece prazos para tal.

Governo negocia votos com expulsão de diplomatas

Discurso de Freitas do Amaral na AR: a cartilha
Retirada do embaixador em Moscovo: pretexto Afeganistão
Recusa sucessiva de vistos a cidadãos do Leste
O exemplo espanhol: encontro Carneiro-Suarez

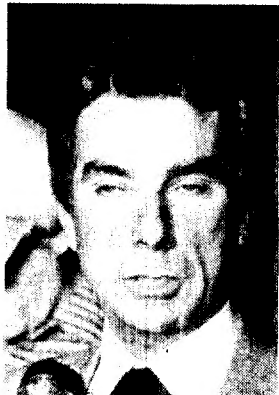
Continuação da pag. 1

Entretanto do Conselho de Ministros e do Ministério dos Negócios Estrangeiros informavam ontem à noite que a nota já fora entregue. Esta manhã, contudo, o MNE dava o dito por não dito e comunicava à Embaixada que afinal a nota chegaria às 11 horas. Ao fim da manhã, contudo, ela ainda não estava lá...

A Imprensa de direita citando fontes oficiais não identificadas (comportamento utilizado pelo próprio Telejornal ontem às 20 horas), diz que a expulsão tem a ver com ingerência na zona da Reforma Agrária. Decisão idêntica, em momento político idêntico, fora já utilizada por Adolfo Suarez. Em Fevereiro deste ano expulsou vários diplomatas soviéticos. Estava-se a um mês do referendo sobre a autonomia catalã que provocava diversas dificuldades a Suarez e à UCD...

O PS, através do seu porta-voz, Arons de Carvalho, pronunciou-se sobre estas expulsões, prudentemente. Diz que o seu partido «não tem ainda elementos que lhe permitam ter uma posição fundamentada, mas, se se confirmarem alguns dados fornecidos pela Imprensa que permitem supor ter havido uma ingerência nos assuntos portugueses, a decisão é correcta e não é até inédita em Portugal».

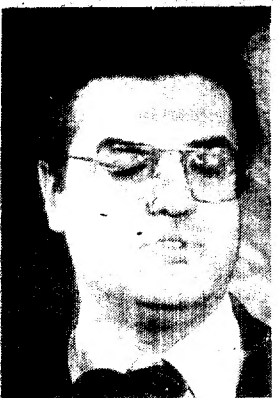
Mas Arons põe o dedo na ferida: «De qualquer forma oxalá este assunto, cuja importância se não menospreza, não venha a ser utilizado para afastar da opinião pública a desastrosa política governamental e também o caso da alegada dívida à banca em que a figura do



Primeiro-Ministro aparece envolvida, nomeadamente por insistir num intrigante silêncio.

Uma operação mais vasta

Sá Carneiro aproveitava a vinda de Suarez para lançar o seu balão de um «watergate vermelho», completando deste modo o leque dos seus bodes expiatórios: para a Reforma Agrária agora, a URSS, para o fracasso económico a «obstrução do C.R.», para a diplomacia ex-



terna os «poderes paralelos» do Presidente da República, para o seu desastre político toda a Oposição, ou seja, todas as forças políticas e sociais e órgãos de soberania que não sejam AD.

A operação de Sá Carneiro começa, mal toma posse o seu Governo. Não pretendendo ser exaustivos, uma rápida retrospectiva: em Janeiro de 1980 chama o embaixador português em Moscovo e tenta (em vão) substituir Kaline, o embaixador soviético em Lisboa. Ainda nesse mês, Freitas do Amaral

discursa na Assembleia da República e anuncia a revisão das relações com os países do Leste.

Em Fevereiro, o MNE recusa vistos a 40 turistas soviéticos. Em Março é tomada idêntica atitude em relação a jovens soviéticos e a cidadãos da RDA. Em Maio recusa novamente vistos a soviéticos.

A tomada de posição na questão afgã ultrapassa pela direita todos os países europeus, à excepção da Grã-Bretanha.

Os efectivos de Embaixada

Sem a mínima tentativa de rigor, num acto baixo de mera propaganda, jornais de direita anunciam que a Embaixada da URSS em Lisboa tem 300 funcionários. Vamos aos factos: em Janeiro de 1977, o jornal londrino «Daily Telegraph» informa da existência dos 300 funcionários. Contudo, ainda nesse mesmo mês o referido jornal desmente a sua notícia. E se tal não bastasse a própria Embaixada soviética em Lisboa corrige os números: não tem 300 funcionários, mas 30.

Contudo, a Imprensa de direita fala hoje novamente, apesar de todos os desmentidos, de 300 funcionários...

Até ao fim da manhã, não era conhecida nenhuma posição do PCP, prevendo-se que durante toda a tarde possa sair um comunicado. De qualquer modo, dirigentes do PCP afirmaram-se nos convénios de que esta operação «anti-watergate» não passa de uma manobra de diversão.

NAS SUAS FÉRIAS
PODE COMPRAR O



LITORAL AO SUL DO TEJO

- **SESIMBRA** Tab. Gonçalves
Pedro Batista Cardoso
- **PORTINHO ARRÁBIDA** Quiosque Arrábida
- **SINES** Rest. Vela d'Ouro
Rolo Roxo Silva
- **VILA NOVA MILFONTES** Café Rest. Mira Mar
- **PORTO COVO** Augusto António Vilhena

LITORAL NORTE

- **BARCELOS** Casa do Pedro
- **ESPINHO** Quiosque Reis
Pap. Razoreil
Aires Moreira da Rocha
- **PÓVOA DE VARZIM** Albino Ferreira Lima
Clarisse Gonçalves
Lima
- **VILA DO CONDE** Altino Lopes Martins
- **VILA PRAIA ÂNCORA** Pap. Arcada
- **VIANA DO CASTELO** José Aires
Tab. SISO
Av. Combatentes da
Grande Guerra, 131

Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias, ao preço de
12\$50 por exemplar

Pagamento antecipado através de
cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» - Assinaturas
R. Castilho, 185-1.^o
1200 LISBOA

Restos mortais de família de Pedro IV vão ser trasladados para o Brasil

Correspondendo a pedido oportunamente feito pelo Governo de Brasília, os restos mortais da família de D. Pedro IV

(imperador do Brasil) que ainda se encontram em Portugal, vão atravessar o Atlântico, trasladados.

Os restos mortais em questão

são os de D. Amélia, que foi mulher de D. Pedro IV e de sua filha, Maria Amélia.

Mãe e filha estão sepultadas

no Mosteiro de S. Vicente de Fora em Lisboa.

A decisão de autorizar a transladação foi aprovada ontem em plenário pelo Executivo AD.

FORAS-DE-BORDA

SOB TUBOS SALENTES PARA MOTORES

ARCHIMEDES

VOLVO PENTA

CRESCENT

ARCHIMEDES PENTA



ENTREPOSTO
para trabalhar

Av. 24 de Julho, 24 A-1200 Lisboa

ANDARES VENDEM-SE

2, 3 e 4 ass. hab. com cozinha, caixa d'água, aquecimento, madeiras de cor, construções de 1.^a junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata LUCAMO, Soc. Construções, Lda. Rua D. Estefânia, 157 — r/c Dto. 1000 Lisboa Tel. 57 80 33.

PRÉDIO VENDE-SE

Zona de Sapadores, com 4 pisos. Grande área de terreno na retaguarda.

Resposta a este jornal ao n.º 17 706.

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de Sta. Iria (passe social) bons preços. Trata LUCAMO — Soc. Construções, Lda. D. Estefânia 157 r/c dto. 1000 Lisboa — Tel. 57 80 33



Transportado pelos
Caminhos de Ferro
Portugueses

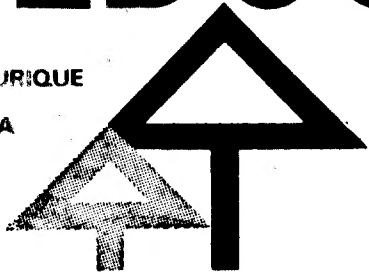
SALDOS

CAMPO DE OURIQUE

AV. DE ROMA

R. AUGUSTA

CASCAIS



PINHEIROS

INFORMAR:

CHEGARAM NOVOS PADRÕES TECIDO METRO STOP.
VESTIDOS STOP. CALÇAS BLUSAS FATOS DE
BANHO STOP. FATOS CAMISAS STOP. VINDOS
DIRECTAMENTE DAS FÁBRICAS STOP. PREÇOS
ESPECIAIS STOP.

PINHEIROS

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

Dívida de Sá Carneiro

UDP apoia convocação

do plenário da AR

A UDP apoiou ontem a realização de uma reunião plenária da Assembleia da República para análise das alegadas dívidas de Sá Carneiro à banca.

A UDP, em comunicado à Imprensa, apoia igualmente a formação de uma comissão de inquérito com o mesmo objectivo.

A Comissão Permanente da Assembleia da República, que decidirá da convocação

do plenário, reúne-se a 25 de Agosto.

Congresso nos Açores

O I Congresso Regional da UDP nos Açores realiza-se em Ponta Delgada nos próximos sábado e domingo.

O Congresso, em que participam delegados das nove ilhas do arquipélago e dirigentes nacionais do partido, define a estratégia da UDP para as eleições nacionais e regionais.

FRS apresentou candidatos na Guarda

O principal objectivo é "roubar um deputado à AD"

A FRS, ao apresentar ontem os candidatos a deputados às legislativas pela Guarda, afirmou que um dos seus principais objectivos no distrito é tentar «roubar um deputado» à AD.

A coligação governamental elegerá em 2 de Dezembro, na Guarda, quatro deputados e o Partido Socialista um.

A abertura da Escola de Enfermagem, a instalação do Serviço Nacional de Saúde, a valorização turística e económica da serra da Estrela e a concretização da via rápida Vilar Formoso - Aveiro, de modo a servir os interesses da Guarda, são alguns

dos pontos em debate pela FRS na próxima campanha eleitoral.

A Frente vai ainda defender a criação, a nível regional, de aldeias-piloto para turismo, e a valorização da agricultura através da industrialização e escoamento dos produtos.

Está nos propósitos desta coligação tentar alterar o estipulado no «plano Renault» para Portugal, de forma a solucionar o problema da industrialização regional e o desenvolvimento da fábrica nesta cidade, ou então criar alternativas para a unidade existente.

Numa conferência de Imprensa foram tecidas violentas críticas ao actual Governo, que a FRS acusa de não favorecer os interesses da Guarda.

Responsabiliza ainda o actual ministro da Indústria, Alvaro Barreto, pelos prejuízos causados pela saída da «Renault» desta cidade, enquanto «os deputados da AD eleitos pela Guarda nada fizeram pelo distrito».

Instado a pronunciar-se sobre a impugnação da lista do POUS naquele distrito, o mandatário da FRS disse que, depois da confirmação daquela coligação pela

CNE, a FRS vai «recorrer desta decisão».

Classificou ainda de «fraude jurídica» o facto de «o terceiro candidato da AD neste círculo exercer as funções de governador civil na data da entrega da lista», apesar de a exoneração ter sido publicada em 13 de Agosto em suplemento ao «Diário da República» de 11 deste mês.

A lista da FRS da Guarda, constituída por elementos do Partido Socialista, é encabeçada por Alberto Marques Antunes, ex-governador civil.

CR promove a generais cinco brigadeiros

Cinco brigadeiros, entre os quais Firmino Miguel e Garcia dos Santos, foram ontem promovidos a general pelo Conselho da Revolução.

Os outros oficiais promovidos foram Jorge da Costa Salazar Braga, Guilherme de Sousa Belchior Vieira e Jorge Lopes Gomes Marques.

Responsável pelas transmissões nas operações que decidiram os acontecimentos de 25 de Abril de 1974 e 25 de Novembro de 1975, Amadeu Garcia dos Santos é o chefe da Casa Militar da Presidência da República e

membro do Conselho da Revolução.

Mário Firmino Miguel foi ministro da Defesa nos governos de Mário Soares, de 1976 a 1978, e dirige a Arma de Infantaria.

Jorge da Costa Salazar Braga é adjunto do chefe do EMGFA, Guilherme de Sousa Belchior Vieira exerce funções no Instituto de Defesa Nacional e Jorge Fernando Lopes Gomes Marques encontra-se colocado no Estado-Maior do Exército.

A proposta das cinco promoções foi feita pelo chefe do EME, general Pedro Cardoso.

O actual Governo português está apostado em desenvolver a indústria de guerra no País, conforme a estratégia traçada por recente reunião da NATO que deliberou aumentar a corrida mundial aos armamentos — salienta a revista cubana «Prisma», num artigo do correspondente da Prensa Latina, em Lisboa, José Luis Morera.

O articulista recorda que as posições nesse sentido defendidas por Freitas do Amaral e Amaro da Costa, titulares das pastas dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, na reunião de

Maio, em Bruxelas, da Nato.

Citando a revelação, em fins de Maio, do semanário «Expresso», «próximo do Governo», do projecto daquele Pacto Militar de construção, em Portugal, de um oleoduto, ao longo da costa e passando pela base militar de Santa Margarida (onde está aquartelada a Brigada da Nato), a «Prisma» recorda, por outro lado, declarações de Amaro da Costa, sobre a «grande importância» que o Governo AD vai dedicar à indústria de guerra, salientando a criação da empresa pública «Indústria Nacional de

Defesa».

Por outro lado, é feita referência a declarações, coincidentes no tempo, do responsável da «Empresa Brasileira de Aeronáutica» (EMBRAER), manifestando interesse das autoridades de Brasília em acordos com Lisboa no sector da indústria de guerra. Aquela firma brasileira produz — recorde-se — aviões militares que vende habitualmente à França, Bélgica e Grã-Bretanha, países com quem também as Oficinas Gerais de Material de Aeronáutica, em Alverca, troca serviços e coopera-

ção técnica.

O articulista salienta ainda o apoio decidido pela NATO à marinha de guerra portuguesa na compra de três fragatas e as conversações que os governos norte-americano e português estão a travar tendo em vista a instalação permanente de um porta-aviões dos EUA no porto de Lisboa.

E ainda referida a passagem frequente de militares estrangeiros em Portugal, nomeadamente a presença recente de soldados ingleses na base de Santa Margarida.

GRUNDIG

TODO O MATERIAL
DE SOM E IMAGEM
ALTA FIDELIDADE

Candy

Máquinas de lavar roupa
Máquinas de lavar louça
Máquinas de secar roupa
Frigoríficos
Arcas congeladoras

FAGOR

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS
LAVAR ROUPA

KING

CONVECTORES
RADIADORES
FOGÕES

PROGRESS

ASPIRADORES
ENCERADORAS
MÁQUINAS DE COZINHA
GRELHADORES

OS PRÉMIOS DO CONCURSO DL SÃO DE MARCAS FAMOSAS DISTRIBUÍDAS POR

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

SEDE:

GERAL 17 Bento Jesus Caraça

*211 2871

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

17 Bento Jesus Caraça

*211 6191

*211 6192

*211 6193

SERVIÇOS COMERCIAIS

17 Bento Jesus Caraça

211 5087

SALÃO EXPOSIÇÃO (LISBOA)

18, 1º-E Pç Figueira(L2)

32 52 51

CRUZ QUEBRADA - LISBOA

Setúbal: AD em "queda livre" APU reforça-se, FRS recupera

Oito meses de gestão APU no concelho de Setúbal, e nas treze Câmaras do distrito onde esta força é maioritária, e uma análise à actual situação política, baseada na auscultação do chamado cidadão anónimo bem como de responsáveis políticos, permitem concluir que o próximo acto eleitoral vai ser reforçadamente favorável às organizações políticas de esquerda. Com destaque, naturalmente, para a APU e a FRS, e alguma expectativa quanto aos resultados que a UDP conseguirá obter, tendo em conta que foi neste distrito que esteve à beira de meter, em Dezembro passado, o seu segundo deputado e, sobretudo, que disputava agora, com a FUP de Otelos, um terreno político idêntico.

De acordo com a auscultação que a reportagem do «DL» realizou, é possível avançar desde já com algumas conclusões e previsões, que se baseiam no trabalho autárquico conseguido pelas Câmaras APU no distrito e nos resultados que a governação central registou junto das populações. Sintetizando:

1. A Frente Republicana e Socialista (FRS) está indiscutivelmente mais activa. A sede do PS emite música, a «Frente» fez-se representar na Feira com um pavilhão (embora de fraco recorte e influência), os comunicados aparecem, os autocollantes são distribuídos, algum esclarecimento vem sendo feito pelos militantes. Contrariamente ao que se passou nas eleições de Dezembro, o PS (agora a FRS) sente-se, as populações conhecem as suas intenções e é previsível que esta actividade se aperfeiçoe com o aproximar das eleições. Um senão pode, desde já, porém, apontar-se: os socialistas não promovem iniciativas concretas (debates, sessões culturais, seminários) e não se vê que esta pecha possa ser suprida. Neste, como noutros domínios, a FRS não está em condições de competir com a APU.

AD em queda livre

2. Aumenta a desorientação nas bases e mesmo entre muitos quadros da AD, que nuns casos desertam e noutros anunciam desforças «para mais tarde». Para além dos casos que o «DL» divulgou na passada semana (abandonos, declarações de oposição, ameaças, corrupção), a AD teve ainda a infelicidade de ver as suas investidas eleitoralistas a este distrito mal sucedidas, ou apagadas por factores que, em alguns casos, mostram como mesmo neste domínio as coisas se fazem em cima do joelho. Três exemplos significativos ilustram a «pouca sorte» da campanha AD em Setúbal. Alvaro Barreto, ministro da Indústria e Tecnologia, visitou a Mague, para inaugurar uma obra que funcionará... dentro de 3 anos como o «DL» noticiou. Além de ter sentido a hostilidade dos trabalhadores, acabaria por fazer coincidir a sua «visita» com a explosão de um dos fornos que custou àquela empresa umas largas dezenas de milhares de contos. Viana Batista, Ministro dos Transportes, não teve melhor sorte: dias depois da sua visita, recheada com declarações de flagrante eleitoralismo, colidiram em pleno Sado um cacilheiro e um «ferryboat», com dezenas de feridos e milhares de contos de prejuízos. Sá Carneiro dir-se-ia que levou o azar a Sines — ainda a exploração política da sua visita se iniciara nos jornais que fazem a propaganda do Governo, e já em

Sines se verificava uma monumental explosão e incêndio num petroleiro, com causas por enquanto desconhecidas. Mas se estes episódios podem facturar-se ao factor sorte, já outros assumem uma dimensão de significado bem mais profundo. Um deles, relevante, está à vista das populações. As sedes da AD estão frequentemente encerradas, a actividade militante é nula, os responsáveis retratam-se publicamente. Em muitos casos, para repudiar a acção do Governo e demarcar-se da política da AD. Nos quinze dias que durou a Feira de Santiago, asseguraram-nos que não passaram pelo minipavilhão da AD (inestético, mal documentado) mais de cem pessoas «verdadeiramente interessadas», e muitas passaram por lá para «manifestar a sua repulsa».

F.R.S. mais activa

3. A Frente Republicana e Socialista (FRS) está indiscutivelmente mais activa. A sede do PS emite música, a «Frente» fez-se representar na Feira com um pavilhão (embora de fraco recorte e influência), os comunicados aparecem, os autocollantes são distribuídos, algum esclarecimento vem sendo feito pelos militantes. Contrariamente ao que se passou nas eleições de Dezembro, o PS (agora a FRS) sente-se, as populações conhecem as suas intenções e é previsível que esta actividade se aperfeiçoe com o aproximar das eleições. Um senão pode, desde já, porém, apontar-se: os socialistas não promovem iniciativas concretas (debates, sessões culturais, seminários) e não se vê que esta pecha possa ser suprida. Neste, como noutros domínios, a FRS não está em condições de competir com a APU.

4. Relativamente às organizações políticas que se consideram à esquerda da APU e da FRS, as coisas parecem complicar-se, em particular no que respeita à UDP que, em Dezembro passado, não meteu um segundo deputado na AR, pelo círculo setubalense, «por uma unha», como nos explicou um responsável desta organização recentemente. O problema levanta-se pela circunstância de aparecer a candidatura da FUP e, sobretudo, pela influência que a imagem de Otelos ainda tem nos votantes desta área política. Para a APU, por exemplo, as coisas são agora claras, e assim no-lo garantiu categoricamente um homem do PCP: «os militantes comunistas não têm já qualquer possibilidade de ser mobilizados pela figura de Otelos». A UDP, todavia, teme a participação de Otelos na campanha de Outubro, e muitos dos seus activistas de Dezembro vão passar-se de armas e bagagens para o campo da FUP.

Segundo alguns otelistas, a prova de que a UDP não está segura de poder explicar com clareza aos seus militantes que o «voto útil da esquerda revolucionária» é o voto UDP, está à vista com a inclusão de «elementos com ligações antigas ou recentes com uma organização, o PRP, que foi sempre afecto ao maior Otelos». De qualquer forma, é neste quadrante político que os factos não permitem previsões muito sólidas, existindo praticamente consenso quanto à inevitável divisão de votos que o aparecimento de duas forças políticas com projectos idênticos provocará.

A.P.U. adverte

Os dezasseis deputados à Assembleia da República, pelo distrito de Setúbal, a eleger em 5 de Outubro próximo parecem, em conclusão, não vir a ter a mesma composição que em Dezembro passado. Então, registou-se um reforço de votação da

APU (sem aumento de deputados) e uma quebra substancial do Partido Socialista em favor da AD, em número de votos e deputados. E hoje líquido que a APU tem boas perspectivas de meter, pelo menos, mais um deputado e que o Partido Socialista deverá reconquistar uma parte do terreno perdido em Dezembro. Para tal, todavia, e segundo o depoimento que nos prestou um responsável da APU, é necessário que a FRS «preencha a sua campanha sem se iludir que pode subtrair gente à sua esquerda para engrossar o seu grupo parlamentar» e que, de uma vez por todas, a actividade dos seus militantes e responsáveis «se saiba balizar pela defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores». Concretiza-nos o nosso interlocutor:

terlocutor:

«A Frente Republicana e Socialista deve cuidar da sua campanha. E isso quer dizer, neste como noutros distritos, que deve ter só uma cara. Os seus responsáveis devem optar decisivamente: ou estão com os trabalhadores ou contra. E estar com eles não é limitar-se a uma pura atitude de expectativa ou passividade. Ainda recentemente o núcleo do PS na Setenave, perante a arrogante posição do Governo em não transigir às reivindicações dos trabalhadores, emitiu um comunicado em que afirmava que iria «ficar como espectador em todo o processo» de luta empreendido. Estas palavras caíram muito mal e não podem favorecer a imagem e a recuperação desejadas».

Guilherme da Silva Perelra

Candidato Menezes Alves afirma

«Soares Carneiro não é futuro

— é fascismo, é repressão»

O candidato presidencial Menezes Alves criticou duramente o general Soares Carneiro e afirmou que a consolidação da democracia «só pode ser obtida num quadro em que as fardas não entrem».

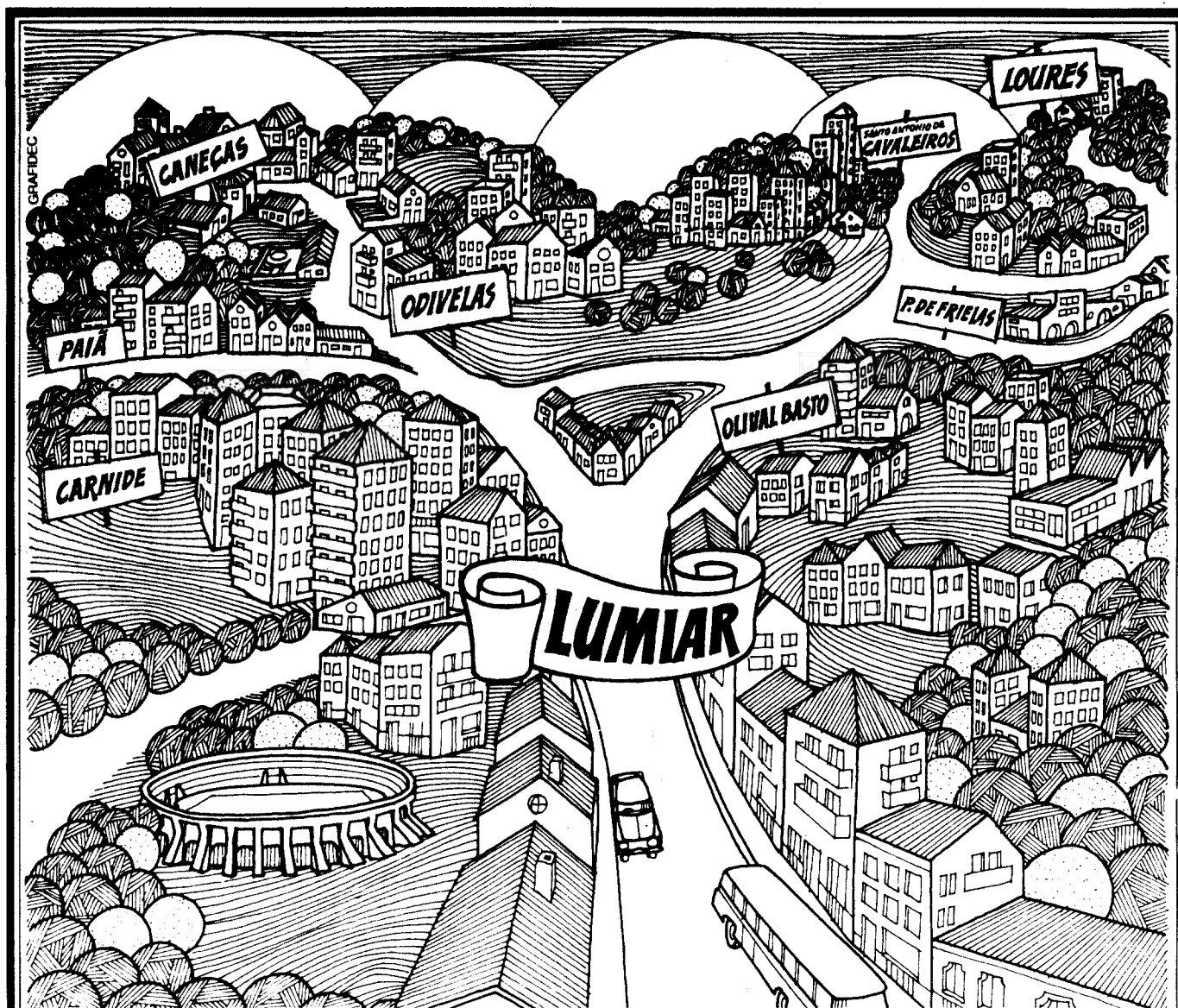
Em comunicado à Imprensa, a Comissão de Apoio a Menezes Alves define cada um dos concorrentes a Belém já conhecidos. Sobre Soares Carneiro, afirma tratar-se da «extrema direita militar (repressivo) e reacçãoário convicto».

«Soares Carneiro» — acrescenta — «não é futuro, é fascismo, é repressão, é pri-

são para todos os democratas e também para quem o não acompanhar».

Pires Veloso é «um homem que foi enganado, tentando impor a sua teimosia», Galvão de Melo «virou ciclista, todos o conhecem e deu a volta a Portugal», Pinheiro de Azevedo é «um almirante sem medo (só isso)» e Otelos Saraiva de Carvalho «um ingénuo que virou uma página na história de todos nós» — diz Menezes Alves.

Aires Rodrigues, o outro candidato civil, é da «extrema-esquerda, sem possibilidades» — conclui.



AGORA NO LUMIAR PERTO DA SUA PORTA, O CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS PARA LHE OFERECER TODOS OS SEUS SERVIÇOS

As mais altas taxas de juro pagas no País.

Programas especiais para construção e habitação própria.

Apoio à emigração.

Extracto semanal da sua conta.

Seguro contra acidentes pessoais.

Câmbios, crédito à exportação e à importação, desconto de letras, garantias.

Todas as outras operações bancárias.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Um banco completo. Cada vez mais próximo do público.

Alameda das Linhas de Torres, 253-A - LUMIAR

de ontem para hoje

Magarefe espanca filho de 19 meses

João Carlos, um bebé de dezanove meses ontem internado de urgência no Hospital Pediátrico de Coimbra, após ter sido espancado pelo pai, encontra-se em franca recuperação. O médico que lhe deu assistência, dr. Carlos Aires, não garante que a criança, já livre de perigo de vida, não venha a sofrer de lesões cerebrais embora seja prematura uma afirmação peremptória a esse respeito. Apanhado na última terça-feira em flagrante por um conterrâneo, em Venda Nova (Vila Nova de Poiares), quando espancava o filho, António Costa, magarefe de profissão, de 22 anos, alcoólico inveterado, foi entregue por populares à GNR local, tendo ficado detido na Cadeia da Lousã e mandado mais tarde em liberdade provisória pelo juiz de Instrução Criminal de Coimbra, depois de ter declarado serem falsas as acusações que sobre ele recaíam. Segundo o testemunho de vizinhos, António Costa ter-se-ia servido de uma ripa de madeira para agredir o filho, por motivos que permanecem desconhecidos. Nascido numa maternidade de Coimbra, João Carlos foi recebido com a mãe, Cesaltina Peixoto, em Janeiro de 1979, na Casa de Protecção e Amparo de Santo António, em Lisboa, instituição dedicada ao apoio a mães solteiras. Um ano depois Cesaltina, uma doente mental, regressou a Venda Nova, com o filho, a convite do companheiro. Entretanto um porta-voz daquela instituição afirmou que «não deverá haver problemas em os receber de novo, atendendo à situação mental da mãe».

Feriado no Funchal: uma decisão de 24 de Abril

O Concelho do Funchal celebra hoje o seu feriado municipal, por deliberação da Câmara Municipal local tomada no passado dia 24 de Abril (estas coincidências). A data assinala a elevação do Funchal à categoria de cidade através da Carta Régia de D. Manuel em 21 de Agosto de 1508. Anteriormente, o feriado municipal celebrava-se no dia 1 de Maio. Sobre as razões da transferência, o presidente da Câmara Municipal do Funchal, Virgílio Pereira, afirmou que a alteração não tem razões políticas, segundo afirmou, ficando apenas a dever-se, referiu, «ao facto de o 1.º de Maio ser um feriado nacional que absorveu o feriado municipal».

Defesa do património: Comissão de Luta do Tua a Chaves

Elementos das populações servidas pelas linhas ferroviárias Tua-Bragança, Pocinho-Duas Igrejas e Régua-Chaves vão constituir-se em Comissão de Luta «pela defesa do património e o desenvolvimento socioeconómico» daquelas áreas. Um dos membros da Comissão, Rito Pinto, professor no Mogadouro, referiu que a primeira reunião da Comissão está prevista para breve, em Bragança ou Mirandela.

No Porto: um curso de mergulho amador

O Centro de Estudos, Documentação e Informação do Mar (CEDIM) vai organizar no Porto um Curso de Mergulho Amador. O plano do Curso foi recentemente aprovado pela Direcção-Geral dos Serviços de Fomento Marítimo, do Ministério da Marinha. O CEDIM é assim o primeiro organismo privado a possuir uma Escola de Mergulho no Porto, dado que as existentes são delegações de escolas de Lisboa. Entretanto, aquele organismo vai instalar a sua escola na Foz do Douro e tenciona iniciar o primeiro curso em Outubro próximo.

Viana do Castelo: em honra da Senhora da Agonia

Dezenas de embarcações cheias de populares, incorporaram-se ontem em Viana do Castelo na procissão «ao mar» em honra da Senhora da Agonia, considerada a padroeira dos pescadores daquela cidade. As embarcações, cobertas de flores, (e com as sirenes a tocar), aguardaram à entrada da barra o andor que transportava a imagem que havia percorrido várias ruas de Viana cobertas de flores.

A namorada e um amigo feridos: despiste vítima no Algarve jovem de Benfca

No despiste de um automóvel, no sítio do Rio Seco, na Estrada Nacional 125, entre Faro e Olhão, perdeu a vida o condutor (António Carneiro Calça e Pina, de 26 anos, solteiro, e residente em S. Domingos de Benfca) tendo ficado feridos com gravidade a sua namorada Sofia Fernanda Freire Cabral e um amigo, Manuel Pontal Bastos Novais de Ataíde, também residente em Benfca. Os dois jovens ficaram internados no Hospital de Faro.

Em Évora: «Primeira Mostra de Maximaflia sobre Turismo»

Inaugura-se em Évora no próximo dia 17 de Setembro a «Primeira Mostra de Maximaflia sobre Turismo». A mostra, organizada pela Secção de Filatelia da Associação Fotográfica do Sul, destina-se a comemorar o lançamento da emissão postal Portugal-Conferência Mundial de Turismo, que os CTT efectuam naquele dia. Na mesma data, soube-se ontem, será igualmente lançado um novo selo de oito escudos que representa lado a lado, um aspecto da Torre Lanterna da Sé Catedral de Évora e um pormenor da planície alentejana com os camponeses na labuta agrícola.

“Margens de comercialização reduzidíssimas” Comerciantes e Industriais contra decreto do Governo

O Movimento dos Pequenos e Médio Comerciantes e Industriais (MPMCI) manifestou ontem a sua discordância relativamente a um decreto em preparação pelo governo sobre margens de comercialização.

Em conferência de imprensa realizada em Lisboa, o MPMCI acusou o governo de não lhe transmitir o conteúdo do diploma em preparação que afirma ser extremamente penalizado e conter «margens de comercialização reduzidíssimas».

Os dirigentes daquele movimento manifestaram-se ainda contra a inexistência de regula-

mentação das superfícies comerciais, pois, segundo afirmam, «os grandes supermercados abrem quando, onde e como querem» prejudicando todos os comerciantes das respectivas zonas.

Insurgiram-se também contra a aplicação indiscriminada do imposto de turismo a estabelecimentos de qualquer tipo e zonas não turísticas, assim como contra o facto de as repartições de finanças não tomarem em conta a escrita selada dos estabelecimentos para efeito de tributação.

O MPMCI considerou ainda «demasiado pequeno» o prazo

para pagamento das dívidas à Previdência, pretendendo o seu alargamento.

Foi também constatado o atraso tecnológico e a falta de medidas para minorar o atraso da indústria portuguesa relativamente à dos países da CEE, lamentando-se que Portugal tenha de entrar para o Mercado Comum como país «essencialmente consumidor».

O MPMCI anunciou nesta conferência de imprensa a realização do seu terceiro encontro, marcado para 21 de Setembro próximo no Pavilhão dos Congressos no Estoril.

Agrava-se o défice das transacções correntes

O défice da balança de transacções correntes agravou-se no passado mês de Abril. No montante de 8076 milhões de escudos, o défice é o maior deste ano a seguir ao de Janeiro, de acordo com os dados fornecidos pelo Banco de Portugal.

Eleva-se deste modo para 21 255 milhões de escudos o défice das transacções correntes nos primeiros quatro meses deste ano.

A balança comercial (importações e exportações) que, juntamente com as de invisíveis correntes (turismo, remessas de emigrantes, transportes e outras transferências de serviços) compõe a de transacções correntes, registou em Abril um défice de 15 948 milhões de escudos — também o segundo maior mensal deste ano.

Todavia, a balança de operações de capital registou em Abril um saldo positivo de 9503 milhões de escudos, o que produziu na balança de operações não monetárias um superavit de 1 427 milhões de escudos (o primeiro saldo positivo deste ano verificado).

A balança de operações não-monetárias compreende as de transacções correntes e de capitais.

Quadros empresariais poderão melhorar a sua formação escolar

As pequenas e médias empresas industriais passam a dispor de meios que lhes permitam suprir as suas carências nos domínios tecnológico, de organização e gestão, ao mesmo tempo que os quadros técnicos, nomeadamente os recém-licenciados, terão possibilidades de complementarem a sua formação escolar melhorando desse modo a

sua integração no mercado do emprego.

É no essencial o que especifica uma deliberação tomada pelos ministros do Trabalho e da Indústria e pelos secretários de Estado da Indústria Transformadora e do Emprego, segundo despacho agora publicado na folha oficial que institucionaliza o programa de formação e inte-

gração empresarial de quadros, abreviatura FIEQ.

Destina-se o FIEQ a facultar às empresas industriais quadros técnicos com qualificada formação de base, embora sem experiência profissional, e a estes os meios de formação indispensáveis para encontrarem de forma mais acessível um emprego produtivo e remunerado.

Governo vai emitir títulos de dívida a curto prazo

O Governo português vai voltar a recorrer à emissão de títulos de dívida a curto prazo, segundo decisão ontem tomada em Conselho de Ministros.

A nota do Conselho de Ministros não especifica como serão colocados estes títulos no mercado financeiro, mas em princípio poderão ser colocados junto do público ou ser utilizados como forma de mobilização das disponibilidades das instituições de

crédito.

Foi também decidido transferir para o Porto a sede do Instituto de Apoio à Pequena e Média Empresa, que passará a ser um instituto público com autonomia financeira e administrativa.

Por último, foi decidido que o ministro das Finanças tome medidas que permitam a aprovação do Orçamento Geral do Estado para o próximo ano mais cedo do que tem sucedido ultimamente.

Pagamentos de impostos

Facilidades para comerciantes de Lisboa

Os comerciantes poderão passar a pagar os seus impostos na sede da União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa.

Isto será possível a partir de hoje com a abertura de um novo posto da Direcção-Geral das

Contribuições e Impostos na sede da referida União.

Este posto funcionará entre as 18 e as 21 horas dos dias úteis e nas manhãs de sábado, podendo ali ser entregue a declaração modelo 1 do imposto complementar, e registado os selos do imposto sobre os veículos.



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

COMUNICADO

Uma avaria ocorrida ontem, terça-feira, 19 de Agosto, pelas 21.30 horas na central elevatória da Azambuja obrigou a colocar esta central fora de serviço por um período que se espera não virá a exceder dois dias.

Encontrando as reservas de água muito diminuídas pelas dificuldades de bombagem no rio Tejo no último fim-de-semana prolongado e por avaria que nesse fim-de-semana ocorreu numa das condutas principais Vale da Pedra-Aqueduto do Tejo, no seguimento de uma suspensão de bombagem motivada por deficiência no abastecimento de energia eléctrica, não será possível evitar que a ocorrência surgida na central elevatória da Azambuja provoque deficiências de abastecimento.

Estas deficiências deverão terminar com a reentrada em serviço da central, esperando-se que as reservas de água se refaçam até ao final do próximo fim-de-semana.

É de cerca de 15 por cento, pelo menos, o corte que a ocorrência provoca na chegada de água a Lisboa.

PARA ACABAR

VELUDOS desde 450\$00
ALINHADOS desde 120\$00
DRALONS desde 100\$00
VESTOFES E NAPAS desde 260\$00

TUDO PARA DECORAÇÕES

AV. ROMA, 24 C - LISBOA - TEL. 89 30 25



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

PRAIAS-SADO — LISBOA

Informamos os Srs. Passageiros que a partir de 22 de Julho de 1980 o comboio n.º 8120, constante do cartaz 36-A do Horário de Verão 1980, deixa de se efectuar aos domingos e feriados oficiais.

As florestas são uma riqueza nacional.

Ajude a protegê-las não acendendo fogueiras.



NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

Conselho Mundial das Igrejas

Reverendo português eleito para o Comité Executivo

O reverendo português José Leite foi eleito em Genebra para o Comité Executivo do Conselho Mundial das Igrejas (CMI).

O Comité é formado por quinze membros e tem como função a administração permanente da instituição. É a mais alta instância do CMI.

O reverendo José Leite, director do Centro Ecológico da Foz, representa um comité central do CMI, de 136 membros da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal.

Em declarações à ANOP, José Leite afirmou representar a sua eleição «o reconhecimento da importância das igrejas pobres das minorias protestantes da Eu-

ropa meridional».

E ainda «importante para Portugal, e em especial para as suas igrejas, ter um seu representante nas mais altas cúpulas do movimento ecuménico internacional» — disse o reverendo.

O Conselho Mundial das Igrejas é uma comunidade mundial integrada por trezentas igrejas de mais de cem países, onde estão representadas as igrejas ortodoxas do Leste e protestantes do Ocidente, tendo vindo a reforçar ultimamente o diálogo com a Igreja Católica, não pertencente ao CMI.

Segundo um comunicado do CMI, «o Conselho tem como objectivo servir as igrejas, ajudá-

las a servir a Deus e estar ao serviço das pessoas necessitadas», procurando ser a «expressão mais visível do movimento ecuménico, que procura promover a unidade da Igreja e da humanidade».

Representando perto de quatrocentos milhões de cristãos de todas as raças que vivem em diferentes condições políticas, económicas e sociais, o CMI não representa uma «superigreja», mas tem um «compromisso especificamente cristão» — afirma o comunicado.

Ao pretender assemelhar-se a uma espécie de organização das Nações Unidas, o CMI propõe-se prioritariamente trabalhar

pela unidade numa só fé e numa só comunidade eucarística, facilitando testemunho comum das igrejas em todos os lugares.

O CMI propõe ainda trabalhar ao serviço das necessidades humanas pela promoção da justiça e da paz favorecendo a renovação das igrejas na unidade, no culto e na missão.

Com uma destacada luta contra o racismo e apoiando os vários movimentos de libertação na África Austral, o CMI, cuja sede se encontra em Genebra, foi fundado no dia 23 de Agosto de 1948, em Amesterdão, por delegados de 44 países representando 147 igrejas e confissões religiosas.



Santas Noites e mais treze

Por proposta do delegado do Procurador da República, foi adiado para a próxima segunda-feira, o julgamento de treze indivíduos implicados na falsificação de cartas de condução, que está a decorrer no Tribunal de Almada. São principais réus do processo, Manuel Moreira Faustino, Artur Oliveira Soares, Maria Bárbara Nunes e Alberto Carreira Henriques, todos residentes na cidade de Almada, acusados de serem «os autores materiais de um crime continuado de falsificação de documentos autênticos». Os restantes implicados (Alvaro Manuel Figueiredo vai ser julgado à revelia), estão incriminados como «autores morais do mesmo crime», à excepção de um deles que é acusado de cumplicidade. O delegado fundamentou o pedido de adiamento no facto de um dos juizes do Colectivo ter participado como Juiz de Instrução Criminal no processo, referindo-se ainda ao afastamento no julgamento do também implicado no processo de falsificação, Alberto Pimentel Santas Noites (jogador de futebol, titular da equipa de «O Sacavenense», na presente época) e manifestando a sua surpresa pelo despacho de um juiz, que nem sequer é da Comarca Judicial de Almada, feito à revelia do juiz em causa. O referido despacho determina que Santas Noites seja julgado separadamente, já que se prevê demorado o cumprimento dos mandatos de captura. O delegado manifestou igualmente surpresa por as prisões preventivas que os incriminados vêm sofrendo datarem de há pouco mais de um mês e nem sequer terem atingido os três meses para o seu reexame. Entretanto, já deu entrada no mesmo tribunal um outro processo de falsificação de cartas de condução, no qual estão incriminados oito indivíduos.

Turista francesa violada em Braga

A PSP de Braga prendeu quatro indivíduos acusados de terem violado há dias, naquela cidade, uma turista de nacionalidade francesa. Os detidos, que são todos naturais da capital minhota, confessaram o crime, tendo o juiz de Instrução Criminal ordenado a sua prisão sem admissão de cauções. Os detidos são: José de Araújo, Amândio Martins dos Santos, Augusto Fernandes da Silva e Carlos Alberto de Almeida. A turista francesa, de 24 anos de idade, a passar férias em Portugal, afirmou que apenas sabe ter sido levada à força, dentro de um automóvel, para um lugar ermo nos arredores de Braga. Recorde-se que ainda recentemente uma jovem enfermeira da mesma nacionalidade fora violada no Parque de Campismo de Bragança.

Afogado num poço por «más notas»

Mais um jovem estudante liceal que, em menos de um mês, põe termo à vida, desta vez por afogamento. Aconteceu ontem em Oliveira do Douro (freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia) com Manuel Portiga Gomes, de dezassete anos, natural de Freixiello, em Matosinhos. Manuel Portiga, que reprovava no último ano lectivo, lançou-se a um poço.

Um frasco de veneno para despistar

Desconhe-se por enquanto a identidade de um indivíduo, aparentando entre 50 a 55 anos, que ontem foi encontrado sem vida em Castanheiro, nas proximidades de Guimarães. Embora no local se encontrasse um frasco com insecticida (talvez para forjar a ideia de suicídio), a Polícia Judiciária, que está a investigar o caso, pensa estar perante um crime, já que o corpo apresentava sinais evidentes de esfaqueamento.

Adormecida com éter e manietada

Desconhecidos assaltaram uma residência em Vila Boa, na região de Santo Tirso, adormecendo a locatária com éter e manietando-a e amordaçando-a em seguida. Depois apoderaram-se calmamente de cinquenta e cinco contos em dinheiro e de objectos de ouro avaliados em dezoito mil escudos. A senhora seria retirada mais tarde da sua incómoda posição por familiares.

Perseguida à saída do autocarro

Beatriz Fernandes, uma jovem de dezanove anos, foi agredida, cerca das 23 horas de anteontem, por um desconhecido que depois a tentaria violentar. A jovem, que fora seguida pelo agressor, após ter saído do autocarro número quinze, com destino às Portas de Benfica, seria salva por alguns populares que acorreram aos seus gritos de socorro. Quanto ao frustrado violador conseguiu escapar-se em rápida correria.

Os «amigos do macabro»

O cemitério de Estombar (no Algarve) foi assaltado, e com vários jazigos despojados de objectos variados, no valor aproximado de uma centena de contos. Na peugada dos «amigos do macabro» encontra-se neste momento a Polícia Judiciária de Faro.

Rapariga com funeral suspenso

Suspeitando que a morte da jovem Georgina Pires, de 19 anos, solteira, fora provocada por práticas abortivas de uma «curiosa», a PJ mandou suspender o seu funeral. A jovem, residente na Rua Pina, no Porto, dera anteontem entrada no Hospital de Santo António. As autoridades aguardam agora o resultado da autópsia.

JOGUE NO

TOTOBOLA

(esta semana 1º concurso)



20^A
EPOCA



UMA CHAVE PARA O FUTURO!

Ontem, em Montemor-o-Novo

Proprietário de reserva exige retirada do MAP/GNR mantendo acordo com os trabalhadores

«O MAP já nem se preocupa em tentar impedir os acordos entre os reservatários e as cooperativas. Vai mais longe. Tenta agora destruir acordos antigos, firmados entre proprietários e trabalhadores, tal é a sua vontade de liquidar, a qualquer preço, a Reforma Agrária» — declarou ao «DL», Lino de Carvalho, do Secretariado das UCP's e Cooperativas de Évora, ao comentar a insólita tentativa de funcionários do ministro Cardoso e Cunha, acompanhados de elementos da GNR, de reentregar uma reserva de 154 hectares no concelho de Montemor-o-Novo ao seu proprietário, que a arrendava desde 1977 à UCP «Vasco Gonçalves».

Mas desta feita os funcionários do MAP não foram felizes! Tentaram mesmo pressionar o proprietário, dizendo

que os trabalhadores não o tinham indemnizado de um motor de rega. Fiel ao compromisso estabelecido com os cooperativistas, Luís José Pereira Rosa Marques Peres, o proprietário da reserva, limitou-se a informar os representantes do Ministério que o motor tinha sido pago e convidou-os tal como à GNR a abandonar a herdade que arrendara à UCP.

Corrupção

Lino de Carvalho citou-nos ainda o ocorrido em Mora, na UCP «Terra Livre» (de Cabeção). Baseados num despacho ministerial, técnicos do MAP coagiram dois reservatários, José Nunes Lopes Saraiva e José Varela Lopes, a arrendar a uma sociedade agrícola dominada por Prates

Canelas, assessor de João Goulão, secretário de Estado da Reestruturação Agrária, as herdades Pardais e Carvalhoso, que tinham recebido há dois anos e que, na altura da entrega arrendaram à cooperativa por 180 e 300 contos anuais respectivamente.

«Então já não podemos arrendar o que é nosso a quem queremos?», interrogaram-se os citados proprietários, que terão manifestado ainda a pretensão de acompanhar os dirigentes da cooperativa na instauração de um processo ao MAP pela acção ilegal desencadeada.

O eng. Canelas, proprietário e arrendatário já de grandes superfícies de terreno na zona, é um conhecido elemento do CDS, com grande influência ao nível do MAP, pois só assim se compreende

uma tão descarada prática de ilegalidades e corrupção — salientou-nos a propósito o mesmo dirigente do Secretariado das UCP's.

Cinco reservas entregues

Entretanto, a vaga de entregas de reservas prosseguiu ontem, e com especial incidência, como vem sendo habitual, no distrito de Évora. Assim, técnicos do MAP, mais os efectivos da GNR, estiveram em quatro cooperativas, incluindo a «Vasco Gonçalves» cujo reservatário, como acima referimos, já tinha sido contemplado em 1977.

Na UCP «São Joaquim do Sabugueiro», do concelho de Arraiolos, foi entregue a José Félix Mira uma reserva, cuja área e pontuação o Secreta-

riado das UCP's de Évora desconhece, situada na herdade da Represa.

Na UCP «Cravo Vermelho», de Montemor-o-Novo, a sociedade A. Ventura, Lda., recebeu uma reserva com cerca de duzentos hectares, situada na herdade da Murteira.

Na UCP «Andrade e Silva», também do concelho de Montemor-o-Novo, foi entregue a Antónia Inês Mira Paideiro Gião, uma reserva com cerca de 272 hectares, setenta mil pontos, situada na herdade da Quinta das Laranjeiras.

Segundo o Secretariado das UCP's e COOP's Agrícolas, esta herdade abrange ainda terras que estavam integradas nas UCP's «Safira», «Santa Sofia» e «Tempo é Dinheiro» todas do concelho de Montemor-o-Novo.

No distrito de Portalegre, técnicos dos SGEF daquela cidade, também acompanhados por elementos da GNR, desanexaram duas reservas que estavam integradas em UCP's do concelho de Alter do Chão.

Na UCP «Alterense», foi entregue a quatro pequenos agricultores uma reserva com cerca de 214 hectares, situada na herdade das Coitadas. A reserva em causa foi distribuída a favor de Humberto Garcia Paixão, Mariano da Silva Marques, José Joaquim Ramiro Cordeiro e Joaquim Calado Marques.

Na UCP «Liberdade», foi entregue a Joaquim Gaspar Malheiro e Claudino Joaquim Correia, ambos pequenos agricultores, uma reserva com cerca de 80 hectares, situada na herdade de Vale de Barqueiros.

PAGUE EM 12 MESES

sem aumento de preço

SALORA

CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem

A CORES



SALORA

CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 1A
AV. DA REPÚBLICA, 54 1B
1000 LISBOA

ESQUENTADORES
10 LITROS
5.490+00

FOGÕES
COM FORNO
3.999+90

**CONCRETIZE
O SEU SONHO**

TELEVISORES * SECADORES DE
ROUPA * ARCAS CONGELADO-
RAS * RÁDIOS * GIRA-DISCOS
* MOBILIÁRIO * ALCATIFAS *
MAQUINAS DE LAVAR LOICA *
PEQUENOS ELECTRODOMESTICOS
ESQUENTADORES 5 litros
2.490\$00

MAQUINAS
LAVAR ROUPA
2-3 Kg
6.490+00

ASPIRADORES
4.999+90

SÓ BOAS MARCAS
C/ AS MELHORES GARANTIAS

RÁDIO PRIMAVERA

VENDAS A PRESTAÇÕES

R. GOMES FREIRE, 9-B — LISBOA
TELEFONES 57 40 42 - 54 94 06

CONCERTOS DE VERÃO DE LISBOA

AGOSTO

DIA 22 PAVILHÃO DOS DESPORTOS 21.30 H

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

Maestro: Silva Pereira
Solistas: Marguerit Schack (soprano)
Oliveira Lopes (barítono)

I

STRAUSS Sinfonia n.º 1
MAHLER Des Knaben Wunderhorn

II

RUY COELHO Passeios de Estio
FALLA Tricorne

BILHETES À VENDA NO DIA DE ESPECTÁCULOS

— Nos Restauradores, junto à saída do Metro (lado poente), das 18 às 19.45 horas
— No local do espectáculo, a partir das 20 horas

PREÇO 50\$00

UMA INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
COLABORAÇÃO DA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL
E DA ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

Ensino

Possibilidades de recurso nos exames de Setembro do Propedêutico

O MEC criou a possibilidade de recurso, das provas realizadas na época de Setembro, dos exames do Ano Propedêutico. Nos termos de uma portaria de Vitor Pereira Crespo, o processo relativo a esta nova possibilidade em caso algum poderá atrasar a realização das sucessivas fases de candidatura ao ingresso, no Ensino Superior. Para tal, a apreciação destes recursos deve cumprir prazos previstos.

Entretanto, estão em distribuição nas delegações distritais do Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior, impressos de inscrição para os exames do Ano Propedêutico da época de Setembro, cuja devolução deverá ser efectuada por correio, para a respectiva delegação distrital, até 3 de Setembro próximo.

Ciências do Porto criou curso de pós-graduação

A Faculdade de Ciências do Porto e o Instituto Abel Salazar, efectuarão em Outubro próximo, um curso de pós-graduação em Química Teórica. Este curso, destina-se a licenciados com conhecimentos básicos de mecânica quântica, que pretendam dedicar-se à investigação científica. O curso que é o primeiro deste tipo realizado em Portugal, terá a duração de dois semestres, ao que se seguirá a preparação e defesa de uma tese. Os cursos serão leccionados por professores da Universidade do Porto, em colaboração com investigadores italianos, alemães e britânicos.

Alterado funcionamento de conselhos pedagógicos

A dignificação das funções que competem aos órgãos de apoio dos Conselhos Pedagógicos dos estabelecimentos de ensino, pretende ser um dos objectivos essenciais do decreto-lei do MEC, que revê o regime de funcionamento daqueles órgãos e conselho.

As alterações introduzidas têm em devida conta as exigências da profissionalização em exercício dos docentes e adaptam às necessidades actuais, estruturas legais menos adequadas ou mesmo obsoletas, que têm prejudicado o bom funcionamento de órgãos de apoio ao Conselho Pedagógico.

O decreto-lei do ministro Vitor Crespo assegura o desempenho

das funções inerentes àqueles órgãos, pelos professores mais aptos e preparados.

Os Conselhos Pedagógicos têm por funções a orientação pedagógica dos estabelecimentos de ensino, promover a cooperação entre alunos e professores, de modo a garantir adequado nível de ensino e a integração de professores, o acompanhamento da actividade em formação nos estabelecimentos de ensino e a colaboração com os conselhos pedagógicos da zona.

Aumentados os subsídios para o ensino particular

O ensino particular passará a beneficiar de um auxílio percentual médio de 37 por cento, relativamente ao ano anterior, segundo um despacho aprovado pela Secretaria de Estado da Educação, regulador das modalidades de subsídios a aplicar no ano lectivo de 1980/81.

Estão ainda previstas atribuições de subsídios, dentro das disponibilidades orçamentais, ao arranque de novos estabelecimentos de ensino, inovação pedagógica, ampliação de instalações e seu apetrechamento, aquisição de material didáctico e actividades circum-escolares.

Area vocacional terá redução horária

O MEC decidiu reduzir com alteração da respectiva carga horária, os conteúdos programáticos das disciplinas de formação vocacional. Esta resolução não afectará o plano curricular do 11.º ano de escolaridade. Até dia 10 de Setembro, os estabelecimentos de ensino receberão todas as instruções necessárias.

Lei de Bases contestada pela Juventude da UEDS

A Comissão Juvenil da União da Esquerda Democrática e Socialista, considera a Lei de Bases do Sistema Educativo, como uma forma do Governo Sá Carneiro agravar as desigualdades existentes nas escolas. Esta organização refere, ainda, que esta proposta visa diminuir a qualidade de ensino, e é uma intenção evidente de repor na prática a situação existente antes do 25 de Abril.

JEC e JUC vão fundir-se

Durante o Encontro Nacional da JEC e da JUC, marcado para as instalações do Seminário do Verbo Divino, em Guimarães, entre 31 do corrente mês e 5 de Setembro, deverá ser formalizada a fusão daqueles dois organismos de Acção Católica, criados há 47 anos. O novo organismo único passa a ter dois sectores autónomos, o secundário e o superior. No encontro deverão participar mais de uma centena de delegados e convidados e representantes de organismos congéneres estrangeiros.

No autódromo do Estoril

Volvo irá provar "alta segurança" dos autocarros laranja

Os autocarros «laranja» continuam a dar que falar. Coube agora a vez à Volvo de defender os seus produtos em comunicado distribuído aos órgãos de Informação. Comunicado esse bastante semelhante à declaração feita pela Secretaria de Estado dos Transportes.

Segundo a Volvo a «insistência em culpabilizar as viaturas, quer pela parte dos motoristas, quer pela guarida que a imprensa tem dado às respectivas declarações imaginárias e inverosímeis, pode conduzir a situações infundadas de receio de utilização, por parte do público, de tais autocarros».

Para esta empresa nenhum dos vários acidentes ocorridos resultou de avaria mecânica. Todos os «laranja» neles intervenientes teriam «os respectivos órgãos a funcionar perfeitamente; e, mesmo que algum deles falhasse, o que poderia acontecer por várias razões, os motoristas tiveram sempre à sua disposição vários dispositivos que lhes permitiram imobilizar as viaturas». As razões apresentadas para que tal não acontecesse baseiam-se quase exclusivamente na «incapacidade» dos motoristas.

Na intenção de provar o «altíssimo grau de segurança» dos autocarros «laranja» aos «redactores que habitualmente redigem o noticiário sobre os acidentes com os «famigerados laranjas» a Volvo vai levar a efeito,

no Autódromo do Estoril, no próximo dia 28, pelas 11 horas, «uma série de experiências conduzidas a demonstrar os variados meios de que os condutores dos autocarros dispõem para imobilizar as suas viaturas». Este convite não dispensou uma série de conselhos do modo em que os «srs. redactores» deveriam começar a dirigir as suas campanhas «em sentido construtivo para a comunidade e honroso para os jornais em que colaboram», e já agora em benefício da Volvo também.

Já no fecho da edição recebemos um comunicado da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários do Distrito de Lisboa, que passamos a transcrever:

«Aos trabalhadores da Rodoviária Nacional e Carris o Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários do Distrito de Lisboa não pode ignorar a campanha difamatória que a Secretaria de Estado dos Transportes (SET), devidamente apoiada por certa imprensa, está a desenvolver directamente contra os trabalhadores dos transportes públicos e especificamente contra os motoristas, valendo-se para tanto de propagandeadas conclusões de inquéritos (?) instaurados aos acidentes.

«Esta direcção sindical condena desde já a grosseira provocação da SET e repudia a forma

como alguns órgãos de Comunicação Social se prestam a comentar o comunicado com novas e inadmissíveis provocações aos trabalhadores.

«Informa-se desde já que o sindicato, dando curso à justa indignação dos profissionais do volante, em geral, e dos motoristas destas empresas, em particular, está a proceder a uma análise detalhada da situação, pensando averiguar quer o grau de imparcialidade e confiança que possam merecer os relatórios, quer a consistência das conclusões tornadas públicas.

«Anuncia-se também que a posição final do sindicato será transmitida à opinião pública através de conferência de imprensa a convocar oportunamente, conferência esta que poderá ser secundada por manifestações práticas de protesto por parte dos trabalhadores.

«Desafiamos desde já as empresas e a própria SET a fornecer ao sindicato os elementos que permitiram, sem sombra de dúvida, transpor para cima dos trabalhadores a absoluta responsabilidade pelos acidentes verificados com os «laranjas».

«Queremos poder afirmar que, se alguém tem culpas no caso dos «laranjas», esse alguém não são concertiza os trabalhadores.»

16 milhões de automóveis defeituosos

A Ford Motor está ameaçada de ter de recolher 16 milhões de carros vendidos desde 72, devido às suas transmissões automáticas se terem revelado defeituosas.

A Agência para a Segurança Rodoviária, uma divisão do Departamento dos Transportes, está a proceder a diferentes audiências. Desde 4.ª feira, em Washington, para esclarecer o motivo da tendência de milhões de transmissões automáticas da Ford, saltarem espontaneamente da posição de estacionamento para a de marcha atrás.

Esta agência tinha anunciado em Junho, após três meses de inquérito, que aproximadamente 26 milhões de viaturas e camiões ligeiros da Ford com transmissão automática, têm um defeito. O que poderá levar à maior recolha de veículos da história. Recolha esta que custaria à Ford, centos de milhões de dólares.

A Ford afirma, no entanto, que os acidentes ao que parece provocados pelos defeitos já referidos, são da inteira responsabilidade dos motoristas, preparando um dos documentos mais extensos e pormenorizados de defesa de um produto de história dos litígios, na indústria americana.

Ingleses vão comprar mais vinhos de mesa portugueses?

● Greve dos pescadores franceses pode beneficiar os nossos exportadores

Os exportadores portugueses de vinhos de mesa poderão a curto prazo ser solicitados pela JNV (Junta Nacional dos Vinhos) a fim de abastecer o mercado inglês, onde escasseia este tipo de bebida por causa do bloqueio dos portos franceses. Significa isso que a paralisação marítima na Mancha, a partir dos portos franceses (há ligações entre Dover e o porto belga de Blakenberg) poderá ter um resultado inesperado (mais um): ajudar Portugal a conquistar em plenitude um novo mercado para o seu vinho de mesa.

A Grã-Bretanha, lembra-se, é um mercado tradicional do nosso vinho de mesa, em parte herdado da exportação de vinho do Porto, que longe (e em particular à Inglaterra) levou a delícia dos nossos vinhos. De acordo com o vice-presidente da JNV, Bento Carvalho, há muitos exportadores de Lisboa, da zona da Bairrada (principalmente Anadia) e

Porto que enviam para além-Mancha os seus vinhos.

É natural que as marcas de vinhos que exportamos o sejam em maior número nos próximos meses, uma vez que, devido ao referido bloqueio, os vinhos franceses não chegam à Inglaterra. Como a «guerra» promete ir longe, os importadores ingleses (e não só) pensam em soluções alternativas. E o caso do comerciante francês residente em Londres Jacques Aubree, que, irritado com a acção dos pescadores seus compatriotas (notícia no «Daily Telegraph»), prometeu não vender mais vinho do seu país em Inglaterra. Doravante, disse, «todo o vinho que venderei na Grã-Bretanha será português ou espanhol», avança a Anop reproduzindo declarações feitas àquele jornal londrino.

Para a Grã-Bretanha, os exportadores portugueses mandam vinhos engarrafados na ori-

gem ou a granel, que neste caso é metido (na Inglaterra) em garrafas com rótulo português. Disparamos de vinho engarrafado na origem que pode competir sem problemas de maior com o espanhol, disse ainda ao «DL» o vice-presidente da JNV. Isso porque, acrescentou Bento de Carvalho, os vinhos engarrafados que exportamos para aquele país e outros são de qualidade superior.

O ano passado exportámos para a Grã-Bretanha 6 milhões e 624 166 litros de vinho que nos rendeu (em divisas) mais de 419 mil contos (números precisos: 419 119 277\$70). O engarrafado na origem ascendeu a cerca de 392 mil e quinhentos contos, isto é, cinco milhões e 161 695 litros. A granel, enviámos para aquele país 890 721 litros, correspondentes a 26 700 contos.

Enquanto os comerciantes e importadores ingleses se debatem com a ameaça de falta de

vinho de mesa devido ao bloqueio dos pescadores franceses aos portos da área de Calais e outras, os produtores de Amarante protestam contra o facto de depararem com dificuldades aparentemente intransponíveis (e ao que parece expressamente provocadas com intenções que se adivinham). No próximo domingo debaterão a questão no âmbito da Aliança das Ligas Agrícolas do Norte (instalações da cooperativa), depois de uma comissão criada em Amarante ter apelado para o presidente da Câmara local e para a própria Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, sem qualquer resultado palpável.

Produtores de Amarante e a própria Adega Cooperativa têm ainda grandes quantidades de vinho da última colheita para vender e não sabem como escoá-lo.

saldíssimos

ARMAZÉNS CONDE BARÃO

ALGÈS • AMADORA • CAPARICA • CASCAIS • LISBOA • PAREDE • QUELUZ • V. FRANCA DE XIRA

A penúria de noviças

Conventos espanhóis oferecem empregos

A grave crise das vocações religiosas em Espanha levou várias ordens religiosas a anunciarem ultimamente, em publicações católicas, «ofertas de emprego» invulgares.

«Jovens com vocação religiosa, bom espírito e boa saúde, sereis bem acolhidos sem dote no Mosteiro das Irmãs Jerónimas. Vida comunitária, sã e alegre, proporcionada num convento de construção recente: Escrever à Madre Superiora» — tal é o anúncio, por exemplo, da Ordem das Religiosas Enclausuradas de São Jerónimo.

Esta «oferta de emprego», incrível há ainda poucos anos, é de facto reveladora da diminuição muito crítica das vocações religiosas em Espanha. As diversas comunidades são assim levadas a adoptar métodos publicitários para reclamar os aspectos materiais e o ambiente simpático dos conventos, em que a renúncia ao mundo e à perspectiva duma vida de sacrifício consagrada a Deus ocorre apenas na referência à «vocação religiosa». Argumento de peso nestes tempos de crise económica: pode-se agora entrar para o convento «sem dote».

Precisão importante, porém: é preciso dar provas de «bom espírito e gozar de boa saúde».

Noutros termos: «Hippies doentes abstenham-se de responder».

E que os conventos estão cada vez mais desertos. De 81.951 em 1974, o número de religiosas passou em Espanha para 63.206 em 1979, segundo estatísticas publicadas pelo guia das Comunidades Religiosas.

A penúria de noviças

Se as filhas da caridade de São Vicente de Paulo, as Irmãs da Caridade de Santa Ana ou as irmãs dos Velhos Desvalidos, mantêm em número pouco mais ou menos constante, outras ordens estão prestes a desaparecer, por falta de religiosas.

Deste modo, 70 das congregações religiosas espanholas têm menos de 20 membros e não têm noviças.

O número de irmãs que se consagram ao ensino, à assistência, à terceira idade ou à medicina, diminuiu de maneira importante, mas a crise afecta sobretudo as ordens contemplativas.

Além da laicização da Espanha ser cada vez mais evidente, embora outrora fosse um viveiro de padres e religiosos, razões muito materiais explicam esta crise de vocações, como afirmam sem relutância as revistas católicas.

«Os conventos, já não são um paraíso», lamentava-se recentemente um jornalista especialista de assuntos religiosos. Isto é sobretudo verdade para os conventos das ordens contemplativas, onde a vida é difícil e a conforto nulo, acrescentava.

Encerradas nos seus mosteiros, as religiosas enclausuradas mantêm-se graças aos seus trabalhos agrícolas ou manuais.

Em muitas ocasiões surgem problemas invencíveis quando a empresa que vende os seus produtos, vítima pela crise económica, é obrigada a fechar as suas portas.

As religiosas encontram-se assim no desemprego, mas sem receberem os abonos que os trabalhadores recebem. As irmãs também não têm direito à Assistência Social ou à reforma por velhice.

Isto são razões de sobra para o desencorajamento mesmo quando se tem fé...

América Latina — um viveiro

Quando, excepcionalmente, a sua actividade lhes permite, auferirem lucros, as comunidades — isentas da contribuição predial — devem pagar imposto sobre os rendimentos.

Para contrabalançarem a falta de vocações no seu país, as ordens religiosas espanholas vão recrutar as noviças frequentemente na América Latina, em especial nas comunidades índias.

Ultimamente ergueram-se vozes para protestar contra este fenómeno, afirmando tratar-se de recrutamento «forçado» de jovens índias ainda pouco conscientes do que a vida religiosa significa.

Segundo diversos meios religiosos, estas são sobretudo atraídas pela perspectiva de vantagens materiais tão elementares como a alimentação e um telhado, que lhes permitem escapar à miséria e à fome que reinam nas suas regiões. Uma opção em que a vocação autêntica entra muito pouco em linha de conta, afirma-se nesses meios religiosos.

Esses mesmos meios também protestam contra o recrutamento de jovens noviças por anúncios em publicações periódicas.

Edouard Pons (AFP)

O que Rui Nogueira traz na bagagem da Suíça

“Pequeno processo de Nuremberga aos incompetentes do cinema português”

«O mal de que padece o cinema português não é difícil de diagnosticar — falta de profissionalismo, pessoas que em vez de servirem o cinema se servem dele para alcançar fins mais ou menos nebulosos, ausência de uma política governativa estável e de um real empenho em resolver, sem olhar aos credos ideológicos de cada um, os problemas do cinema nacional...» — palavras de Rui Nogueira, um português há muito radicado no estrangeiro e com indelével, renome nos meios cinematográficos internacionais, actualmente entre nós.

Por iniciativa conjunta da Secretaria de Estado da Comunicação Social e do Instituto Português de Cinema (IPC), Rui Nogueira foi convidado a abandonar por alguns dias a Suíça, país onde vive e onde é, em Genebra, director do Centro de Animação Cinematográfica Suíço, para debater, hoje ao fim da tarde, no Palácio Foz, de questões ligadas ao cinema português. O «DL» antecipou-se e ouviu-o antes daquela que, eventualmente, ali se desloquem para ouvirem um «santo» da casa que lá fora «faz milagres» e que nos promete, nesta entrevista, ter a intenção de «despejar o saco».

O «currículo» é recheado, títulos de «noblesse» não lhe faltam. Citamos alguns: assistente de realizador, em Paris, de Eric Rohmer e de Jean Eustache; inúmeras colaborações assinadas nos prestigiosos «Les Lettres Françaises», «Cahiers du Cinema», «Quotidien de Paris», «Le Monde», «Sight and Sound», «Focus on Film», etc.: um livro sobre Jean Pierre Malville que lhe valeu o prémio «Armand Trullier» — o mesmo que François Truffaut obteve com o seu livro sobre Alfred Hitchcock e que, em termos cinematográficos, se equipara ao «Goncourt» da literatura; embaixador itinerante da Cinemateca Francesa, a convite de Henri Langlois, cargo em que substituiu um nome «eterno» da cinematografia internacional — Lotte Eisner; organizador de festivais de cinema, tais como os de Toulon-Hyères, La Rochelle e Belfort; delegado, de 1974 a 1976, do IPC no estrangeiro...

Orçamentos e prazos não são respeitados

Perante isto, há que reconhecer: o homem tem direito a «botar» discurso «sobre o cinema que se faz neste país». Ouçamo-lo:

«O cinema português tem qualidade. A prova dessa qualidade está nos 11 ou 12 prémios internacionais que obtive, sem favor, quando eu era delegado do IPC no estrangeiro e fazia «mostras» de cinema português em diversos festivais...»

— Então onde está o busilis?...

— «O problema reside não na qualidade, já o disse, mas sim na maneira como se pretende fazer aqui cinema...»

— De uma maneira bem portuguesa, «ad hoc», «à la balde». É isso?...

— «Sim, mais ou menos. Enquanto as pessoas não se comprometem da necessidade de respeitar os orçamentos e os prazos fixados, a coisa não entrará nos eixos. Seja no cinema que se vê apoiado pelos «trusts», caso do cinema que se faz nos Estados Unidos, seja no cinema que é subsidiado pelo Estado, o que acontece, por ex-

Bem pelo contrário. Considero, aliás, que se deviam colocar à cabeça dos organismos cinematográficos pessoas que não tenham medo de ser impopulares e que, em contrapartida da sua competência e da carta branca que forçosamente se lhes teria que dar, usufruissem, digamos assim, de uma total insegurança de emprego».

A política do cinema o cinema da política...

— Não há por aí um bocadinho de tecnocracia? Não existe também um certo «di-



Rui Nogueira medita sobre o futuro de um cinema «onde não se respeitam prazos para orçamentos...»

emplo, nos países de Leste, os orçamentos e os prazos não podem deixar de ser levados em conta. Aqui, salvo raras e honrosas excepções, um filme acaba por custar o triplo ou mais do que inicialmente programado e dos prazos nem falar...»

Amor de Perdição

— Só isso e nada mais?... — É evidente que não, mas o que acabo de referir tem muito a ver com o que se passa com o cinema português. Um exemplo: o filme de Manuel de Oliveira, «Amor de Perdição», de que gosto imenso poderia ter custado um terço daquilo que custou. Desde já se diga que Manuel de Oliveira, um homem que admiro e que me merece o maior respeito, não teve culpa do que se passou. A culpa tem que ser imputada à mentalidade reinante nos meios cinematográficos deste país. O pior é que tudo isto reverte num esbanjamento de energias e de dinheiro num Portugal que não navega na abundância. Aliás, uma pergunta que desde há muito me coloco é a seguinte: como é que um país pobre como o nosso se pode dar ao luxo de fazer aquilo que um país rico não faz — aquilo que já atrás referi, esbanjar energias e dinheiro? —

— Isso é outra história. Passemos adiante...

— «Os outros aspectos negativos são, em meu entender, e creio que não me engano, aqueles que se prendem com a ausência de uma política estável. Não é possível que as pessoas competentes, e elas existem, entrem e saiam conforme o partido que se encontra no poder. Não se admite que alguém de competente, sublinho a palavra, tenha que abandonar o seu cargo só porque o partido a que não pertence conquistou o poder...»

— Não está, por acaso, a defender a tese dos lugares vitalícios?...

— «Oh, não! Nem por sombras. O cinema não se compadece com lugares vitalícios.

vórcio» entre você e os partidos?...

— «Talvez o desiluda, mas a resposta é não. Nem uma coisa nem outra, apenas a ideia que tenho de que ou se é competente, ou se não é. Se se é, muito bem, senão, considero irresponsável invocar a segurança de emprego. No que respeita aos partidos, vou-lhe responder da seguinte maneira: depois de ter, em 1961 e aqui em Portugal, participado em várias manifestações e estado preso duas vezes, fui para França onde me liguei de amizade com Marcelino dos Santos, Chissano e Mondlane. A dada altura, partilhado entre duas vidas — entre a política do cinema e o cinema da política — optei pela primeira, sem voltar costas, sem renegar, a segunda. O cinema sempre fora a minha vida, havia trabalhado como crítico cinematográfico no «Diário de Moçambique» e no «Notícias de Lourenço Marques» e, considerei,

que era no cinema que eu poderia ser útil. A partir daí inscrevi-me no partido onde ainda milito e que nunca abandonarei — o PCI — Partido Cinematográfico Internacional...»

— As perguntas são como as cerejas mas, por agora, abstenho-me de «comer» mais do que esta última que lhe vou pedir: você veio a Portugal fazer o quê? Porquê a conferência de Imprensa do Palácio Foz? Tem algo de importante a dizer?...

— «Não sei porque, mas esperava essa pergunta. Aí vai a «cereja»: em primeiro lugar vim ver os meus pais...»

— Em segundo... — «... fazer o balanço negativo da última comissão que geriu o IPC, despejar o saco, tentar que se apurem as responsabilidades, testemunhar de certas atitudes que tiveram para comigo, denunciar...»

— ???! — «Sim, denunciar factos como este: ultrapassados pelo que consegui fazer durante os dois anos em que fui delegado no estrangeiro do IPC, houve pessoas que me disseram: Rui Nogueira, você tem um ordenado fixo, pois bem, não se canse, faça o menos possível e ficará aqui muitos anos. Não aguentavam a pedalada e, apesar dos 11 ou 12 prémios internacionais que o cinema português ganhou lá fora entre 1974 e 1976 — devo dizer que o facto de ter havido uma revolução no nosso país muito contribuiu para isso —, não estavam para maçadas. Todo o esforço que desenvolvi, lá fora em prol do cinema português, considero ter sido destruído por incompetentes.

Pessoas que, inclusive, deram cabo de um projecto de coprodução luso-italiana que eu conseguia arranjar com a televisão italiana. Mas, fique ciente, também vim aqui afirmar o meu interesse profundo pelo cinema de um país, no qual embora não viva, que continua a ser o meu...»

E assim termina uma entrevista que vai certamente gerar «polémica» com um homem sem papas na língua que promete abrir, hoje à tarde, nas instalações do Palácio Foz, um pequeno «Processo de Nuremberga Cinematográfico» como ele próprio afirmou, aos «incompetentes» que assumiram em determinada altura os destinos do IPC. Rui Nogueira, um nome que ainda vai dar muito que falar. A aposta aqui fica.

Manuel Anta

Dois feridos recuperaram

Mortos do «Campeão» estão em Espanha

Com destino, respectivamente, a Corunha e Cadiz, saíram ontem de Santiago de Cacém os funerais de José Gomes Caro e de Lino Rúa, vítimas da explosão, na última sexta-feira, em Sines, do navio-tanque espanhol «Campeão». Quanto aos dois operários portugueses (Manuel Ramos da Silva e José Joaquim) feridos no sinistro continuam em franca recuperação no Hospital de S. José. Quanto ao navio irá atracar amanhã ao terminal de Sines para retirar o combustível que ainda tem nos tanques, devendo ainda hoje ser inspecionado por mergulhadores. Ao mesmo tempo está a decorrer um inquérito para apuramento das causas da explosão.

Um gémeo do Tollan no Tejo

E o «folhetim Tollan» continua: hoje, por exemplo chega ao Tejo um seu «irmão-gémeo», o «Tajin» de nacionalidade mexicana, que irá ser aproveitado pelos técnicos para estudarem um modelo semelhante, em tamanho natural, ao cargueiro inglês afundado. «Não existem dificuldades insuperáveis no caso do «Tollan».

O navio vai mesmo ser salvo e posto a flutuar, garantiu, entretanto, Alberto Felici, o responsável italiano pelas operações de recuperação, que, neste momento, estão a decorrer no Tejo.

**BIG BEN
BOUTIQUES**

Baixas de preço, 30 %

Av. Ressano Garcia, 34 D e R. Augusta, 55.



**Cabeleireiro
É BOM !**

Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

Por ordem de Barre

Marinha de guerra francesa vai "furar" o bloqueio

Uma unidade ligeira da marinha de guerra francesa foi vista hoje de manhã ao sul de Port de Bouc (sul de França), dirigindo-se ao que parece para o porto petrolífero de Fos-sur-Mer com vista a intervir no conflito entre os pescadores e o patronato, que provocou o bloqueio dos portos.

Em Fos-sur-Mer encontram-se 21 petroleiros e minareiros ancorados ao largo do porto, esperando oportunidade para entrar no complexo portuário, onde se encontram imobilizados mais sete barcos pelos pescadores.

Ontem, o primeiro ministro Raymond Barre, ameaçou recorrer à marinha de guerra para romper o bloqueio nos portos com terminais de descarga de petróleo.

Raymond Barre anunciou ter pedido aos ministérios dos Transportes, Interior e Defesa a tomada das medidas necessárias para assegurar o livre movimento naqueles portos, particularmente em Fos-sur-Mer, «com o apoio activo da marinha». Fos-sur-Mer serve a principal siderurgia francesa.

«Os pescadores podem exercer o seu direito à greve, reconhecido pela constituição, mas esse direito não os autoriza a interromper o tráfego em portos comerciais, nem a outras actividades que não sejam a pesca» — afirmou Barre.

O bloqueio, que dura há oito dias, afectou particularmente os portos do Havre, Cherburgo, Boulogne e Calais.

Em conjunto, encontram-se paralisados três quartos dos portos franceses.

OS sindicatos recusam categoricamente a diminuição das tripulações para «compensar» o forte aumento de combustíveis.

Bolívia: Reyes foi torturado

Detido em 17 de Julho, o dirigente sindical boliviano Simon Reyes «perdeu um dos olhos e está semi-paralítico devido às torturas que sofreu» — anunciou a secção francesa do Comité Nacional de Defesa da Democracia na Bolívia, citando notícias provenientes de La Paz.

O Comité informou também, que o dirigente sindical dos mineiros da Bolívia, detido no próprio dia do golpe militar de extrema-direita quando se encontrava na sede da Central Operária Boliviana, «sofre de gravíssimas lesões internas e externas», encontrando-se «completamente isolado numa célula do departamento de ordem política da junta militar, em condições extremamente precárias e insalubres».

Metalúrgicos britânicos convidados a ir à URSS

O sindicato soviético dos metalúrgicos convidou trabalhadores britânicos que no princípio do ano estiveram em greve durante três meses para passarem três semanas de férias num hotel do Mar Negro.

Mais de quinhentos trabalhadores aceitaram o convite. Será feito um sorteio destinado a eleger os cinquenta trabalhadores, e respectivas famílias, para os 150 lugares oferecidos pelos soviéticos.

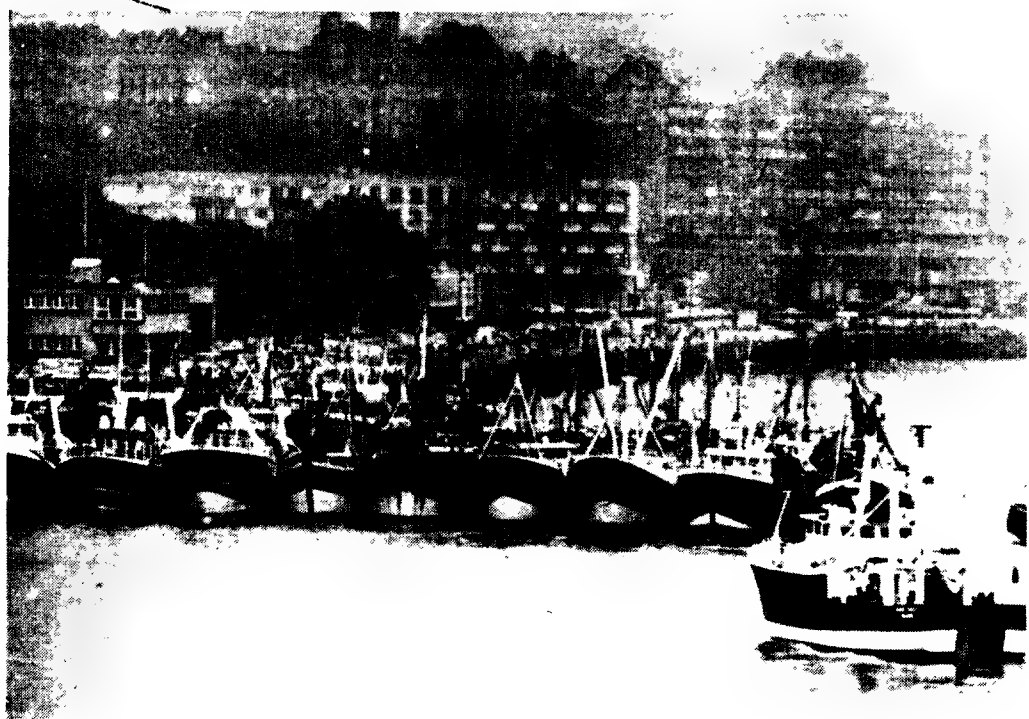
O sindicato soviético fez este convite «porque depois de três meses de greve os britânicos não podem permitir-se a gozar férias». O programa na União Soviética inclui uma visita de quatro dias a Moscovo.

AFL-CIO «vota» em Carter

O conselho executivo da AFL-CIO, a principal organização sindical dos Estados Unidos, recomendou aos seus associados que votem em Jimmy Carter nas próximas eleições presidenciais.

A AFL-CIO agrupa mais de 100 confederações sindicais e possui 13,6 milhões de associados.

A decisão teve o voto contrário de William Winpisinger, presidente do Sindicato dos Maquinistas, que conta com cerca de um milhão de associados. Winpisinger abandonará a convenção democrática em protesto, pela nomeação de Carter para candidato à presidência, mas também se encontra descontente com a hipótese de Reagan ganhar as eleições: Encontro em tão aterradoramente como as outras pessoas perante a hipótese de Reagan vir a ser presidente dos Estados Unidos.



Barcos de pescadores bloqueiam presentemente três quartos dos portos franceses (na foto: Boulogne-sur-Mer)

Conflitos laborais na Madeira

Os trabalhadores da única fábrica de papel existente na Madeira, em Porto Novo (15 quilómetros a este do Funchal) distribuíram um pré-aviso de greve, de acordo com legislação em vigor.

De acordo com o pré-aviso, a paralisação, visando levar o patronato a negociar o Acordo Coletivo de Trabalho para o sector, repartir-se-á por períodos de duas horas entre 25 e 26 do corrente.

A Fábrica de Papel de Porto Novo tem 55 trabalhadores ao

seu dispor, sendo 52 os que laboram na fábrica propriamente dita, a este do Funchal. Além desses 33 homens e 19 mulheres de Porto Novo, há 3 que se encontram nos escritórios da firma, no Funchal.

Escritórios e Caixeiros

No sector dos empregados de Escritório e Caixeiros as coisas não vão melhor: o sindicato da classe, os representantes do patronato se terem recusado a assinar o acordo protocolar com

efeitos contratuais, foi ontem «avisado» de que tinha todo o apoio dos trabalhadores abrangidos para requerer que a assinatura do referido acordo entre em fase de negociação.

A direcção, que estava disposta a não aguardar a assinatura do acordo e a passar a essa fase (respondendo da forma mais concreta às propostas demoras do patronato), deverá formalizar de imediato o pedido de passagem à fase de negociação junto do secretário regional do Trabalho.

São dezenas de milhões em «segunda classe»

Trabalhadores a tempo parcial em busca de direitos iguais

São dezenas de milhões. Entre eles, uma grande maioria de mulheres casadas, mas também, e cada vez mais, jovens que ingressam na vida activa e homens que passaram dos cinquenta.

Os seus salários, geralmente, são baixos, e as perspectivas de carreira, supondo que existam, são reduzidas. São os primeiros a ser atingidos em caso de compressão do pessoal, e são vulneráveis a diversas formas de discriminação no emprego.

São os trabalhadores a tempo parcial.

Segundo as mais recentes estatísticas, os trabalhadores a tempo parcial seriam mais de onze milhões nos Estados Unidos, só entre os assalariados não agrícolas, mais de nove milhões nos países da Comunidade Económica Europeia (CEE), 2,4 milhões no Japão, e 1,3 no Canadá.

Ainda mais significativo é o facto do emprego em tempo parcial representar, em relação ao emprego total, 25% na Suécia; entre 15 e 20% na Austrália; na Dinamarca e no Reino Unido; entre 10 e 15% no Canadá; nos Estados Unidos e na Nova Zelândia; e entre 5 e 10% na República Federal da Alemanha, em França, na Itália e na Holanda.

No decurso dos três últimos decénios o emprego em tempo parcial conheceu uma expansão regular na maior parte dos países industrializados. Na Austrália, por exemplo, os efectivos nessas condições aumentaram em 138 por cento entre 1964 e 1978; no Canadá o acréscimo foi de 55 por cento entre 1966 e 1977, e nos Estados Unidos o número de assalariados não agrícolas empregados a tempo parcial triplicou entre 1954 e 1977.

A situação é sensivelmente a mesma nos países da Europa de Leste: assim, cerca de 30 por cento do total da mão-de-obra feminina na República Democrática Alemã trabalha a tempo parcial.

Domínio das mulheres

As mulheres predominam no

mercado de trabalho a tempo parcial. A proporção varia entre 70 e 90 por cento, consoante os países. As mulheres casadas representam entre 80 e 90 por cento do número total de trabalhadores a tempo parcial na Austrália, no Japão, na Suécia e nos países membros da CEE.

Todavia, os analistas do BIT (Gabinete Internacional do Trabalho) notam, nestes últimos anos, uma tendência para o aumento do número de jovens e de pessoas idosas que trabalham a tempo parcial. Nos Estados Unidos, por exemplo, os jovens com menos de 25 anos representavam, em 1977, 47 por cento do total dos trabalhadores assalariados ocupados em tempo parcial nas actividades não agrícolas. Nos países da CEE, 53,4 por cento dos homens ocupados a tempo parcial em 1975 tinham mais de 55 anos. E esta percentagem continua a aumentar.

Salários baixos

A maior parte dos empregos a tempo parcial encontram-se no sector de serviços — mais de dois terços nos países da CEE, mas também na agricultura e em determinadas indústrias. São, em geral, empregos pouco qualificados, que exigem pouca ou nenhuma formação e experiência.

Nessas condições, não é de espantar que os salários sejam baixos. No entanto, não deixa de chocar o facto que, frequentemente, separa a remuneração média dos trabalhadores a tempo parcial da remuneração dos assalariados a tempo inteiro,

numa mesma indústria ou profissão.

Em França, o salário médio por hora dos trabalhadores a tempo parcial do comércio, da banca e dos seguros representava, em Outubro de 1975, apenas 78 por cento daquele que recebiam os seus colegas a tempo inteiro. Nos Estados Unidos, em Maio de 1977, a retribuição horária dos assalariados não agrícolas a tempo parcial era de 2,90 dólares, contra cinco dólares para os trabalhadores a tempo inteiro. No Reino Unido, no conjunto constituído pela in-

dois factores que as empurram para essa via: por um lado a inflação e o seu efeito de erosão no salário do marido; por outro, a crescente aspiração dos agregados familiares a um maior bem-estar material, a uma maior autonomia, bem como a uma vida melhor.

Quanto aos estudantes e aos reformados, para quem o trabalho corresponde a uma necessidade económica real, a maior parte carece, quer de tempo, quer das forças necessárias para um emprego a tempo inteiro — partindo do princípio que con-

O trabalho a tempo parcial apresenta certas vantagens: mais tempos livres para o trabalhador, um sentimento de libertação pessoal, sem contar com o dinheiro que permite ganhar. Mas esta medalha tem o seu reverso: empregos pouco qualificados e mal pagos, horas de trabalho incómodas, poucas possibilidades de promoção, difícil acesso às prestações da Segurança Social. No entanto, é cada vez maior o número de pessoas — mulheres casadas, jovens trabalhadores ou pessoas de idade madura — que ingressam no «exército» dos trabalhadores a tempo parcial, optando deste modo por uma «segunda classe» no mundo do trabalho.

dústria e serviços, o rendimento médio horário das trabalhadoras a tempo parcial atingia, em 1976, 92,9 por cento do das trabalhadoras a tempo completo, para as manuais, e 80,7% para as não manuais.

Entre a escolha e a necessidade

Se assim é, porque motivo há tanta gente que aceita trabalhar a tempo parcial?

Para a maior parte das mulheres casadas que têm responsabilidades familiares, um emprego a tempo parcial é, muitas vezes, o único meio que permite à família «matar dois coelhos com uma só cajadada», deixando-lhes tempo suficiente para se ocuparem do lar e das crianças. Essencialmente, há

seguissem encontrar um.

Enfim, entre os trabalhadores a tempo parcial de todas as idades, há cada vez mais pessoas que preferem trabalhar menos para ter mais tempos livres, mesmo que seja em detrimento dos seus rendimentos.

Partidários e adversários

O trabalho a tempo parcial tem inegáveis vantagens. A mais importante, na presente conjuntura, é que ele permite, talvez, a inserção na actividade económica de um potencial de mão-de-obra que, de outro modo, permaneceria inútil. Ele oferece, igualmente, a cada vez mais pessoas, a possibilidade de realizar o desejo de levar uma vida melhor, ou diferente.

Para as empresas, o emprego a tempo parcial facilita a adaptação dos efectivos às variações do ritmo de actividade. Em contrapartida, envolve encargos administrativos e financeiros (nomeadamente, de segurança social) que podem anular por completo, para a empresa, as vantagens dessa prática.

A atitude dos sindicatos é, na maior parte dos casos, mais reticente, porque receiam que a expansão da prática do emprego a tempo parcial ponha em perigo o emprego e as condições de trabalho dos trabalhadores a tempo inteiro. Por outro lado, os trabalhadores a tempo parcial, geralmente, não são sindicalizados.

Queixas: muitas

A lista de queixas dos trabalhadores a tempo parcial é bem longa. Eles têm de se habituar a:

- empregos pouco qualificados, muitas vezes inferiores às suas aptidões e ao seu nível de formação, que oferecem poucas perspectivas de progresso;
- horários de trabalho incómodos e irregulares — abrangendo as noites, os fins de semana e os dias feriados —, que podem desorganizar a sua vida familiar;
- uma quantidade de trabalho, por unidade de tempo, mais elevada do que a dos trabalhadores a tempo inteiro, na medida em que estão ocupados, essencialmente, durante os períodos de actividade intensa;
- silêncio das convenções colectivas a seu respeito, ou, pelo menos, insuficiência das disposições destinadas a melhorar a sua situação;
- dificuldades para preencher as condições estipuladas

pelos regimes de segurança social.

Uma questão de justiça

Alguns governos já tomaram medidas para minorar a situação.

Assim, o Reino Unido decidiu alinhar as condições de emprego de trabalhadores a tempo parcial pelas dos trabalhadores a tempo inteiro. Em França, as condições de trabalho e de remuneração dos trabalhadores a tempo parcial têm, agora, de ser fixadas por via das convenções colectivas. A Dinamarca, a Holanda e a Suíça, facilitaram o acesso dos trabalhadores a tempo parcial a certas prestações sociais, nomeadamente, aos subsídios de desemprego.

A próxima sessão da Conferência Internacional do Trabalho permitirá adoptar novas normas favoráveis aos trabalhadores de mais idade, e continuar a preparar novos instrumentos respeitantes aos trabalhadores que têm responsabilidades familiares. É provável que os textos a aprovar contenham certas disposições que visam facilitar o emprego a tempo parcial dos trabalhadores interessados, encorajando, deste modo, novas medidas a seu favor.

Mas ficará ainda muito por fazer. No actual estado de coisas, trabalhar a tempo parcial é, de qualquer modo, fazer parte da categoria dos trabalhadores de «segunda classe», tanto no plano social como no económico. Esta anomalia tem de desaparecer. E uma questão de justiça.

Gabinete Internacional do Trabalho — (BIT — gabinete de informação)



● **ASSASSÍNIO NA GUATEMALA** — O dirigente do Partido da Democracia Cristã da Guatemala, Ruben Merida, foi assassinado quarta-feira na província de São Marcos, no Norte do território guatemalteco. Ruben Merida foi morto quando se encontrava a dar uma aula na escola, onde era professor. Um grupo de homens armados entrou na sala de aulas e matou-o em frente dos alunos. Merida foi, em 1978, candidato a deputado pela província de São Marcos.

● **LEAL A SILES SUAZO** — O embaixador da Bolívia na Cidade do México, Torres Goitia, anunciou quarta-feira que abandonava a embaixada e iria abrir uma outra, leal a Siles Suazo, vencedor das eleições bolivianas. Pouco depois do golpe militar que derrubou Lidia Güeller e colocou no poder o general García Meza, Torres Goitia anunciou a sua lealdade ao vencedor das recentes eleições bolivianas e ao seu «Governo de unidade nacional».

● **GUERRILHA NA COLÔMBIA** — Foram tomados como reféns na segunda-feira um oficial subalterno e onze soldados do Exército Colombiano, por guerrilheiros das FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia). Segundo uma informação do ministro da Defesa, o encontro deu-se a cerca de 600 km de Bogotá, tendo perecido três soldados e ficado feridos outros três. O exército lançou espectacular operação de busca em que participaram quinhentos soldados e três aviões munidos de bombas e metralhadoras.

● **EXPLOSÕES NA GRÉCIA** — Uma bomba de fabrico artesanal explodiu hoje de manhã num posto de gasolina da sociedade multinacional «BP», no centro de Salónica, causando graves estragos materiais, soube-se de fonte policial. Um outro engenho, colocado num edifício do centro da mesma cidade, destruiu horas antes os escritórios da Companhia petroléira Shell. Até ao momento estes dois atentados não foram reivindicados.

● **OGADEN É ETIOPE** — O Comité de mediação da Organização de Unidade Africana no conflito entre a Somália e a Etiópia, reunido em Lagos, reconheceu o Ogaden como parte integrante do território etíope, sabe-se de fonte segura nos bastidores da conferência, que terminou hoje os seus trabalhos na capital nigeriana.

● **INUNDAÇÕES NO BANGLA-DESH** — As inundações que estão a atingir o Bangla Desh, desde há vários dias, teriam feito 63 mortos, soube-se hoje em Dacca de fonte não oficial, se bem que de fonte oficial se considere esse balanço como «ligeiramente exagerado». Uma dezena dos 21 distritos do país encontra-se inundada e em seis deles a situação é especialmente grave, com vias e comunicações cortadas, habitações destruídas e colheitas comprometidas.

● **ELEFANTES EM PERIGO** — Peritos de sete países do sudeste asiático iniciaram ontem uma conferência, de dois dias, sobre a protecção aos elefantes, cujo número diminuiu rapidamente na região.

Saúde de Khomeiny inspira cuidados

Sete meses passados, sobre a crise cardíaca do «ayatollah» Khomeiny, de 80 anos, a sua saúde voltou a inspirar sérios cuidados no Irão.

A «extrema fadiga» manifestada pelo Imã, 3.ª feira à noite, obrigou à anulação de todas as audiências até amanhã.

Simultaneamente, a rádio e a TV iranianas pediram a todos que se abstenham de visitar o Imã, visto «cada entrevista pôr em risco a saúde» do «Guia da Revolução».

Iraniano ferido nos EUA

Duas bombas deflagraram na quarta-feira à noite numa escola secundária onde estavam reunidos estudantes iranianos, ferindo um deles em Berkeley (Califórnia, EUA).

Cerca de quinhentos membros do Conselho de Estudantes Iranianos realizavam uma reunião de carácter cultural, na Escola Secundária de Berkeley, quando a Polícia recebeu um telefonema anónimo advertindo da iminência da explosão de um engenho.

A primeira bomba deflagrou cerca de quinze minutos depois, dentro de um recipiente para lixo, ferindo um estudante da universidade da Califórnia. O seu estado não é grave.

A segunda explosão, aparentemente mais violenta, ocorreu cerca de quinze minutos depois, mas não causou feridos pois os estudantes tinham entretanto abandonado o edifício.

Os problemas da revolução

O governador do Banco Central Iraniano, Ali Reza Nobari, lançou na 4.ª feira um aviso contra a deterioração da situação económica nacional, que «está a levar o país a um impasse» —

revelou o jornal «Revolução Islâmica».

As exportações de petróleo iraniano caíram para o nível de 570.000 barris diários, no período entre 21 de Junho e 21 de Julho, contra o milhão de barris diários exportados anteriormente.

«Com um défice orçamental jamais conhecido, o Irão vai ter de se confrontar com uma crise financeira que leva ao impasse

Bani-Sade acusa

O envio de forças americanas para o Mar de Omã integra-se «num plano geral de ataque ao Irão», disse hoje o presidente iraniano Abolhassan Bani-Sadr, numa entrevista ao jornal «Revolução Islâmica».

Esta entrevista vem na sequência do anúncio da chegada



O presidente iraniano, Bani Sadr, designou ontem formalmente Ali Rajal como primeiro-ministro. Rajal tem o apoio do Parlamento. Na telefoto UPI/ANOP/«DL»: Rajal recebido em audiência pelo «ayatollah» Khomeiny

(...) que não é de natureza económica mas sim política», acrescentou Nobari, explicando que a situação se deve à multiplicidade de centros de decisão, e à falta de uma estratégia no Irão.

Entretanto, o jornal «Kayhan» anuncia que quatro generais acusados de colaboração com a SAVAK e o antigo regime foram presos.

Por sua vez foram também presos, dois eclesiásticos anglicanos. As prisões, cuja causa se desconhece, foram reveladas em Londres pelo Conselho Britânico das Igrejas.

de 1.800 «marines» americanos ao Mar de Omã, em cinco navios anfíbios.

O presidente iraniano, interrogado quanto à eventualidade duma invasão americana do Irão, disse porém que «os Estados Unidos não querem fazer entrar as suas tropas no país, mas formaram uma equipa de forças traidoras iranianas, por intermédio das quais pretendem atacar o Irão».

«Temos informações de que existem planos de ataque a partir das fronteiras do Iraque e da Turquia», acrescentou o presidente Bani-Sadr.

Já pode haver padres casados

Os padres anglicanos casados poderão converter-se ao catolicismo e tomarem-se sacerdotes católicos sem terem de se separar das suas mulheres — anunciou a Conferência Católica Americana.

Segundo um projecto da Conferência, já aceite pelo Vaticano, esses padres anglicanos poderão ainda conservar certos elementos do ritmo anglicano que não foram indicados.

Os padres anglicanos continuariam casados mas não poderiam voltar a casar, caso enviassem. Por outro lado, nunca

poderiam ser sagrados bispos. Os pomenores serão decididos caso a caso.

O projecto foi entregue em Roma, depois de vários grupos episcopalianos, (ramo americano da Igreja Anglicana) o terem solidificado, revelou, por seu turno, o arcebispo de São Francisco, monsenhor John Quinn, o qual acrescentou que, embora possam conservar certos ritos da tradição anglicana, esses padres teriam de aceitar completamente a doutrina da Igreja Católica e a autoridade do Papa e dos bispos.

Para quando a independência de Porto Rico?

O Comité de Descolonização das Nações Unidas adoptou uma resolução exortando os Estados Unidos a autorizarem o mais rapidamente possível a «transferência de todos os poderes para o povo de Porto Rico».

A resolução, patrocinada por Cuba e Iraque, foi aprovada por doze votos a favor e onze abstenções. Dois membros do grupo de 25 países não participaram na votação.

Tal como aconteceu com a resolução semelhante aprovada no ano passado, não se espera que esta venha a ser dotada, pela Assembleia Geral, de carácter vinculativo.

A resolução, formalmente apresentada pelo embaixador cubano, Raul Roa, «reafirma o direito inalienável do povo de Porto Rico à autodeterminação e independência» e exige o fim das actividades militares dos Estados Unidos naquele país.

Os Estados Unidos, que não pertencem ao comité, defendem que Porto Rico já se pronunciou em 1952 a favor do estatuto de Estado associado. E mais não dizem os governantes dos EUA. Factos: o crescente número de independentistas porto-riquenhos, quer na sua pátria, quer nos EUA, imigrantes.

Denunciados em Londres

Crimes cometidos pelos ditadores de Seul

O pastor metodista sul-coreano Kim Yun morreu durante um interrogatório pelo Exército na cidade de Pusan, anunciaram em Londres fontes da Igreja Metodista.

O reverendo John Hastings, secretário para os Assuntos Internacionais da Igreja Metodista, disse que após ter sido informado da morte de Yun, o qual antes do interrogatório se encontrava de perfeita saúde, emitiu um protesto junto da Embaixada sul-coreana em Londres.

Hastings expressou a sua preocupação pelos trinta mil civis presos na Coreia do Sul por opo-

sição ao Governo e alegou que 23 detidos ao abrigo da Lei Marcial, e que se encontram em julgamento, foram forçados a confissões através da tortura ou ameaças de tortura.

«Receamos muito pelo que possa acontecer a todos quantos se opõem ao Governo e especialmente ao líder da oposição. Kim Dae Jung», disse Hastings numa carta dirigida ao embaixador sul-coreano Pyo-Wook Han.

Recorde-se que o reverendo Hastings foi quem deu a conhecer o massacre de Wiyiamu, cometido pelas tropas coloniais portuguesas em Moçambique.

Videla no Brasil: o não desejado

Os deputados dos partidos da oposição brasileira recusaram-se, ontem, a participar na sessão que, em Brasília, reuniu as duas Câmaras para uma homenagem ao general argentino Jorge Videla, que se encontra de visita ao Brasil desde anteontem.

Deputados e senadores dos cinco partidos brasileiros de oposição alegaram que Videla, como presidente do Governo militar de extrema-direita da Argentina, impede o funcionamento do parlamento do seu país. Por isso protestaram contra a sua visita ao Brasil.

A firme atitude da oposição brasileira foi vivamente criticada pelos senadores e deputados do partido governamental (PDS), que declararam ser essa atitude um gesto de hostilidade contra a Argentina.

Além de importante dispositivo de segurança, destinado a evitar qualquer manifestação, o acesso à sala dos deputados foi proibida aos jornalistas não acreditados especialmente para esta visita de Videla ao Brasil, o que provocou o protesto da Federação Brasileira dos Jornalistas.

As cadeiras que ficaram vagas devido à ausência dos membros da oposição foram «preenchidas» por convidados e por militares de ambos os países, o que

ajudou a «compor» o ambiente...

Candidamente, Videla disse aos deputados que preferiram ouvi-lo que, no seu país, existe uma situação de paz e ordem que nenhum homem de boa vontade pode confundir com um sistema despótico, e nem sequer autoritário.

O presidente argentino assegurou que o seu Governo está na disposição de realizar um processo de abertura na Argentina, como resultado de consultas a vários sectores da sociedade.

Quanto aos milhares de «desaparecidos» na Argentina, sobretudo opositores e dirigentes sindicais, Videla disse nada.

Energia nuclear

Os chefes de Estado do Brasil e da Argentina assinaram sete acordos internacionais, alguns dos quais respeitantes a problemas nucleares.

Entre os documentos assinados pelos generais João Figueiredo e Jorge Videla, ou representantes destes, contam-se dois acordos celebrados entre a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) do Brasil e a Comissão Nacional de Energia Atómica (CNEA) da Argentina.

Aos mesmos se juntam quatro textos respeitantes também a energia nuclear, turismo, trans-

portes marítimos e venda de gás natural pela Argentina ao Brasil, assim como um acordo sobre previdência social.

Os acordos contemplam também o intercâmbio de informações técnicas e de formação conjunta de recursos humanos, no capítulo nuclear, por um período inicial de dez anos.

**Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40**

Enquanto Israel bombardeia o Líbano

Conselho de Segurança condena anexação de Jerusalém

O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou ontem à noite por 14 votos a favor e uma abstenção (dos Estados Unidos) uma resolução condenando energicamente a recente decisão do parlamento israelita (Knesseth) de transformar Jerusalém na «capital eterna e indivisível» do país. A resolução especifica que o Conselho não reconhece a nova lei da Knesseth e pede a todos os Estados membros para «aceitarem esta decisão do Conselho», solicitando aqueles que «estabeleceram missões diplomáticas em Jerusalém para retirarem estas missões da cidade santa». Os países em causa instalaram já há muito tempo as suas embaixadas em Jerusalém quando a capital oficial de Israel era Telavive. Depois da publicação da nova lei sobre a cidade, alguns deles, sulamericanos sobretudo, ordenaram aos seus representantes que se transferissem para Telavive, condenando assim a posição do Governo de Begin.

Nos meios das Nações Unidas espera-se que a resolução aprovada pelo C. S. venha a ser aplicada por numerosos países e que constitua um importante instrumento de pressão sobre a política aventureirista e desrespeitadora do direito internacional levada por diante pelo Governo de Telavive.

Tropas israelitas atacam de novo o Líbano

Depois do sangrento raide efectuado na terça-feira por forças helitransportadas, contra o sul do Líbano, a aviação sionista procedeu durante o dia de ontem, por duas vezes, ao bombardeamento de duas cidades dessa região.

Segundo um comunicado militar israelita, estes novos ataques constituíram represálias contra bombardeamentos de tiros de morteiro efectuados ao princípio da manhã de ontem pelas forças palestinas contra a região conhecida como «o dedo da Galileia». Os palestinos, por sua vez, ripostavam a dois dias consecutivos de ataques sionistas contra as suas bases no sul do Líbano. Os alvos da aviação israelita durante o dia de ontem foram a cidade de Nabatieh, onde numerosas residências civis foram destruídas, e a cidade fortificada de Beaufort, dominada pelos palestinos e construída no século X pelos cruzados. Desconhece-se o número de mortos causados pelas acções israelitas mas sabe-se que as destruições materiais são importantes.

Entretanto, Menahem Begin, primeiro-ministro e ministro da Defesa interino, afirmou em Telavive que «não haverá mais represálias contra os terroristas. Atacal-os primeiro».

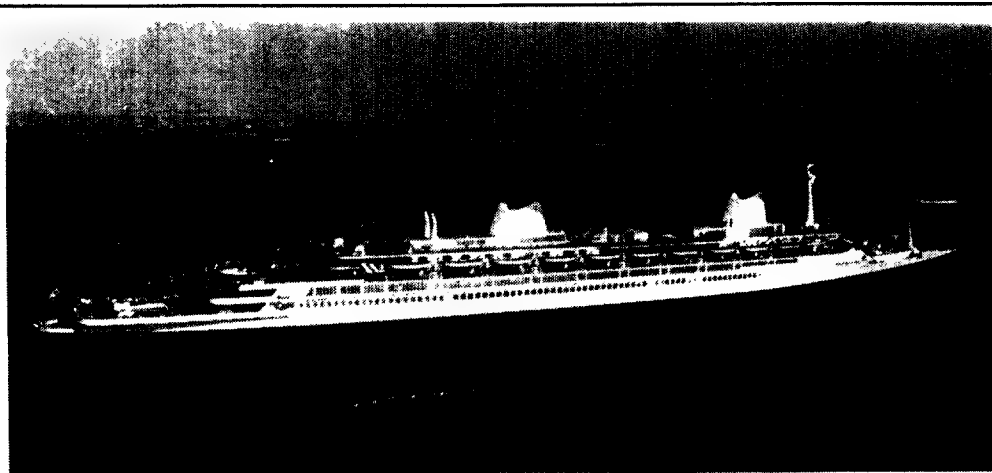
Não lançaremos mais operações de represália e não esperamos mais que os terroristas venham assassinar as nossas mulheres e os nossos filhos para ripostar depois. Iremos à procura deles e atacá-los-emos implacavelmente onde estiverem e esforçar-nos-emos por manter constantemente a iniciativa» — declarou Begin que assistiu ao funeral em Telavive de uma das três vítimas da operação israelita no sul do Líbano na noite de segunda para terça-feira.

Pelo teor das declarações de Begin aos observadores, na capital de Israel, receiam que a atitude agressiva e aventureirista de Israel se irá acentuar ainda mais.

Thorn no Iraque

Chegou a Bagdade, ontem à noite, o presidente em exercício do Conselho de Ministros da CEE, Gaston Thorn.

A chegada, Thorn declarou que esta sua visita aos países do Golfo visa «aproximar os pontos de vista entre os Estados árabes e preparar o caminho a uma iniciativa europeia capaz de resolver o problema palestino».



Um susto para contar aos amigos

O "Norway" voltou a navegar

Depois de trinta horas à deriva, com 2500 pessoas a bordo, o paquete «Noruega» voltou a navegar.

Segundo um porta-voz da empresa «Norwegian Caribbean Line», proprietária do gigantesco paquete, este continuará o cruzeiro para a ilha de Pequeno Salvador e Nassau, nas Bahamas, e regressará a Miami, Florida, no próximo domingo, para recomeçar os seus cruzeiros regulares de sete dias.

O barco (antigo «France») perdeu toda a sua energia na sequência de uma falha no sistema eléctrico, o que obrigou os 1600 turistas a bordo (que pagam 1450 dólares pelo cruzeiro — cerca de 72 500 escudos) e os 862 membros da tripulação a passarem mais de um dia sem ar condicionado, luz eléctrica e comida quente. Já dá para contar.

Segundo Cabul

"Rebeldes" usam armas químicas

O Governo afgão afirmou que os «rebeldes» muçulmanos dispõem de novo armamento, que inclui armas químicas fabricadas em países ocidentais, na China, Irão e Egipto, e que não estão à venda no mercado livre.

A declaração governamental, divulgada numa conferência de imprensa acrescentou que, além das granadas químicas apreendidas em 25 de Março na província de Herat, um poderoso gás de nervos fora usado em princípios de Junho, em algumas escolas e liceus, vitimando mais de 250 crianças.

O Governo afgão disse ainda que os «rebeldes» utilizaram armas químicas num ataque nocturno à cidade de Ghazni.

Depois de o ataque ter sido repellido, os soldados do exército afgão encontraram material químico de fabrico norte-americano com a indicação de «não tocar, liberta gases venenosos».

O Governo de Cabul, que apresentou alguns outros exemplos do uso de armas químicas pelos rebeldes, disse estar disposto a proceder a um exame pericial das munições químicas apreendidas, com a colaboração de «representantes competentes da comunidade internacional».

O exame seria acompanhado por um «inquérito às circunstâncias da sua utilização por bandos de contra-revolucionários que recebem fornecimentos das mais recentes armas de fabrico estrangeiro».

O Governo afgão pretendia dar a conhecer estes factos aos governos dos países vizinhos, que «cedem o seu território para o lançamento de acções subversivas e de actos de agressão directa».

Para as autoridades de Cabul, os Governos vizinhos são tão responsáveis por estes actos como as «Agências de espionagem e militares» dos países que fornecem as armas.

Depois das declarações de Reagan

George Bush tranquiliza Pequim

George Bush, candidato republicano à vice-presidência dos Estados Unidos, respondeu hoje às preocupações causadas na China pelas declarações de Ronald Reagan, candidato republicano à presidência, declarando, em Pequim, que um governo americano republicano manterá «relações sólidas» com a China Popular.

Se Reagan for eleito, disse Bush ao ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua, «os Estados Unidos serão fortes e veréis desenvolver relações sólidas com a China».

Bush chegou ontem a Pequim para se avistar, durante uma visita de três dias, com os dirigentes deste país depois das declarações de Reagan a favor do restabelecimento de relações oficiais entre Washington e Taipé, capital da Formosa (Taiwan), que suscitaram imediatamente uma viva indignação na China Popular.

Se Reagan for eleito, disse Bush ao ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua, «os Estados Unidos serão fortes e veréis desenvolver relações sólidas com a China».

Bush chegou ontem a Pequim para se avistar, durante uma visita de três dias, com os dirigentes deste país depois das declarações de Reagan a favor do restabelecimento de relações oficiais entre Washington e Taipé, capital da Formosa (Taiwan), que suscitaram imediatamente uma viva indignação na China Popular.

A situação na África Austral

Mugabe vai à ONU

O primeiro-ministro do Zimbábue, Robert Mugabe, partiu ontem para os Estados Unidos, onde vai participar numa sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Mugabe, que chefiará uma delegação de 27 membros, deverá avistar-se com o presidente norte-americano, James Carter, na próxima semana.

No discurso que vai pronunciar na Assembleia Geral da

ONU, Mugabe abordará temas de política geral, nomeadamente os que dizem respeito aos conflitos existentes na África Austral.

Aproveitará também a sua estadia, segundo fontes oficiais, para sensibilizar os países ocidentais para a necessidade de incrementar o seu auxílio ao continente africano e para pedir ao Governo norte-americano que pressione a África do Sul no sentido de apressar a resolução do problema da Namíbia.

V — ASSEMBLEIA DA PAZ CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 19.º dos Estatutos do Conselho Português para a Paz e Cooperação, convoca-se a V Assembleia da Paz para reunir no sábado, 20 de Setembro de 1980, das 9.30h às 19.30h, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro, 36, em Lisboa, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Abertura pelo presidente da Assembleia. Discurso inaugural. Saudações.
 2. Aprovação do Relatório e Contas apresentado pelo Secretariado Nacional.
 3. Linhas gerais de acção do C.P.P.C. Participação no Parlamento mundial dos povos pela Paz (Sófia, Bulgária, 23 a 27 de Setembro de 1980). Relatório e debate.
 - a) A acção da opinião pública internacional para deter a escalada na corrida aos armamentos e a instalação de novos mísseis nucleares na Europa, pela salvaguarda do desanuviamento político e pelo desanuviamento militar, pelo êxito do próximo encontro de Madrid de representantes dos Governos europeus.
 - b) A defesa da Paz e a realização dos Direitos do Homem. A solidariedade com os povos em luta pela independência política e económica e a eliminação dos focos de tensão (Médio Oriente, Ásia, África Austral, América Latina).
 - c) O papel patriótico da opinião pública portuguesa perante o perigo da eventualidade de instalação ou passagem em território nacional de mísseis e armas nucleares, e na defesa da plena integridade e soberania de Portugal e de uma política externa independente e de Paz.
 - d) Perspectivas do movimento de Paz em Portugal e no mundo.
 4. Delegação ao Parlamento Mundial dos Povos pela Paz (23 a 27 de Setembro, Sófia).
 5. Eleições:
 - a) Membros portugueses a propor para o novo Conselho Mundial da Paz, em Sófia.
 - b) Órgãos nacionais do C.P.P.C.: Presidência, Direcção Nacional, Secretariado Nacional e Comissão Fiscalizadora.
- A Assembleia considera-se validamente reunida quando estiver presente a maioria dos seus membros e com qualquer número meia-hora depois.

Lisboa, 19 de Agosto de 1980

Pelo Secretariado Nacional do C.P.P.C. — aa) José Neto (Economista) — Fernando Loureiro (Médico).

**CONDUZIR
OU
BEBER
HÁ QUE ESCOLHER!**

Circular e viver.

Em OLHAO o **Diário de Lisboa**
esta a venda
no Quiosque da Praça Patrião Lopes

O "Ídolo" em Pequim

Trinta artistas inauguraram na quarta-feira, em Pequim uma exposição com autorização oficial, constituída por abstractos nus e paisagens que não contêm virtualmente mensagem política.

Uma nota política foi acrescentado no último minuto, no entanto, quando o escultor Wang decidiu exibir um busto em madeira de Mao-Tsé-Tung intitulado «Ídolo», de 51 centímetros de altura, com um turbante e um olho aberto e outro fechado.

Esta exibição foi o aspecto que mais chamou a atenção dos chineses que visitaram o museu no dia da inauguração.

Nos últimos três meses, retratos de Mao-Tsé-Tung têm vindo a ser retirados das paredes e dos edifícios públicos.

Um informador da organização afirmou que foram expostas cerca de 150 pinturas e esculturas, acrescentando que os visitantes podem apreciar as obras e fazer comentários e que os artistas responderão às questões que lhes possam vir a ser postas.

Desporto

Benfica "aguentou" os turcos mas não fez golos

O Benfica, embora dispondo de boas oportunidades para inaugurar o marcador, não foi além de um empate sem golos com o Altay da Turquia, no encontro de ontem em Esmirna da 1.ª «mão» da fase preliminar da Taça dos Vencedores das Taças.

A equipa turca jogou com grande determinação na sua defesa, impedindo assim a concretização das inúmeras oportunidades de golos dos avançados benfiquistas, e a seis minutos do fim Mustafa, quase colocou a sua equipa a vencer na sequência dum rápido contra-ataque.

O Benfica, por seu turno, dominou completamente a partida, perdendo uma boa mão chela de oportunidades em ambas as partes do desafio.

Alves teve uma perda incrível quando iam decorridos 23 minutos de jogo e seis minutos mais tarde foi a vez de Carlos Manuel não concretizar uma oportunidade flagrantemente de gol.

Pelo menos por mais quatro vezes esteve o Benfica à beira de marcar. Por duas vezes César ultrapassou a extrema defesa turca para, isolado frente ao guarda do Altay, rematar à guarda.

Os avançados benfiquistas mostraram-se perdulários e por pouco o Altay não passou para a frente no marcador, quando a seis minutos do fim Mustafa, o mais credenciado jogador turco, aproveitando uma paragem da defesa da Luz, que reclamava fora de jogo, rematou por alto, isolado frente a Bento.

Perante 22 mil espectadores e sobre a arbitragem do búlgaro Zhekhov Yordan, as equipas alinharam: Altay: Salt; Sabahattin, Zafer, Kemal e Bilal; Seref, Mustafa e Onder; Umit, Behic e Kemal. Benfica - Bento; Bastos Lopes, Humberto, Laranjeira, e Pietra; Alves, Chalana, Carlos Manuel e Vital, Nenê e César.

As perdas benfiquistas em matéria de golos foram tão flagrantes na primeira parte do encontro, que o técnico Barotli fez substituir (na segunda parte) César entrando para o seu lugar Vital, este também incapaz de dar novo rumo ao encontro.

O jogo da segunda «mão» disputa-se a 3 de Setembro em Lisboa.

Sporting joga para o 3.º lugar em Saragoça

O Sporting ficou afastado da final do torneio «Cidade de Saragoça» ao perder com o Espanhol por 5-6, no desempate por grandes penalidades. Ao fim do tempo regulamentar, as duas equipas estavam empatadas sem golos.

Saragoça e Espanhol disputam hoje a final, enquanto o

Sporting defronta o Partizan de Belgrado para o 3.º lugar.

Após a primeira série de cinco grandes penalidades, as equipas estavam empatadas a cinco golos e no início da segunda série o brasileiro Salvador, que ingressou esta temporada no Sporting, falhou o remate.

Contudo, a cinco minutos do fim do tempo regulamentar, Salvador desferiu um violento remate devolvido pela barra. O Sporting exerceu um maior domínio territorial, tendo desfrutado do maior número de oportunidades de gol, através de Manuel Fernandes e Jordão, em especial.

Na equipa do Sporting, Bastos e Salvador foram os jogadores mais em destaque.

Sporting: Fidalgo; José Eduardo, Bastos, Zezinho e Inácio; Eurico; Fraguito, Manuel Fernandes e Salvador (ex-Boavista); Manoel e Jordão.

Espanol: Urruti; Escalpa, Aifuch, Padilla e Verdugo; Molinos, Zuniga e Vilches; Roberto Martinez, Monel e Mananón.

Um dr. de nome Nwokocha é o almejado ponta-de-lança para o Sporting

Christina Nwokocha, da Nigéria, chegou a Portugal para ingressar no quadro de futebolistas profissionais do Sporting, que integrará por uma ou por três épocas.

Nwokocha, de 23 anos, joga a ponta-de-lança e actuava na equipa norte-americana do Pennsylvania Stoners, depois de na época anterior ter representado o Memphis Rogues.

Nascido em Onitsha, Nigéria, solteiro e formado em administração de empresas pela Universidade de Clemson, Nwokocha foi considerado em 1979 o melhor avançado dos Stoners e duas vezes eleito o futebolista da semana da NASL (Liga Norte-Americana de Futebol).

A contratação do «chefde», alcunha porque era conhecido nos Estados Unidos, foi aconse-

lhada pelo técnico «leonino» Fernando Mendes, que o viu actuar. Segundo foi possível apurar, o Sporting pretende que o jogador assine um contrato por três épocas, enquanto Nwokocha deseja comprometer-se apenas por um ano. Nas restantes cláusulas do contrato o acordo entre ambas as partes já está garantido.

FC Porto faz jogo-treino com o Salgueiros

O FC Porto derrotou ontem por 2-0 no seu estádio o Salgueiros, da 2.ª Divisão Nacional (Zona

Para além da sua actividade como juiz de campo, Francisco Gonçalves Guerra escreveu vários livros sobre arbitragem.

Penafiel apresenta nível razoável

O Penafiel derrotou ontem no seu estádio a Oliveirense, da 2.ª Divisão (Zona Centro) por 3-1. Abel, aos 5 minutos, Coimbra, aos 10 minutos, Garcia, aos 29 minutos, foram os autores dos golos do Penafiel.

Na segunda parte, Arlindo reduziu a desvantagem aos 55 minutos.

O Penafiel, da 1.ª Divisão,



Com um futebol caracterizado pelo ataque constante, o Altay, mesmo assim, esbarrou sempre na bem organizada defesa do Benfica

Norte), em jogo de carácter particular.

Aproveitado como jogo-treino, o encontro foi muito mal disputado, sobretudo do ponto de vista técnico.

O Salgueiros optou por uma toada francamente defensiva, de tal modo que nem o contra-ataque conseguiu explorar. Em toda a segunda parte Tibi não fez uma única defesa.

A equipa do FC Porto, a que faltaram Fonseca, Sousa e José Luís, que não actuaram por precaução, embora joguem domingo contra o Sporting, sentiu enormes dificuldades para ultrapassar a barreira defensiva do Salgueiros.

Quinto marcou aos 8 minutos e Coelho aos 90. Rodolfo desperdiçou uma grande penalidade aos 75 minutos, atirando à base de um poste, ao castigar uma rasteira de Agostinho a Coelho.

«Serviços Distintos» para Gonçalves Guerra

O árbitro de futebol Francisco Gonçalves Guerra foi distinguido com a medalha de Bons Serviços Desportivos pelo ministro da Educação e Ciência Vítor Crespo, por proposta do Director-Geral dos Desportos, Lopes Marques.

Francisco Gonçalves Guerra, membro da Comissão de Apoio Técnico do Conselho de Arbitragem da FPF, iniciou-se na carreira da arbitragem em 1948, tendo dedicado ultimamente a sua actividade a cursos da especialidade.

Ingressado no quadro da 1.ª Divisão nacional em 1955, Francisco Gonçalves Guerra passou a internacional na época de 1957/58, onde permaneceu até 1965/66.

Marítimo recruta dois brasileiros

O Marítimo acaba de recrutar dois jogadores brasileiros para reforço das suas fileiras, na sequência de uma digressão de dirigentes e adeptos do clube insular por terras do outro lado do Atlântico. «Xá-Xá», avançado, e Barbirruto, guarda-redes, ambos do Catandu, equipa-satélite do S. Paulo, do mesmo Estado, são os dois novos reforços do Marítimo e foram em parte recomendados pelo antigo jogador da equipa dos Barreiros, ele também brasileiro, China.

zantes. Na próxima quarta-feira (e também para o mesmo efeito) o União medirá forças com o Marítimo.

Celtic de Glasgow cilindra húngaros na 1.ª mão da Taça das Taças

O celtic de Glasgow assegurou praticamente a sua passagem à primeira eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças, ao cilindrar o Diosgyor da Hungria por 6-0, no jogo da primeira mão da fase preliminar da competição em Glasgow.

Não se registaram golos no primeiro tempo, mas após o intervalo o Glasgow, com um ataque tremendo, anichou por se vezes a bola na baliza adversária.

Mcgarvey (aos 52 e 70 minutos) McCluskey (60 e 79) Cullivan (71) e Szanto, na própria baliza (aos 65 minutos), apontaram centos do Celtic.

Como o próprio resultado indica, os escoceses, embora com um início de partida incerto, acabaram por vencer a sua superioridade com seis golos ser resposta.

Perante menos de trinta mil espectadores e sob a arbitragem de Widukind Herrmann, RDA, as equipas alinharam:

Celtic: Bonner; Sneddon, Mcgrain, Aitken e Mcadam; Macleod (Doyule 72), Provan e Sullivan; Mcgarvey, Burns, McCluskey.

Diosgyor: Szabo; Szanto, Nader, Kadar e Olah; Kerekes, Szilfka (Teodoru 72) e Fukor Boriz Teodoru, Gorgei e Borostyan.

Barcelona ganha o torneio «Juan Gamper»

A equipa de Barcelona ganhou o torneio de futebol «Juan Gamper» ao derrotar na final os brasileiros do Vasco da Gama por 2-1, ontem à noite em Barcelona.

Depois de termos dado ontem a conhecer as classificações gerais nos campeonatos «cimeiros» da RFA e da França, revelamos hoje as equipas do «top» em Inglaterra: 1.º Sunderland, 4 pontos, 7 golos a favor, 1 contra; 2.º Tottenham, 4/6/3; 4.º Aston Villa, 4/3/0; 6.º Southampton, 3/3/1; 7.º Arsenal, 3/2/1.

União com Nacional hoje nos «Barreiros»

O União, que este ano regressou à III Divisão Nacional (foi campeão regional da Madeira) defronta esta noite, no Estádio dos Barreiros, a equipa do Nacional, também do Funchal, que milita no escalão imediatamente a seguir (II Divisão Nacional) e que este ano aspira à I (recorda-se que há dias derrotou o «grande» Marítimo). O encontro será pretexto para o União apresentar a sua equipa deste ano aos seus adeptos e simpáticos.

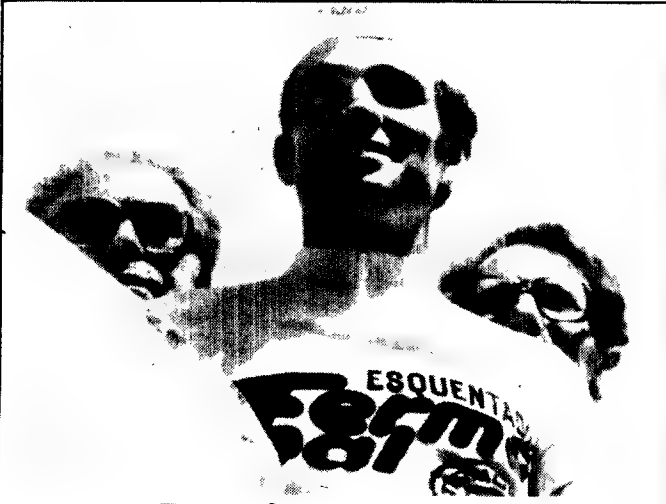
Lusitano em Espanha

A equipa de futebol do Lusitano de Évora participa sábado no Torneio Internacional de La Linea, no sul de Espanha.

No primeiro jogo daquele torneio a equipa portuguesa defronta o Algeciras, cabendo ao Lineense, organizador da prova, defrontar os marroquinos do Kenitra. No domingo, serão apurados o vencedor do torneio e os restantes lugares.

Nos dias 25 e 26 a equipa eborense estará no Torneio de Lineares, em que participam igualmente os marroquinos do Kenitra e do Tanger, para além do clube organizador.

A comitiva lusitanista que se desloca a Espanha é composta pelos dirigentes Ludgero Candeias, Martinho Pereira, Fernando Emilio e Domingos Candeias, o treinador Juanito, o massagista José António e os jogadores Gaspar, Figueiredo, Leonel, Pio, Zamhujo, Cunha, Daniel, Martelo, Mosca, Zé Chico, Lopes, Zorrinho, Silva Santos, Custódio, Avelar, Pinto, Nelo e Marinho.



Francisco Miranda não quis nada com o doping

Francisco Miranda foi confirmado vencedor da Volta a Portugal em Bicicleta, que terminou domingo, após o resultado negativo da análise anti-«doping» a que foi submetido no final da última etapa.

As análises anti-«doping» das etapas Alparça-Leiria, Leiria-Loures e Estoril-Cascais deram todas resultado negativo.

Sporting e FC Porto: as equipas prováveis

A escassos dias do arranque do «nacional» da 1.ª divisão, a constituição das equipas é preocupação como não podia deixar de ser, dos respectivos técnicos. Nisto se inserem os casos do Sporting e do FC do Porto. No primeiro caso, mal cheguem amanhã a Lisboa, os campeões nacionais entrarão imediatamente em estágio, instalando-se no Hotel Penta. Quanto ao Porto antes da concentração para o estágio ainda efectuou ontem um jogo-treino contra o Salgueiros (ver notícia nesta página).

Pelo lado do Sporting, conhecem-se já os nomes dos «estagiários» que são: Fidalgo, Vaz, José Eduardo, Bastos, Barão, Inácio, Eurico, Zezinho, Salvador, Manuel Fernandes, Manoel, Jordão, Freire, Lito, Fraguito, Mota e Esmoriz. Relativamente ao Porto, o seu técnico, Stessi, foi um pouco mais longe e deu a conhecer ontem a equipa (provável) que fará alinhar domingo em Alvalade: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas, e José Luís; Rodolfo, Frasco, Quinho e Sousa; Romeu e Costa. Zé Beto, Teixeira, Fernando, Albertino e Cabral são os também prováveis suplentes.

José Sena alvo da política discriminatória do Governo

«O Governo Sá Carneiro passou à prática da sua anunciada política discriminatória relativamente a atletas portugueses que existiram a chantagens e pressões políticas e económicas e participaram nos Jogos Olímpicos de Moscovo, notável realização que prestou o olimpismo como ideal da paz e do progresso social e como meio precioso de amizade e cooperação entre os povos.»

Considera a Comissão de Apoio aos Olímpicos Portugueses a propósito daquilo que considera «a represália governamental que representa a não concessão de subsídio ao atleta olímpico José Sena para participar numa competição internacional em Lausana, ao contrário de outros atletas, ausentes dos Jogos Olímpicos.

«Face a esta situação, a Comissão de Apoio aos Olímpicos Portugueses sublinha a necessidade de a opinião pública em geral e os mais directamente relacionados com o desporto, em especial, levantarem o seu protesto contra mais esta intolerável atitude de um Governo que vem, sistematicamente, impedindo o desenvolvimento desportivo do País e os legítimos direitos e aspirações dos atletas portugueses.»

Assim, «a Comissão de Apoio aos Olímpicos Portugueses, no espírito para que se formou, decidiu custear as despesas de deslocação de José Sena a Lausana. A Comissão de Apoio aos Olímpicos Portugueses crê responder de forma justa, com esta decisão, às aspirações, vontade e objectivos de todos quantos contribuíram para um grande movimento de opinião e solidari-



José Sena é «enteado» para o Governo AD

riedade para com os atletas portugueses, permitindo a um atleta de inegável qualidade a sua participação num importante certame internacional».

José Sena que deveria, na sequência da sua participação nos Torneios Internacionais de Zuri-

que, Lausana e Nice, partir amanhã para outra competição, na Bélgica, vê-se impossibilitado de estar presente, uma vez que necessita ainda de 20 contos para a deslocação, já custeada em parte pelo Comité de Apoio aos Olímpicos, como as anteriores.

Europeu de basquete

Jugoslavos favoritos à partida

A Jugoslávia, detentora do título europeu de basquetebol (juniores) é a favorita dos prognósticos antes do começo dos campeonatos que terão lugar em Celje (Eslovénia) de 22 a 30 de Agosto.

Os jugoslavos, triplos campeões da Europa, terão como seus principais adversários os tradicionais rivais soviéticos e italianos.

As 12 equipas do torneio serão repartidas por dois grupos.

Os dois primeiros de cada grupo serão qualificados para as meias finais. A composição dos grupos é a seguinte: Grupo «A»: Turquia, RFA, Suécia, Jugoslávia, URSS e Itália. Grupo «B»: França, Checoslováquia, Bulgária, Bélgica, Israel e Espanha.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Os «critérios» do FFD

Em Setúbal só três colectividades com direito a subsídios

O Governo AD acaba de distribuir a verba irrisória de 12 mil e 695 contos por colectividades desportivas dos distritos de Lisboa, Portalegre, Porto, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Estes subsídios foram concedidos nos termos dos «critérios e prioridades» definidos pelo Fundo de Fomento do Desporto, cujo Conselho Administrativo é presidido por Lopes Marques (di-

rector-geral dos Desportos).

Segundo o FFD a prioridade de número um refere-se a «apoios para instalações de balneários-vestiários e terraplanagens simples, para instalações ou alargamento de recintos poli-desportivos».

No distrito de Lisboa foram subsidiadas oito colectividades, em Portalegre 8, no Porto 33, em Setúbal 3, Viana do Castelo 23, Vila Real 6 e Viseu 36.

Se tivermos em consideração, nos distritos abarcados pelos subsídios, a existência de muito mais de uma centena de colectividades, não ficarão dúvidas quanto aos «critérios» utilizados e à sua finalidade político-eleitoral. Curiosamente, Setúbal, distrito conhecido pela sua forte composição social de esquerda, viu apenas subsidiadas três das suas colectividades.

Korchnoi qualifica-se

O mestre de xadrez Victor Korchnoi qualificou-se ontem para a final dos pretendentes ao campeonato do mundo de xadrez, derrotando à 14.ª partida o grande mestre soviético Lev Polugaievsky.

Encontro Portisch-Hubner ainda dura

O reatamento da 9.ª partida

entre o alemão federal Robert Hubner e o húngaro Lajos Portisch, das meias-finais do torneio de candidatos do «Mundial» de xadrez, foi adiado para amanhã — anunciaram os organizadores.

O adiamento foi pedido pelo grande mestre húngaro, que os especialistas consideram estar em desvantagem relativamente

a Hubner.

Os dois xadrezistas empataram as primeiras oito partidas.

O vencedor desta série de doze partidas qualifica-se para a final do torneio, defrontando Viktor Korchnoi. O vencedor jogará como actual campeão do mundo Anatoli Karpov.



Transportado pelos

Caminhos de Ferro Portugueses

DECORADORES

ESTOFADORES

SALDAMOS

TODA A EXISTÊNCIA

• VELUDOS – LINHOS – TERYLENES – TECIDOS
ESTOFOS, ETC., ETC.
TEXTILAR

AV. ROMA, 24 C – LISBOA – TEL. 89 30 25

assim vai o

TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 1 DE 24 AGOSTO 1980

Boa-Nova, x2x 1x1 211 112x; Gazeta das Caldas, 22x 111 1x1 x221; Litoral, 121 1x1 1x1 1x1x; Jornal de Gaia, 121 111 21x 2221; Diário de Coimbra, 121 111 111 1x11; Notícias do Douro, x21 111 1x1 2211; Eu Sei Tudo, 121 111 1x1 12xx; Ecos de Espina, x21 111 1x1 12xx; Defesa do Caspino, 1x1 111 1x1 1x1x; Maria da Fonte, 121 111 1x1 x212; Notícias de Felgueiras, 1x1 111 112x; Cavalegada do Ritmo, 121 111 111 1111; Manchete Desportiva, x21 1x1 1x1 1211; Penalti, 121 111 212 x211;

Correio de Coimbra, 121 111 1x1 112x; Linhas de Elvas, 12x 111 21x x2xx; Correio do Vouga, 121 121 211 1x12; A Voz do Domingo, 121 1x1 1x1 11x1; Rádio Totobola, 121 111 111 x211; Folha do Domingo, 121 111 1x1 1x11; O Jornal de Felgueiras, 121 111 1x1 x2x1; Diário de Lisboa, 1x1 111 1x1 1x1x; Jornal «1x2», x21 1x1 111 1212; A Ordem, xx1 1x1 112 2x11; Diário dos Açores, 12x 111 1x1 x211; Voz de Lamego, 121 111 1x1 x221; O Jornal da Lixa, 121 1x1 1x1 1x1x; Notícias de Chaves, 221 1x1 212

xx1x; Estrela da Manhã, 121 1x1 x12 121x; Alvo Desportivo, Desportivo, xxx 1x1 1x1 1x11; O Comércio de Leixões, 121 1x1 1x1 1x1x; Estúdio 64, 221 12x 1x2 12xx; Jornal da Graça, 221 121 1x1 x211; O Primeiro de Janeiro, 111 111 1x1 x212; Rádio Alvo, 2x1 12x 12x 1111; Panorama, 122 221 22x x221; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 121 121 11x 121x; A Voz dos Ridículos, x21 1x1 21x 1212; O Dia, x21 1x1 1x1 2xx2; Notícias de Évora, x21 111 1x1 x22x.

	RESUMO			BOLAS		
	1	X	2	1	X	2 (a)
1. VARGEM - BRAGA	28	10	5	8	3	1
2. BOAVISTA - BENFICA	1	0	32	1	2	9
3. A. ESTRELA - PORTUGUESA	31	5	1	1	1	1
4. LIT. GAIA - A. BOA	30	1	1	1	1	1
5. J. DE GAIA - A. BOA	1	1	1	1	1	1
6. J. DE GAIA - A. BOA	1	1	1	1	1	1
7. PENALTI - A. BOA	1	1	1	1	1	1
8. J. DE GAIA - A. BOA	1	1	1	1	1	1
9. J. DE GAIA - A. BOA	1	1	1	1	1	1
10. J. DE GAIA - A. BOA	1	1	1	1	1	1
11. J. DE GAIA - A. BOA	1	1	1	1	1	1
12. J. DE GAIA - A. BOA	1	1	1	1	1	1
13. J. DE GAIA - A. BOA	1	1	1	1	1	1
14. J. DE GAIA - A. BOA	1	1	1	1	1	1
15. J. DE GAIA - A. BOA	1	1	1	1	1	1
16. J. DE GAIA - A. BOA	1	1	1	1	1	1
17. J. DE GAIA - A. BOA	1	1	1	1	1	1
18. J. DE GAIA - A. BOA	1	1	1	1	1	1
19. J. DE GAIA - A. BOA	1	1	1	1	1	1
20. J. DE GAIA - A. BOA	1	1	1	1	1	1

Cultura e espectáculos

Greve continua em Hollywood

A greve dos actores americanos entrou na sua quinta semana, bloqueando a filmagem das películas e dos folhetins televisivos. Esta greve poderá vir a ser mais dilatada do que a de 1960, que durou seis semanas.

Os piquetes de greve, sucederam-se em Hollywood em frente dos estúdios da MGM, da 20th Century Fox ou da Universal. A presença dos actores à porta tem feito crescer desde então o fluxo dos turistas, que lhes vêm pedir autógrafos. Só às portas da Universal já desfiliam mais de vinte mil turistas por dia. «Excelente publicidade», comentou um porta-voz do estúdio. Mas, entretanto, não se gisumbra qualquer solução. Os actores, aos quais se juntaram os músicos, pretendem obter participação nos lucros que prove-

nam da venda dos programas e, particularmente, nos da vídeo. Reivindicam 6% a partir do primeiro dólar ganho nas vendas, enquanto os produtores oferecem 3,6%, somente após dois anos de difusão. Actualmente cerca de 90% dos actores americanos ganham menos de 10 mil dólares por ano.

Mais de vinte filmes estão suspensos, mas são as cadeias de TV que se arriscam a sofrer mais com a greve, desenhada de momento em que cerca de meia centena de folhetins estava em preparação. Os responsáveis pelas cadeias podem ver-se obrigados a difundir repetições, o que significaria provavelmente, com a perda de audiência, uma diminuição de 25% dos rendimentos publicitários.

Municípios galegos instituem Prémio Blanco Amor

Os municípios galegos poderão vir em breve a subvencionar um prémio literário de novela em homenagem a Eduardo Blanco Amor, o escritor da Galiza autor do último espectáculo do Teatro Experimental do Porto.

A iniciativa partiu do presidente da Câmara de Pontedrez de Redondela e parece ter colhido aceitação por parte dos seus colegas socialistas, comunistas e nacionalistas de dezasete municípios galegos.

O prémio seria equivalente a 350 mil escudos.

Eduardo Blanco Amor, galego que viveu muito tempo na Argentina e faleceu no Inverno passado em Vigo, foi um dos

mais importantes narradores contemporâneos do seu país.

Nasceu em Orense, cidade que se converteu em cenário de três dos seus livros e «quase numa obsessão», como ele próprio referiu em várias ocasiões.

A sua obra «La Catedral y el Niño» é considerada como uma peça mestra da língua castelhana, embora a sua produção em galego seja também muito importante.

Foi ainda poeta e dramaturgo, tendo nesta condição escrito as «Farsas para Titeres», a partir de três das quais o seu compatriota José Blanco Gil, encenador, trabalhou no Experimental do Porto, montou o espectáculo «Retábulo do Amor Profano».

Don Giovanni por Maurice Béjart

Para a abertura da estação do Grande Teatro de Genebra, a 11 de Setembro, Maurice Béjart prepara uma encenação de **Don Giovanni**, de Mozart, com Ruggero Raimondi, Stafford Dean, Katia Ricciarelli, Eugenia Moldovanu. Este espectáculo prosseguirá, em Janeiro, no Teatro «de la Monnaie» em Bruxelas, onde Béjart montará igualmente,

em Março, **A Flauta Mágica**, de Mozart (sob a forma de ballet) e, em Junho, **Spéciale dernière**, de Maurice Huisman, que deixará, no fim da temporada, a direcção deste Teatro. Em Janeiro-Fevereiro poderá ver-se ainda em Bruxelas a **Tetralogia** de Richard Wagner, numa encenação de Ernst Poettgen.

Chamam-lhe coerência

Curioso artigo de Helena Vaz da Silva no «Expresso» sobre a actividade do secretário de Estado da Cultura («Expresso» — 26-7-80). Curioso, menos pelos elogios, com algumas reservas tácticas, do que pelas circunstâncias em que o artigo foi escrito e publicado. Porque se sabe que aquela jornalista foi requisitada pela SEC à ANOP, o que significa que neste momento está, directa ou indirectamente, na dependência do secretário de Estado.

Elogios para o actual SEC? Sim. H.V.S. elogia a suposta coerência de um plano de actividade de que faz uma lista que se pretende, calculo, impressionante. Contudo, diabo, a articulista esqueceu-se de certos factos, manipulou, compôs o quadro. Compreende-se, não é?

Por exemplo. «Abriu uma Cinemateca em Lisboa, construída em dois meses, um palacete comprado há pouco mais». Vejam esta subtilidade: «dois meses» e «um pouco mais». Com esta diferença: é que o projecto da Cinemateca foi dinamizado pelo secretário de Estado da Cultura do Governo Maria de Lurdes Pintasilgo, Hélder Macedo, de quem partiu a iniciativa de comprar o tal palacete. Um pouco mais do que «um pouco mais», não é? E depois conviria saber em quanto comportou a pressa com que a Cinemateca foi feita e se foi feita nas melhores condições possíveis. Mas em tempo de eleições, quem pensa nisso, não é?

Outro exemplo. «A Companhia do Teatro Nacional passa a ter uma residência no Porto, no Teatro Alberto».

Mas ignora H.V.S. que a ideia da utilização do Carlos Alberto vem já de David Mourão-Ferreira e foi concretizada por Hélder Macedo (ainda ele, o malandro)? Mas H.V.S. ignora que o que o actual SEC fez foi eliminar (repto: eliminar) a Companhia de Teatro Nacional do Porto, projecto que David Mourão-Ferreira

lançara e que Hélder Macedo (outra vez?) tentou institucionalizar?

E depois, que significa isso do Teatro Nacional ter uma residência no Porto? E os grupos independentes não têm direito ao Carlos Alberto?

Outro exemplo. «No Porto, comprou-se (sic) a quinta Vilar d'Allen para sede da SEC no Norte e em cujos jardins se vai construir um Centro Cultural e uma Cinemateca».

Mas então H.V.S. ignora que há um projecto já orçamentado, feito pelo arq.º Viana de Lima, um dos nossos mais conceituados arquitectos, que visa transformar o antigo Mercado da Fruta, ao Infante, num Centro Cultural? Trata-se de um belíssimo espaço arquitectónico, à maneira dos pavilhões Batard, a que José-Augusto França já se referiu neste jornal, e que tem todas as condições para os objectivos em vista. E ignora H.V.S. que esse projecto foi congelado pela C.M.P. — versão «AD» — e necessariamente pela SEC?

E ignora H.V.S. que o actual SEC eliminou (repto: eliminou) o projecto do Instituto de Estudos Teatrais previsto para Coimbra, com companhia própria, ainda uma iniciativa de Hélder Macedo? Isto para não referir o famigerado caso do São Luís nem outros problemas relacionados com a actividade teatral e cinematográfica. Caso exemplar, pela sua estupidez, do grupo de Marionetas de São Lourenço e o Diabo, cuja prática teatral não tem talvez paralelo e que devia pertencer ao nosso património artístico, como afirmaram recentemente os críticos de teatro, a que foi recusado subsídio.

Mas há mais. Na lista de iniciativas do actual SEC a jornalista não refere o Museu de Arte Moderna do Porto. Mas então esse projecto, que estava pronto para avançar e até já tinha comissão instaladora desde Hélder Macedo, também foi frigorificado? E o projecto do Museu de Literatura também no Porto, que

vinha já do tempo de David Mourão-Ferreira — prateleira com ele? Mas então o património literário não é tão importante como os outros?

Há mais, há talvez pior. Fomos alertados recentemente por um artigo de Teixeira Neves, no «Jornal de Notícias», sobre os perigos que corria uma das mais interessantes iniciativas que têm sido tomadas no capítulo de dinamização da arte popular. Refiro-me aos Jogos Populares Transmontanos organizados pelo Centro Cultural de Vila Real sob a direcção de António Cabral. Parece que o actual SEC teria exigido à direcção daquele Centro que retirasse os Jogos do seu programa, ao que António Cabral, logicamente, se opôs. Resultado. Leia-se o «Diário da República» de 24-7-1980, Despacho 173/80 assinado pelo actual SEC. Vale a pena conhecê-lo na íntegra para se ver o que contém de má-fé:

«Os centros regionais de cultura não deverão assumir estatutariamente a exclusividade de organização de manifestações culturais, nomeadamente aquelas que se radicam na tradição cultural da região em que exercem a sua actividade, dado que, por força da forma cooperativa da sua constituição, apenas representam as pessoas singulares e colectivas, que, livremente, nelas se inscrevem».

No caso do Centro Cultural Regional de Vila Real, S.C.A.R.L., constata-se (sic) que pela alínea b) do artigo 3.º dos seus estatutos, este tem como objectivo social «(...) a realização dos Jogos Populares Transmontanos, a partir de um calendário anual de actividades em toda a região, que constitua a base em que assenta a dinâmica da actuação cultural do Centro».

Verifica-se deste modo que tais estatutos não recolhem o princípio acima enunciado, pelo que, «até à reformulação em conformidade, deverão cessar todos e quaisquer subsídios a conceder por esta Secretaria de

Estado ao Centro Cultural Regional de Vila Real».

Quer dizer:

1. O SEC é de opinião que os centros regionais de cultura não deverão assumir estatutariamente a exclusividade, etc. Posição a meu ver pouco curial mas aceitamo-la provisoriamente. Pergunta-se: o que é que isso tem a ver com a realização dos Jogos Populares Transmontanos? Onde está a alarmante (para o SEC) exclusividade em que o Despacho 173/80 se baseia?

2. Mas admitamos que esse ponto de vista está correcto. Nesse caso, admitir-se-ia que o SEC suspendesse o subsídio por determinado centro não cumprir uma ordem ou norma que não existia? Quem é que se quer enganar?

3. Pergunta-se: não se pretende pura e simplesmente saenar alguém cuja actividade não interessa porque esse alguém é de esquerda?

Parece, porém, que ainda há mais. No «Tal e Qual» de 26-7-80, o jornalista António Ramos conta em forma de minipeça em 1 acto, uma também curiosa história. Diz o jornalista: o actual SEC atribuiu um subsídio a uma freguesia do distrito de Vila Real, Panóias, no âmbito da defesa do património. Mas depois suspendeu o subsídio. Razão: tinha lido nos jornais que o presidente da República tinha concedido uma verba para o mesmo efeito. Tinha lido nos jornais mas isso não era verdade, pois, como diz António Ramos, a Presidência da República não tem verbas que são da competência do Executivo. Que tinha lido nos jornais, insistia o SEC. Curioso, é ainda o facto, segundo conta o jornalista, de duas semanas depois, numa visita que fez a Panóias, o Primeiro-Ministro ter concedido uma verba de 1500 contos à Comissão de Salvação do Monumento daquela aldeia

Carlos Porto

McCloughlin, sucessor de Hendrix

O guitarra de ouro do jazz-rock toca amanhã na Póvoa de Varzim

Um dos maiores guitarristas contemporâneos de «rock» e, para muitos, o mais próximo do virtuosismo de Jimi Hendrix, toca amanhã na Póvoa de Varzim, num concerto marcado para as 21.30, na Praça de Touros, o «Póvoa Jazz-Rock 80».

Trata-se de John McCloughlin que se apresenta acompanhado pelo seu grupo actual a «Electric Band». O «Póvoa Jazz-Rock 80» conta ainda com as participações de Shankar, Rão Kyao e Rui Veloso, o do «Xico Fiminho».

McCloughlin é tido pela generalidade dos críticos como um dos melhores guitarristas do mundo, senhor de uma grande diversidade de estilos e épocas colocada em cada actuação.

Tocou com Miles Davis, Carlos Santana, Frank Zappa e Egberto Gismonti e, hoje, aos 39 anos de idade, é praticamente um caso único entre os intérpretes de «jazz-rock».

Músico místico, que tentou em várias fases da sua carreira a



John McCloughlin e a «Electric Band» em palco, como amanhã à noite na Praça de Touros da Póvoa de Varzim

fusão entre a música ocidental e oriental, John McCloughlin atingiu o topo quando liderou a «Mahavishnu Orchestra». Depois desfez o grupo e fundou a «Electric Band» com que hoje se apresenta e com quem terminou, recentemente, uma longa digressão pelo Brasil.

A sua apresentação na Póvoa de Varzim é o começo da «tournee» europeia, igualmente longa e significativa.

Inglês de nascimento e americano naturalizado, agora com 39 anos de idade, John tem como melhores álbuns a solo «Extrapolation» e «Devotion». O seu misticismo daria lugar, juntamente com Carlos Santana, ao conhecido «love devotion surrender».

Integrado na Mahavishnu Orchestra, McCloughlin assinou álbuns como «The inner mounting flame», «Birds of fire», «Between nothingness & Eternity», «Apocalypse», ou «My goal's beyond».

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES Secretaria Regional do Comércio e Indústria

GABINETE TECNICO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UMA VIATURA FRIGORÍFICA DE 6000 KG DESTINADA AO MATADOURO INDUSTRIAL DO FAIAL — AÇORES

Encontra-se patente na Secretaria Regional do Comércio e Indústria, sita à rua Dr. Caetano de Andrade n.º 11, em Ponta Delgada, onde poderá ser examinado nas horas de expediente, o Processo relativo ao Concurso Público para o fornecimento de uma viatura frigorífica de 6000 kg, destinada ao Matadouro da Ilha do Faial — Açores.

O prazo para a apresentação das Propostas termina no próximo dia 18 de Setembro, pelas 14 horas, realizando-se a abertura das mesmas pelas 15 horas do próprio dia.

Ponta Delgada e Secretaria Regional do Comércio e Indústria, 18 de Agosto de 1980

O Adjunto para o Comércio e Abastecimentos

JEREMIAS PIMENTEL

Solilóquio

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 14 de Agosto de 1980. Touros dos Herdeiros de João Nuncio para Luís Miguel da Veiga, José João Zolo, forçados amadores do Ribatejo (cabo Rui Souto Barreiros), Juan Antonio Esplá e António de Portugal.

Praça de Touros de Aroche. Domingo, 17 de Agosto de 1980. Novilhos do Conde de la Corte para Ivan Rodríguez, Vitor Mendes e José Cubero (Yiyo).

Quando digo ponte, não digo a coisa física, a obra de engenharia, o lugar para em cima de água, sem se molharem, passar carros e bestas; digo ponte no sentido neoclássico, das pessoas ficarem uns dias seguidos sem irem ao emprego, dos autos atafalhados nas pontes propriamente ditas, só na de Alcácer parece que chegou a haver bicha de vinte quilómetros. Esta ponte foi portanto das boas: começou na quinta-feira, no fim do dia, quase ao abrir das portas do Campo Pequeno para mais uma nocturna, e está a acabar com o anoitecer deste caloroso domingo, mais caloroso em Aroche porque o «pueblo» fica lá no alto do monte, perto do Sol; e o casa-



CRÓNICA DE TOUROS

A ponte

rio, de tão baixo, mal deixa umas résteas de sombra por onde caminhar, fazendo horas para a corrida.

Agora, neste alto escolhido ao acaso no caminho do regresso, o empregado promete que não irei precisar de fazer horas para o jantar, eu não tenho culpa, não fiz ponte, aliás a ponte aqui no «Bife de Peru», às portas de Grândola, está em vias de acabar antes da ponte propriamente dita: a casa cheia, o pessoal

esfalha-se, mas não há ponte que resista à desapareição da matéria-prima, os passantes devoraram quase tudo, da ementa acabaram com o cozido à portuguesa, o bacalhau com todos, o bife de vaca, o peru é que continua firme, o sabor não é coisa por aí além mas ao menos a carne é tenra, macia, lembra mais os Conde de la Corte corridos em Aroche do que os Nuncios lidados no Campo Pequeno. Não digo que os Conde de la

Corte parecessem perus, mas da ganadaria, outrora famosa pela agressiva casta, resta agora a lenha nas cabeças, e mesmo assim não sei se se desbastada; fizeram-se uns animais tenros, alguns com vontade de se deitarem na arena sem esperar pela estocada, autênticos «hamburgers». Já os Nuncios do Campo Pequeno eram bifes género sola, e com uns nervos pouco dados a distenderem-se nas investidas, não sendo pela certa iam-se embora. Aliás o Veiga trocou lindamente as voltas ao primeiro, que se queria pôr nas tábuas à espera do que desse e viesse; e sem precisar de se meter em grandes apertos, o cavaleiro achou forma de se encontrar com ele em todos os caminhos, e com vista e domínio o lidou, sem precisar da destreza dos seus pequenos e seguros peões, o Carlos Falcão e o João José. Também a outra eficiente parilha de bregadores, que a natureza dotou com mais centímetros e semelhante poderio, o António Gregório e o Carlos Lázaro, pouca ocasião tiveram para se mostrar, pois Zoio bastou para o manso, que poupava energias para daquela maneira atirar o forçado ao ar; e com essa vibração que Veiga não tem, foi castigando, quase sempre a sesgo, a cobardia deliberada do bruto. Asseadamente, pois, se comportaram em solitário os dois cavaleiros, já que no touro a duo foi o costume, nem bem nem mal, antes pelo contrário, e mesmo assim vou nisso, é um alívio, em vez de oito touros da praxe ficam só sete. Por acaso na mesa aqui ao lado estão sete pessoas, sete, e pedem as doses a duo, salvo a última, é claro, senão a matemática seria uma batata. De resto, como no toureio a duo, o prato é o mesmo, o que varia são os acompanhamentos, o bife de peru vem com arroz e batatas, há dois que querem com arroz sem batatas, e outros dois com batatas e sem arroz, fora o tal sózinho que não quer nem arroz nem batatas, só uma saladinha, dieta que seria rigorosa se não fosse a

precisar da destreza dos seus pequenos e seguros peões, o Carlos Falcão e o João José. Também a outra eficiente parilha de bregadores, que a natureza dotou com mais centímetros e semelhante poderio, o António Gregório e o Carlos Lázaro, pouca ocasião tiveram para se mostrar, pois Zoio bastou para o manso, que poupava energias para daquela maneira atirar o forçado ao ar; e com essa vibração que Veiga não tem, foi castigando, quase sempre a sesgo, a cobardia deliberada do bruto.

Asseadamente, pois, se comportaram em solitário os dois cavaleiros, já que no touro a duo foi o costume, nem bem nem mal, antes pelo contrário, e mesmo assim vou nisso, é um alívio, em vez de oito touros da praxe ficam só sete. Por acaso na mesa aqui ao lado estão sete pessoas, sete, e pedem as doses a duo, salvo a última, é claro, senão a matemática seria uma batata. De resto, como no toureio a duo, o prato é o mesmo, o que varia são os acompanhamentos, o bife de peru vem com arroz e batatas, há dois que querem com arroz sem batatas, e outros dois com batatas e sem arroz, fora o tal sózinho que não quer nem arroz nem batatas, só uma saladinha, dieta que seria rigorosa se não fosse a

fatia final do pudim da casa, no Campo Pequeno as recolhas foram também à moda da casa, com touro laçado e tudo, não houve a eficiência das duas mulas de Aroche, vagarosas e sossegadas. Também o Yiyo andou sossegado, mal saído da Escola Nacional de Tauromaquia e logo se colocou, ou o colocaram, à cabeça da novilha espanhola, diz a propaganda que vai ser figura. A dúvida não ofende: sereno, aguentando, com sóbria e castelhana elegância, mas houve muitos passes trazidos de casa, e uso demasiado da ponta de fora do engano, sinal de alívio, enfim, já não era mau se o António Manuel se tivesse aliviado assim no Campo Pequeno, onde saiu pela primeira vez matador, depois da sua mais que modesta alternativa mexicana, no México, pelos vistos, só aprendeu a tirar a montera depois duns quites vulgares, e pôr-se com ela a agradecer ovações imaginárias, impróprias para o seu toureio eléctrico, ióscio, às vezes a puxar para um tremendíssimo barato, a tourear assim vai ser mesmo o António de Portugal, que lá fora ninguém lhe vai pagar um tostão.

Não é o caso de Vitor Mendes, embora em Aroche não lhe tenham pago com certeza grande

Continua na pág. 22

AVIS

A PARTIR DE HOJE
ÀS 21.30 H

um filme político, apolítico e apocalíptico



O REI DAS
BERLENGAS

FILME DE QUALIDADE

realização de ARTUR SEMEDO

MÁRIO VIEGAS ZITA DUARTE
PAULA GUEDES JOAQUIM LETRIA

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

LUSOMUNDO



estúdio Apolo 7o

Na abertura da sua nova temporada,
apresenta em ante-estreia,
de 22 a 28 de Agosto
O CINEMA QUE VAMOS VER

DIA 22
"TESS"
de Roman Polanski França

DIA 23
"O PEQUENO BURGUEZ"
de Mario Monicelli Itália

DIA 24
"A GRANDE JOGADA"
de William Friedkin U.S.A.

DIA 25
"ACTAS DE MARUSIA"
de Miguel Littin México/Chile

DIA 26
"INDIA SONG"
de Marguerite Duras França

DIA 27
"O DIREITO DO MAIS FORTE
À LIBERDADE"
de Rainer Werner Fassbinder R.F.A.

DIA 28
"O HOMEM DE MÁRMORE"
de Andrzej Wajda Polónia

A MELHOR PROGRAMAÇÃO
NO SEU CINEMA!

estúdio
444

Não ac. m/13 anos

2.ª SEMANA

a única comédia colorida de

INGMAR BERGMAN

a força
do SEXO FRACO
ALL THESE WOMEN



BIBI ANDERSSON JARL KULLE

EASTMANCOLOR

DOPEFILME

ADÓQUE
teatro

TELEF. 87 44 76

TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES

Às 20.30 e 22.45 H

Aos domingos, às 16 H e 21.30 H

Descauso às 4.ª feiras

UM ELENCO EXCEPCIONAL!

ANTÓNIO MONTEZ - ERMELINDA DUARTE - NATÁLIA DE SOUSA - ESMERALDA AMOEDO - ANTÓNIO FEIO - AMÉLIA VIDEIRA - FÁTIMA SEVERINO - JORGE NASCIMENTO - TELMA SANTOS - CARLOS GUIA - PAULA OLIVEIRA

HOJE!



CARLOS GONÇALVES
Um cómico irrevelável

UM GRANDE
ÊXITO!

A ÚNICA REVISTA
É UMA REVISTA ÚNICA!

TEXTO DE NICHOLSON E PRETO • MÚSICA DE JOAQUIM LUÍS GOMES, CORREIA MARTINS E BRAGA SANTOS • CENÁRIOS DE FRANCISCO FERRERA DE ALMEIDA • FIGURINOS DE MAGDA CARDOSO • COREOGRAFIA DE FERNANDO LIMA • ENCENAÇÃO DE FRANCISCO NICHOLSON

CHICAL

-Este é o Rio Governo de Portugal!

HOJE!



MAGDA CARDOSO
Excepcional!



NICHOLSON
Brasileiríssimo

CONJUNTO ADÓQUE
COM

F. POTIER, C. ALBERTO, A. MORENO, F. NETO
e DUARTE NUNO (director)

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

Do "orgulhosamente só" ao "mediocrementemente Sá"

Cole Porter. A gente fecha os olhos, ouve a música, deixa correr o marfim. As histórias, artificiais, temperadas com todas as especiarias de Hollywood. Melhor é não ver, não ver. E ficar à espera que o Luís de Pina, mais os seus convidados, nos explique todas as maravilhas e mistérios deste e doutros filmes.

Entretanto, a memória. A memória, o sofrimento, a danação, o que quiserem. Aquele Telejornal, com toda a sua carga de lumpem-informação. São os tumultos na sala por causa do Alice Cooper, um tal que se disfarça de fantasma e mata galinhas, com gestos radicalmente freudianos. Isto aconteceu em Toronto.

E a volta de automóvel à Madeira (zzzzz, zon, zon, zon, zzz, às curvas, às curvas...)

E a arte da tapeçaria, como sabem, é muito histórico e é uma arte muito bonita.

E o Jardim Zoológico, a venda de veados, o excesso de zebras, o nascimento de duas avestru-

zes, mães e filhos encontram-se bem.

Fora isso?

Fora isso são meia dúzia de imagens de uma reunião de pequenos e médios comerciantes a respeito da qual se foi logo pedir a contra-informação governamental.

Fora isso, aquela entrevista com o tenente-coronel Vítor Alves de que nem a voz tivemos: o locutor disse aquilo que ele disse, ou um pouco do que ele disse, ou nada daquilo que ele disse, não sei.

Notícias em grande, duas: os acontecimentos na Polónia, apregoados epicamente pelo Hélder de Sousa. A técnica da desinformação e da intoxicação em todo o seu esplendor. Está mesmo a ver-se que a televisão vai espremer este limão segundo as boas regras aprendidas na central imperialista da «informação». As notícias vêm desde fontes dissidentes até às transmissões de um radiomador captadas não sei onde...

Os leitores compreenderão a seriedade das «informações» assim veiculadas. O Telejornal amarra-se ao pelourinho de si próprio.

O maior bloco consistiu naquele cortejo de que participava o presidente Sá Carneiro. Confesso: levei um certo tempo a compreender que aquele fortaliço, de camisa, esgailado, não era o novo guarda-costas de Sá Carneiro. Era o Adolfo Suarez.

Fantástico! Não se guarda já nem um mínimo de pudor. Ali, com todas as letras, para quem o quis ouvir, afirmou que ele, Suarez, ajudaria a AD em tudo que ela precisasse, durante as eleições. Ajudá-la-ia com publicidade, técnicos, etc. etc.

O patriotismo chegou a isto. O compadrio com as forças estrangeiras reacçãoárias — eis o que a coligação no Governo tem a dar aos portugueses, em matéria de patriotismo e de independência. Os espanhóis, aqui ao lado, dão uma ajudinha. E há portugueses que pedem o contrário — quer dizer a colaboração...

Quem votou na AD põe os olhos nisto. E pensamos que, se Suarez se mostra tão desejoso de ajudar o seu colega e amigo, bem natural é que o aconselhe em matérias bancárias.

Outra notícia «importante» abriu o Telejornal, com o Hélder de Sousa em serviço de arauto: a expulsão, pelo governo, de quatro diplomatas soviéticos. Ao abrigo de um artigo não sei quantos que permite aos governos esconder as razões de semelhantes atitudes, tais razões não são expostas ao juízo do povo português. Assim o governo foge às suas responsabilidades, remetido a uma clandestinidade vergonhosa.

Mas o Telejornal tem as suas fontes fidedignas. E assim veio o veneno, a insidia, a porcaria — e a anedota. Haveria problemas de espionagem, imaginem, a segurança do nosso país estava a ser posta em perigo por quatro simples cidadãos soviéticos...

A anedota principiou com a história do Afeganistão, continuou com o apoio à frustrada invasão do Irão, pelos americanos, acentuou-se com as manobras contra os Jogos Olímpicos — e como se tudo isto não bastasse, como se não bastassem as proibições de entrada a turistas, desportistas, cientistas e jornalistas, eis aí o mais ridículo balão dos diplomatas expulsos...

A natureza anedótica deste governo de lilipute não esconde, porém, a sua verdadeira essência: a decisão de isolar o nosso país da comunidade internacional, fazer regressá-lo à situação de antes do 25 de Abril. Com alteração quase nenhuma: o «orgulhosamente só» passa a ser o «mediocrementemente Sá».

Pois passou o Cole Porter, passou o Luís Pina mais os seus convidados. Passa muito e muito da meia-noite, às 24 horas, pela voz embogadada do Hélder Freire, dão notícias fartas da Polónia, com relevo para uma declaração do MRPP!

Estão a ver o pendor da RTP para as anedotas? A verdade é que, nos últimos tempos, raro é o dia em que a Televisão não fala dessa anedota neonazi que dá pelo nome de MRPP.

Que espécie de operação será esta? Tratar-se-á de uma operação de barriga aberta. Pelo menos a julgar pelo mau cheiro que exala.

FOTOCOPIAS

DESDE \$60
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40



Caminhos de Ferro Portugueses Informação

LINHA DO LESTE

Informamos os Srs. Passageiros de que, por motivo da renovação da via, a partir do dia 24 de Agosto e até aviso em contrário, é feito o transbordo por camionagem ao comboio 2325, constante do cartaz horário n.º 3 afixado nas estações, entre Abrantes e Bemposta.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

FÉRIAS DA COMPANHIA
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»
DE J. SARAMAGO
ESTREIA EM SETEMBRO

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706



OS ALVOS DE ANDROS. Andros metido noutra investigação Hoje

RTP-1

- 18.30 Início da programação com «Sumário»
- 18.35 Histórias contadas — hoje: «Vamos Falar com o Corpo».
- 19.00 País, País — Informação Regional.
- 19.30 XX — XXI Ciências e tecnologia — hoje: Velas e Asas ao Vento
- 20.00 Telejornal (C)
- 20.30 Autores portugueses (C) — Hoje em análise Eugénio de Castro.
- 21.00 O Tempo (C)
- 21.05 Uma boa golfada de ar (C) — Intérpretes: David Jason, Jacqueline Clark, Richard Wilson e Alan Armstrong.
- 21.30 Os Alvos de Andros (C) — Episódio intitulado «O Assassino do Ano».
- 22.30 Concurso TV cor (C) Sessão experimental
- 23.30 Vinte e quatro horas (C)

RTP-2

- 20.30 Início da programação com «Sinhazinha flô (C) Apresentação dos episódios n.º 65 e 66»
- 21.30 Informação/2 (C)
- 22.00 Animação, «Animação experimental na Polónia» (C)
- 22.25 Directo/2 Encerramento da Emissão
- N.B. — Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor

RTP-1

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
«Os Alvos de Andros»
(21.30)

RTP-2
Sinhazinha Flô
(20.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

18.30: Abertura; 18.32: Sumário; 18.35: Vem ver como se faz; 19.00: País, País; 19.30: Vida Animal; 20.00: Telejornal; 20.30: Espectáculo-Teatro «Travesti»; 21.00: Música 80; 21.30: 40/60; 22.30: A Duquesa de Duke Street; 23.30: 24 horas; 23.35: Fecho.

RTP-2

20.30: Abertura; 20.32: Sinhaizinha Flô; Informação/2; 22.00: Cine-Clube «O Malvado Zaroff»; 23.10: Fecho.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

TONY CURTIS
À FRENTE DUM SENSACIONAL ELENCO

Nas memórias do mais célebre conquistador
se amor é crime ele foi o inimigo público n.º 1...

O notável filme de FRANÇOIS LEGRAND

**AS 13 MULHERES
DE CASANOVA**

Não aconselhável a menores de 18 anos

MARISA BERENSON • MARISA MELL • JEAN LEFEBVRE
SYLVA KOSCINA • ANDREA FERREOL • VICTOR SPINETTI

HOJE ÀS 21.30 NO
ESPECTACULAR ESTREIA

POLITEAMA

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto Tel: 371254
1200 LISBOA

*lembra os seus clientes que
encerra de 1a 25 de Agosto*

**MEDALHAS
COMEMORATIVAS
DE
ANIVERSÁRIOS
CONFERÊNCIAS
CONGRESSOS**

**MAIOR PRODUÇÃO DE
MEDALHAS CAMARÁRIAS**

ROTEIRO CULTURAL

Música

Não é fácil escolher entre os dois concertos que amanhã se realizam, pelas 21.30 h., e que estão, ambos, ao alcance do público melómano de Lisboa e arredores.

No Pavilhão dos Desportos, o soprano Marguerite Sehack e o barítono Oliveira Lopes cantam **Des Knaben Wunderhorn**, de Gustav Mahler. Trata-se de uma série de doze canções, relativamente pouco conhecidas mas das mais belas que o autor escreveu para voz e orquestra, sobre textos da célebre colectânea romântica que em português se vulgarizou com o título de «O Rapaz da Trompa Encantada». Uma delas baseia-se, curiosamente, na lenda do sermão de Santo António aos Peixes e foi aproveitada pelo compositor na sua Segunda Sinfonia. Mas são sobretudo os temas militares e de guerra, mais ou menos associados ao eterno tema do amor (Mahler viveu de uma forma particularmente intensa o amor, na sua música...), que predominam. O conjunto dá-nos um impressionante quadro lírico-dramático da Alemanha da Guerra dos trinta anos, vista sob a perspectiva de um grande mestre do post-romantismo. Supomos que

esta obra-prima do autor da **Canção da Terra** — sem dúvida um dos pontos culminantes da sua produção — é dada pela primeira vez, na íntegra, no nosso país. Do programa, em que colaboram, além dos solistas já mencionados, a Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa sob a direcção de Silva Pereira, constam ainda obras de Richard Strauss (Sinfonia n.º 1), Rui Coelho (Passeios de Estio) e Manuel de Falla (Sombrero de Três Picos).

Ao mesmo tempo, no Casino do Estoril, Sequeira Costa vai interpretar um programa preenchido com obras de Bach e Liszt. Do primeiro a quinta Suite Francesa, a Toccata e Fuga em dó menor (originalmente escritas para cravo) e a célebre Chaconne (para violino solo) na transcrição de Busoni. Do segundo, a **Lenda de S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas**, **A bela do regato**, **Dois estudos de execução transcendente** e **Rapsódia Húngara n.º 10**. Aqui o interesse do concerto incide sobretudo na execução do notável artista português, cuja leitura das obras é sempre rica de conteúdo pianístico.

Cinema

Enquanto em Setúbal, o Festival de Cinema anuncia para esta noite «Uma mulher e uma mulher» de Godard, a Cinemateca propõe, em Lisboa, «As Ilhas Encantadas», «um dos maiores e mais ambiciosos empreendimentos da nossa quase inexis-

tente indústria cinematográfica», no dizer de Manuel Machado da Luz.

A respeito deste filme de Carlos Vilardebó, rodado em 1965, escreveu o mesmo Machado da Luz: «Não cabe aqui analisar os erros de base que a ele presidiram, nomeadamente a discutível política seguida para «abrir» mercados estrangeiros e o facto de se confiar uma superprodução a um realizador sem provas dadas no campo da longa-metragem. O que interessa denunciar é a indesculpável sucessão de descuidos cometidos na sua exploração no mercado interno.

Submetido a uma operação de prestígio (o festival) que não podia suportar devido à sua pouca qualidade, o mau acolhimento que «As Ilhas Encantadas» recebeu determinou um clima de absoluto desinteresse no distribuidor e no exibidor (já predispostos a antipatizar com a película) que se cifrou no mais imbecil lançamento comercial que, de há longos anos, algum filme português sofreu.

São intérpretes, entre outros Amália Rodrigues, Pierre Clementi, Pierre Vaneck, Jorge de Sousa Costa, João Guedes e Belarmino.

Exposições

Uma exposição de 86 trabalhos do artista Rolf Nesh está patente desde ontem na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Rolf Nesh nasceu na Alemanha em 1893, mas, por ter sido perseguido e acusado pelos nazis de «artista degenerado», radicou-se em 1933 na Noruega onde criou a maioria das suas obras e veio a morrer em 1975.

As obras gráficas expostas representam um período de cinquenta anos de criação do artista, desde as primeiras gravuras, datadas dos anos vinte. O trabalho artístico de Rolf Nesh desenvolve-se a partir de efeitos de ácidos sobre chapas de zinco e outros materiais, da soldagem de pedaços de fios e bocados de cobre e da utilização de redes e anéis metálicos. Grande parte dos trabalhos surgiram de descobertas acidentais de efeitos sobre chapas, as quais o artista transformou em gravuras. Cenas recordando a vida movimentada da Alemanha coexistem com paisagens calmas e belas da Noruega na obra de Nesh, considerado o impulsor da vida movimen-

tada da Alemanha coexistem com paisagens calmas e belas da Noruega na obra de Nesh, considerado o impulsor da vida movimen-

Paralelamente, estão patentes fotografias de igrejas medievais de madeira da Noruega.

As «Stavkirke» norueguesas, igrejas fabricadas em madeira, são únicas no património cultural e histórico da Europa e algumas delas, como por exemplo a de Lom, construída cerca do ano 1200 e restaurada em 1933, estão ainda abertas ao culto.

CRÓNICA DE TOUROS

Continuação da pag. 20

coisa, que a pracinha quase encheu, mas só tem quatro filas, encarrapitadas no cimo da aldeia, dentro da mouro muralha envolvem a arena de terra batida, que o público da sombra tem de atravessar para chegar ao seu lugar, assim fica mesmo obrigatório cumprir o regulamento, não entrar na praça durante a lide. Duas orelhas e rabo cortou o de Vila Franca, em Arcoche os troféus são ao desbarato, não foi preciso triunfo grande, momentos mesmo altos foram com as bandarilhas: naquela maneira tranquila de andar a passo na cara dos novilhos; naquela sabedoria quando levou o inimigo do amparo das tábuas, a corpo limpo, adivinhando como a arrancada veloz ia ser curta, se deteria nos tercios, o deixaria separar-se para o cite; naquele citar incrível rodando uma volta inteira na cara do novilho antes de cravar, dos dois paus desceram verticais lá do alto, um espectáculo.

Mas eis que chega o peru, ainda não é o meu, é para a mesa vizinha, os acompanhamentos vêm certos, atenção, houve um quiproquó, uma travessa de peru estufado em vez dos bifes do dito, criado sério, «mea culpa», isto é, a culpa foi minha, isto é, dele, só disse para a cozinha que era peru, e na cozinha pensaram que era estufado, não faz mal, troca-se, os toureiros venezuelanos também se podem trocar uns pelos outros, sem ofensa para os manos Giron, eles é que devem ter deixado a receita para fazer toureiros fáceis, a capotear, a bandarilhar, a muletear, a

matar, como este Ivan Rodríguez, que parece quase menino, e sem fazer nada do outro mundo faz tudo o que neste mundo fazem os outros toureiros, embora sem a elegância e a planta do Esplá, pena Juan Antonio não ter coração à prova de bomba. Desta vez, no Campo Pequeno, andou até bastante frio; foram seus os apontamentos donairossos, mas a alegria da noite só chegou ao bandarilhar o último, a convite do português, na compita com ele esquecemos como o simpático alicantino não pudera com o terceiro, e lhe faltara sentimento para aproveitar o sexto, que ia bem pelo lado esquerdo e tomou alguns com passes, para afinal só ficarem umas verónicas bonitas, uns naturais suaves, três ajudados com sabor.

Na mesa aqui do lado querem ajudar ao sabor dos enormes bifes de peru, pedem uns «pickles» ou mostarda, o empregado esclarece que os «pickles» se esgotaram, não foi só da ponte, foi também da abertura da caça, e do último dia da Volta a Portugal em bicicleta, acabou hoje em Cascais, não sei se isso teve influência, mas para o caso tanto faz, o empregado é diligentíssimo, trago já a mostarda, e trás mesmo um boião amarelo, primeiro as senhoras, a senhora espreme e não sai nada, deixa ver, diz o marido, mas o marido por mais que esprema não sai mostarda, então tira a tampa com ar de técnico de reparação de TV a domicílio, investiga o interior, afinal o boião está vazio, é como certos toureiros que por mais que espremam não conseguem deitar nada cá para fora.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46\$40	51\$1
ALEMANHA FED. (marco)	27\$35	28\$45
AUSTRIA (xelim)	3\$80	4\$00
BÉLGICA (franco)	1\$640	1\$740
BRASIL (cruzeiro)	5\$93	5\$43
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	41\$95	43\$95
(notas de 5 a 1000)	42\$45	44\$45
DINAMARCA (coroa)	8\$85	9\$25
ESPAÑA (peseta)	\$644	\$744
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48\$85	50\$85
(notas de 5 a 1000)	49\$35	51\$35
FINLÂNDIA (marka)	13\$40	14\$00
FRANÇA (franco)	11\$80	12\$40
HOLANDA (florim)	25\$15	26\$15
INGLATERRA (libra)	11\$80	12\$80
ITALIA (lira)	\$053	\$063
JAPÃO (iene)	\$200	\$230
NORUEGA (coroa)	10\$10	10\$80
SUÉCIA (coroa)	11\$75	12\$35
SUÍÇA (franco)	29\$65	30\$75
VENEZUELA (bolivar)	\$890	10\$90

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava em geral muito nublado por nuvens altas, vento fraco e havia neblina nalguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	22°
BRAGANÇA	26°
VILA REAL	28°
PORTO	21°
P. DOURADAS	23°
COIMBRA	23°
C. CARVOEIRO	—
PORTALEGRE	30°
LISBOA	24°
ÉVORA	27°
SINES	21°
BEJA	27°
SAGRES	21°
FARO	25°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
12.08 3,2 m 5,21 1,8 m	
0.46 3,2 m 18.01 1,7 m	
Dia 22	
6.28 1,6 m	
13.12 3,4 m 19.01 1,4 m	
Dia 23	
1.45 3,4 m 7.29 1,4 m	
14.05 3,6 m 19.52 1,1 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado vento fraco geralmente de sueste. Neblinas matinais na região costeira para sul do Cabo Espichel.



NASCE ÀS 6.57
OCASO ÀS 20.22

DIA 26	DIA 1	DIA 9	DIA 17
--------	-------	-------	--------



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; 19.00: Títulos do Jornal da Noite; 19.30: Jornal da Noite; 20.00: Pequenas obras de música clássica; 21.00: Quando o Tempo é Poema; 21.20: Solistas Instrumentais; 21.30: 7.º episódio do folhetim «A Morgadilha dos Canaviais»; de Júlio Dinis; 22.00: Programa da Noite «Livre e directo» (revista desportiva); 23.00: Informação; 23.30: Títulos do Jornal da Manhã; 24.00: Jornal da Manhã.

2.º Programa

17.55: Música de Câmara de Beethoven: — Andante com variações, por Jacob Thomas. — Sonata para piano n.º 9 em Mi Maior, op. 14 n.º 1. — Quinteto em Mi Bemol Maior, op. 16; 19.00: O Canto e os seus intérpretes; 20.00: Os grandes solistas: — Concerto para violino e orquestra em Mi Menor, op. 64, de Mendelssohn. — Sonata para violino e piano n.º 1 em Sol Maior, op. 78, de Brahms. — Concerto para piano e orquestra n.º 1, em Mi Bemol Maior, de Liszt; 21.20: «Uma Pequena Cantata Alemã» K. 619, de Mozart; 21.30: Aspectos da moderna música espanhola; 22.00: Música; 22.40: Músicas de todos os quadrantes; 23.00: Sete motes, de Anton Bruckner; 23.40: Música do século XX: — «Música Estéreo» em cinco partes para orquestra electrónica, por Oskar Sala. — Concerto para orquestra, de Witold Lutoslawski, pela Orquestra da Suíça Francesa; 00.36: A pianista Alicia de Larrocha; 01.00: Informação — Fecho.

Rádio Comercial (290 metros)

15.03: ELA; 15.30: «Ora conte lá»; 16.30: Páginas passadas; 17.03: Contacto; 18.45: Dossier ciência; 19.30: Rubrica Firestone; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o Telefone Toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Mensagens bíblicas; 21.20: Diálogo; 21.30: Quando o Telefone Toca; 22.03: Quando o Telefone Toca.

RC (FM-Estéreo-97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; 17.30: Noves fora Rock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em Órbita; 21.03: Café Concerto.

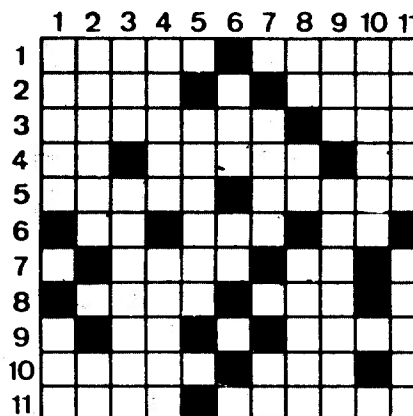
Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12714

HORIZONTAIS:

- Cidade de França. Montões.
- Já. Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez.
- Confirmação. Senhor em inglês.
- Quinhentos e um em romano. Época avançada. Clima.
- O mesmo que ártico. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova.
- Preposição e artigo. Bígamo de aço sem hastes. Moderato.
- Sadios. Compare.
- Aniversário. Época.
- Brisa. Assim seja.
- Freguesia do concelho de Mogadouro. Antepassado.
- Aves pernaltas. Persegue.



VERTICAIS:

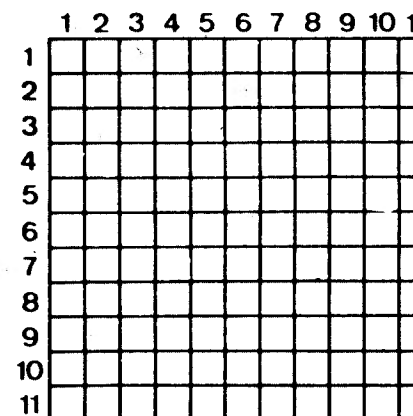
- Querida. Pronome relativo.
- Ligeira. Antiga unidade monetária da Alemanha.
- Zombar. Murmurar (fig.).
- Peixe do género siluro. Gorgulhos tropicais.
- Dilatados.
- Família. Carta de jogar.
- Passados. Antigo de Cristo.
- Quarto. Artigo definido (ant). Nome de flor.
- Conjunção. Sustantivo com estasca a videira.
- Unido.
- Espinhaço. Jamais.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8774

HORIZONTAIS:

- Suga o leite materno. Acorrento.
- Interjeição de dor. Planeias (fig).
- Cidade da Polónia. Vãs.
- Diz-se do pulso que enfraquece. Rio de Canais.
- Narra. Canseiras.
- Divisão de uma casa. Cidade de Espanha.
- Prendo. Imã.
- Nota musical. Presenciar.
- Crisóis. Gavinha.
- Punhado. Madrugaça.
- Vagueias. Freguesia do concelho de Guimarães.



VERTICAIS:

- Que é da raça dos mus. Princesa judia filha de Herodes Filipe e de Herodiade.
- Cápis. Pesquisa. Clima.
- Alto. Colocar.
- Rapaz que anda a vender jornais. Li.
- Nome antigo da nota musical dó. Tempo do verbo ver.
- Frutos silvestres. Título honorífico na Índia.
- Demónio (Prov). Carata de jogar. Senhora.
- Mulher etíope. Tempo do verbo ir. Herdade delimitada por marcos.
- Reis. Estaciono. Pêlos de certos animais.
- Nome de mulher.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12713

HORIZONTAIS:

- Gola. Seta.
- Obi. Maridos.
- Ria. Azo. Ar.
- Mel. Átomo.
- Um. Chame.
- Rafael. Lusa.
- Alfin. Fão. Ur.
- Rã. São. Era.
- Na. Coma. Lar.
- Sa. Alia.
- Obesa Adros.

VERTICAIS:

- GORDURA NÃO.
- Obi. Matra.
- Liam. Lia.
- Ecarn. Cás.
- Malhe. Só.
- FAZ. Alfama.
- Roam. Alalá.
- Si. Telo. Id.
- Adão. Elar.
- FORMUSURA.
- As. Amares.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8773

HORIZONTAIS:

- Gem. Ralar.
- Ruela. Idade.
- Ur. Ag. Cris.
- Te. Gamão.
- Bo. Sear.
- Na. Arc.
- Re. Invas.
- Al. Rude. Uro.
- Riparam. Rã.
- Greda. Amaro.
- Ousas. Re.

VERTICAIS:

- Gruta. Pargo.
- Eura. Liru.
- Re. Bar. Pés.
- Alago. Erade.
- Maga. Usa.
- Mérida.
- Rica. Cremar.
- Adros. Me.
- Lal. Alvara.
- Adama. Arara.
- Res. Raso. Ou.

Provérbio: GORDURA NÃO FAZ FORMOSURA

CHICAI - Este é o Bom Governo de Portugal!

HOJE
DIA DE FOLGA

1.ª semana
Bilhetes
à venda

LISBOA

PERMANENTE

JOÃO XXI - Av. João XXI 16-A. Tel. 886482; **SIMÕES PIRES** - Rua da Prata, 115. Tel. 382350; **UNIAO** - Est. Benfica, 592-594. Tel. 700092; **COMBRO** - Cq. Combro 78-82. Tel. 326059; **DOURO** - Alm. Linhas Torres, 93-AB. Tel. 791131; **RONIL** - Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683438; **DALVA** - Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 545225; **LISBONENSE** - Rua Leão d'Oliveira, 2-B. Tel. 637020; **EUROPA** - Av. General Rôças, 27-AB. Tel. 843880; **ALMEIDA NIFO** - Av. Comb. G. Guerra, 64. Tel. 2112070; **CORREIA** - Est. Principal, Lote 172. Tel. 93148; **LEITÃO** - Rua Gull. Gomes Fernandes, 62. Tel. 910051.

REFORÇO

RIO DE JANEIRO - Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 881409; **SEPOL** - Cq. da Boa-Hora, 94-A. Tel. 631958; **ELMA** - Rua D. Maria Pia, 358-A. Tel. 666176; **ALIANÇA** - Av. Almirante Reis, 145-ABC. Tel. 570487; **SANTA MARIA** - Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 763016; **SÃO JOÃO** - Est. da Luz, 124-A. Tel. 885140; **BRANCO** - Av. Duque Loulé, 61-65. Tel. 545048; **MARLUZ** - Cq. da Picheleira, 140-BC. Rua Prof. Mira Fernandes MFA. Tel. 880703; **CONCEIÇÃO** - Cq. D. Gastão 30-32. Tel. 381279; **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro, 6-A. Tel. 970660; **NOVA** - Rua Açores, 11-A. Tel. 910305; **PONTINHA** - Est. St. Eloi, 4. Lt. SE. Tel. 990220; **MATOS** - Tv. Pioras (Viv. Morgadinho). Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - Até às 21 horas; **ALCABIDECE** - Carvalhe - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 24 horas; **VILAR** - Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Sabóia, 29-B (Tel. 280065). Até às 22 horas; **OBRAS** - Mourão Vaz - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OBRAS** - Leal - Até às 22 horas; **PAREDE** - Brandão - Av. da República, 77-C (Tel. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro-Mendes** - Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL** - S. Pedro - R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052). Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - Tels. 262313/267314). Até às 22 horas; **Monte Estoril** - Lopes - R. Hangar, 3 (Tel. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS** - A. Costa - R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214). Até às 21 horas; **Cordeliro** - Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - S. Jorge - R. Pedro Del Negro, 5 - Reboloira (Tel. 938703). Permanente; **Campos** - R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA** - Damala - P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ** - Simões Lopes - Av.

Elias Garcia, 51 (Tel. 950123); **CAMARATE** - Batalha - R. Avelino S. Oliv., 5 (Tel. 2518669); **CACÉM** - Araújo Sá - Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940780); **ALGUEIRÃO** - Rodrigues Rato - (Tel. 2912038). Permanente; **AGUALVA-CACÉM** - Mira Sintra - P. N - Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCES** - Claro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA** - Gomes da Silva - (Portela). Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA - Cristo Rei - Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498); **COVA DA PIEDADE** - Rainha Santa - Est. das Barrocas, 60-A (Tel. 2494182); **LARANJEIRO** - Féliz - R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** - Higienica - Av. da República, 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** - Santa Maria - R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141); **AMORA** - Julietta Campos - R. Ribeiro, 2 - Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL** - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO** - Montepio - R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA** - União Moitense - Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** - Guarnião - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** Gamelro - L. António Jorge, 15 (Tel. 234100).

PEDRO GOMES - (Permanente). **SACAVEM** - Cortes - (Telef. 2519420). (Até às 22 horas).

MOSCAVIDE - Pedro Gomes - (Permanente).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDOMAR - Rua de Gondarém, 30 - Foz; **NOVA AVENIDA** - Av. Fernão de Magalhães, 692. Tel. 52250; **PINHEIRO MANÇO** - Rua São João de Brito, 26-29. Telef. 60692; **SANTA TERESA** - Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100. Telef. 31571; **ALVES** - Praça do Exército Libertador, 62. Telef. 60002; **BARROS** - Rua do Loureiro, 104. Telef. 31507; **CAMEIRA** - Rua do Heroísmo, 90. Telef. 52583; **TERREIRO** - Rua da Reboleira, 21. Telef. 23576.

(De dia e toda a noite)

Boa-hora - Rua da Boa Hora, 60. Tele. 28783; **CORREIA DE ARAÚJO** - Rua de Santa Catarina, 259. Telef. 25844; **SILVA PEREIRA** - Rua de Costa Cabral, 293. Telef. 480761.

Coimbra

(das 9 horas às 9 horas do dia seguinte)
DONATO - Rua Ferreira Borges, 2-6. Telef. 22603.

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
NEM GUERRA NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAL... INGLATERRA
Carry On

ALVALADE

897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
A grande sensação da temporada!
AS OLIMPIADAS DA BICHARADA
É o deslumbrante... a 4 patas!!!

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Para todos
O PLANETA SELVAGEM
Um filme de René Laloux - Eastmancolor
Às 24 - Não acons. men. 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES

AVIS

547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 21.30 - Int. men. 13 anos
Um filme político, apolítico e apocalíptico!
O REI DAS BERLENGAS
Com Mário Viegas, Zita Duarte, Paula Guedes e Joaquim Leitão
Realização de Artur Semedo
FILME DE QUALIDADE

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos - Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Buttons
Falado em português

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Falado em português
5.ª Semana
Walt Disney Productions apresenta
Technicolor
GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS

CASTIL

530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Com Paul Newman e Robert Redford
A GOLPADA
Premiado com 7 Oscars da Academia
Um filme de George Roy Hill
3.ª Semana

CINE 222

579460

Av. Pr. de Vitor, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Oscars da Academia
22.ª semana de êxito
Às 23.45 - Não acons. m. 13 anos
007 JAMES BOND - O AGENTE IRRESISTÍVEL

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Nunca se viu nada igual em pornografia
SEXO EM GRUPO
Pornográfico - Hard-Core
Às 24 - Int. men. 18 anos
A NINHADA

CINE BLOCO

556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.30
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Christopher Walken
Às 24.30 - Não acons. men. 13 anos
BARRACAS NA PRAIA

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
TEMPO DE ASSASSINOS
Um filme de Marcello Andrei
Com Magali Noel e Rossano Brazzi

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
Às 21.30 - Não acons. men. 18 anos
Ciclo Panorama do Cinema Português
Sonoro
AS ILHAS ENCANTADAS
De Carlos Vilardele - 1960

CITY CINE

579480

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma história maravilhosa
O CÉU PODE ESPERAR
Com Warren Beatty e Julie Christie
Às 23.45
Não acons. menores 13 anos
A TRAGÉDIA DE UMA TELEFONISTA

DOIS MIL

2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ASSALTO NO ALTO MAR

D. JOÃO V

971794

Pr. Centro Comercial - Damala
Às 21.30 - Não acons. men. 13 anos
Um filme de Michael Curtiz
OS COMANCHEROS
Com John Wayne e Stuart Whitman

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21
A partir de hoje às 21.30
Não acons. men. 13 anos
Gary Grant, Eva Marie Sant e James Mason em
INTRIGA INTERNACIONAL
Um filme de Alfred Hitchcock
Technicolor

ESTÚDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A obra prima de Akira Kurosawa
DERSU UZALA
(A Águia do Estepo)
Oscar da Academia para o Melhor Filme Estrangeiro. Um filme de esplendor admirável!
2.ª Semana

ESTÚDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A única comédia colorida de Ingmar Bergman
A FORÇA DO SEXO FRACO
Com Bibi Andersson e Joari Kulle
Venha mais cedo e aprecie "Sinhazinha Fio" ou os Jogos Olímpicos no nosso aparelho a cores

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN-HILL
Kirk Douglas - Anthony Quinn

IMPÉRIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Jean Paul Belmondo num filme de grande acção e suspense
MEDO SOBRE A CIDADE
Realização de Henri Verneuil
2.ª Semana

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha
Às 21.45 - Não acons. men. 13 anos
M.A.S.M.
De Robert Altman
Com Donald Sutherland, Elliot Gould e Robert Duval
Às 15.15 e 18.15 - Últimas
Não acons. men. 13 anos
S.O.S. A 12 000 METROS

MONTECARLO

681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Manmohan Desai
A HERANÇA DO SANGUE
Com Sharmil Kapoor e Amitabh Bachchan e Vinod Khanna
Colorido

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O COWBOY ELÉCTRICO
Um filme de Sydney Pollack
Com Robert Redford e Jane Fonda
TECHNICOLOR
4.ª Semana

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
10.ª Semana de exibição

NOVOCINE

840678

Av. General Rôças, 7
Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
...Assassinio ... Violações ... Droga ... Rapto
REVOLVER

ODEON

328283/4

R. Condes, 12 e 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O PUNHO DA SERPENTE
Uma novidade em artes marciais
2.ª Semana

PATHE

821933

R. Francisco Metrass, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
AMAR FOI A SUA PERDIÇÃO
(Colorido)
Com Francis Matthews, Pascal Rivault e Howard Ross

POLITEAMA

326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30 e 19 - Int. men. 13 anos
O GRANDE DUELO
Com Lee Van Cleef, Peter O'Brien e Dominique Darel
Às 21.30 - Não acons. men. 18 anos
AS 13 MULHERES DE CASANOVA
Com Tony Curtis e Sylvia Koscina

QUARTETO

771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Grupo C - 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Poitak

SALA 2 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Realiz. Gilles Charle

SALA 3 - 15, 17, 19, 21.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Makavejev

SALA 4 - 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 13 anos
OS NOVOS MONSTROS
Realiz. M. Monicelli, D. Risi e E. Scola

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
O ÚLTIMO ALMOÇO

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos cómicos do mundo, Lee Charlot
OS MALUCOS VÃO A GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A HERANÇA DE SANGUE
Com Sharmil Kapoor, Amitabh Bachchan e Vinod Khanna
Colorido

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Gerard Depardieu e Faith Minton
UMA MULHER FURACÃO
Comédia natal de Mário Monicelli
2.ª Semana

SATÉLITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
A PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projectação do filme 5 minutos após o início das sessões
13.ª Semana

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
4.ª Semana

TERMINAL

371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
22.ª Semana

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Buttons
Falado em português
2.ª Semana

VOX

880

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração: Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA**
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes: Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço Telegrafico: **DIBOAL**
TELEX: 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones: 20954/5 4000 PORTO

Prevê Figueiredo Dias Eanes deverá anunciar rapidamente recandidatura

Figueiredo Dias, membro da Comissão Constitucional, considerou hoje à Anop que «o general Ramalho Eanes deve anunciar o mais rapidamente possível a sua recandidatura».

Figueiredo Dias, que se reuniu na quarta-feira com o presidente da República, disse que «a persistência da dúvida sobre a recandidatura de Eanes abre um período de insegurança que é pernicioso para a consolidação e evolução do regime democrático».

Ex-militante do PSD, ex-deputado, nomeado membro da Comissão Constitucional por escolha de Eanes, Figueiredo Dias acrescentou que «o anúncio da recandidatura do Presidente da República em nada afectará o cumprimento do seu cargo e em nada interferirá na presente campanha eleitoral».

Precisou que aquelas acusações não passam de «insinuação e de calúnias de quem não se pode contar para o avanço do regime democrático».

Figueiredo Dias afirmou ainda à Anop que a não recandidatura de Eanes «abriria um vácuo que não poderia ser preenchido e que traria as mais graves consequências para a consolidação e evolução do regime democrático».

Declarou também que a actuação do general Ramalho Eanes, como Presidente da República tem sido de uma «inquebrável dignidade e independência».

Figueiredo Dias opinou que a recandidatura do Presidente da República deverá ser norteada pela «independência, democracia e patriotismo». — Anop

O bacalhau que nós (pouco) comemos vem da Madeira e é importado por comerciantes do Funchal a preços mais baixos que aos que constam da folha de compra na Noruega. No entanto, os poucos portugueses que o compram, pagam-no bem caro, a despeito de ser importado tão barato, por comerciantes da Madeira. O «fiel» (in)amigo chega ao Funchal por via marítima (claro) e, na maioria dos casos, é descarregado noutro barco que o transporta para a Rocha de Conde de Obidos (Alcântara). Chega a Lisboa via «Funchalense» (navio que também nos traz bananas e que só meia dúzia de comerciantes do ramo tem direito em condições de suficiência) ou «Madeirense».

Enviar bacalhau do Funchal para Lisboa é um negócio que floresce que possibilita fazer fortuna em pouco tempo. É uma prática que os grossistas do Funchal não dispensam, pois com pouco trabalho e os contactos que têm, por vezes por interpostas pessoas, com os seus homólogos do continente, ganham numa operação para dois ou mais meses de esforço. A

questão, todavia, depois de muito divulgada e referida na Madeira, volta à mó de cima. Isso porque, ontem mesmo, à saída de uma reunião com membros da Secretaria Regional da Coordenação Económica do Executivo madeirense, o responsável de uma firma local afirmou que o bacalhau era vendido na Madeira a um preço mais baixo do que aquele por que era comprado na Noruega.

Era — está bem dito. É que há mais de três meses que não se encontra bacalhau na Madeira, segundo o correspondente do «DL» no Funchal. O preço por que é pago por comerciantes e donos de restaurantes do continente, com muitos intermediários de permeio (calcula-se que a rede esteja cuidadosamente montada), é de longe superior à sua venda, no próprio arquipélago, a retalho, razão por que chega, passa de um ou mais barcos para o «Funchalense» ou «Madeirense» e vem para Lisboa. Isto é: já não faz sentido nem vale a pena ir à Madeira em excursão (o preço da viagem por avião também subiu significativamente) sem qualquer trans-

gressão à lei, já que o direito de livre circulação de pessoas e bens (mercadorias) em todo o território nacional se encontra bem explícita na Constituição e na lei.

As apreensões que por vezes as autoridades madeirenses fazem, quer no porto do Funchal quer no aeroporto de Santa Catarina, são ilegais, à base de uma «deliberação» sem qualquer suporte ou validade legal. Daí que os tribunais, quando os supostos «réus» são para aí enviados, os absolvam. Na pior das hipóteses (e é isso que normalmente acontece), pagam uma multa e partem para o continente com o bacalhau, que, não lhes é confiscado por a lei não permitir.

O «DL», aliás, tem acompanhado o «caso» com frequência e já por mais de uma vez noticiou incidentes no aeroporto de Santa Catarina por contêineres transportarem nas suas bagagem bacalhau comprado no Funchal, em alguns dos casos para uso estritamente doméstico. No entanto, também acontece que contêineres se fazem acompanhar por sacos de grande peso, sempre de acordo com a lei e

imunes a qualquer tentativa de incómodo. É de tal modo aliante a compra de bacalhau, na Madeira, por parte de continentes, que têm saído toneladas de bacalhau da capital da Madeira em avião, em alegados resguardos de livros devolvidos aos editores. Não se trata de livros que madeirenses devolvem aos editores continentais, mas apenas de bacalhau. Como oportunamente noticiámos, um «caso desses, com 700 quilos, de bacalhau, devidamente «embalados», foi detectado no aeroporto de Santa Catarina.

A cada continental de acordo com uma «deliberação» do Governo Regional (portaria ou decreto-lei teria de passar pelo ministro da República, que não aprovaria legislação dessa por violar frontalmente a Constituição e a lei), é permitido sair do Funchal com cinco quilos de bacalhau. É o GR que passa, por outro lado, as licenças de importação, razão por que os comerciantes quase não contestam as suas medidas, com medo de perderem as suas licenças.

Nada nem ninguém pode, contudo, negar-lhes o direito de fazerem o seu comércio com o continente, pois também os continentes (argumentam) veridem o que querem no arquipélago.

Não calam, contudo, os seus protestos pelo facto do GR ter ordenado às Actividades Económicas que persigam «permanentemente e intensamente (segundo um comerciante afirmou à saída do encontro de ontem na Secretaria Regional de Coordenação Económica) os comerciantes madeirenses por isso», ao mesmo tempo que um ofício da Direcção-Geral de Fiscalização Económica do Funchal enviada em 5 deste mês obrigar os

comerciantes a comunicarem diariamente àquele organismo as vendas efectuadas, bem como a quantidade, os preços, a data de transacção, o nome e a morada do comprador, medida fundamentalmente destinada a impedir o envio de bacalhau para o continente. Onde é que já se viu isto? Que tipo de «vigilância» inventa o GR?

Pode parecer fácil mas não é



Há muitos anos que ninguém se habilita a subir o Tejo de barco, particularmente desde que ali se construíram barragens. No entanto, há sempre alguém disposto a cometer proezas. É o caso do navegador amador Raimundo Covas, que vemos na fotografia com sua filha Patrícia, de nove anos, que dá nome ao barco. Covas, que é igualmente acompanhado por sua mulher, tenciona subir o rio até ao ponto que este deixa de ser navegável. Pensa demorar três dias, após o que, descansará em Alvega.

Raimundo Covas, apaixonado pelo mar, não tenciona ficar por aqui. Detentor de vários prémios de pesca no mar e no rio, tem já projectada uma vooza talvez mais complicada que esta: ir até à Madeira... Mas no seu barco.

Seis assaltantes de casinos clandestinos em tribunal

A PJ acaba de remeter a tribunal um processo em que são arguidos seis indivíduos, todos na situação de detidos, de apelidos Nogueira, Santos, Oliveira, Gomes, Almeida e Rodrigues, com idades compreendidas entre 22 e 30 anos, suspeitos de terem assaltado, de noite e à mão ar-

mada, duas casas onde se praticava jogo clandestino, roubando dinheiro e valores, que se encontravam na posse dos jogadores, num total de 1276 contos aproximadamente. O primeiro assalto foi praticado, em Janeiro findo, conforme então noticiámos, na Rua Álvares Cabral, em Lisboa (à Estrela), de onde roubaram 1200 contos e o segundo no dia 16 de Maio na Rua Melo e Sousa, no Estoril, que rendeu aos assaltantes 76 700 escudos.

Santos, Nogueira e Oliveira terão participado em ambos os assaltos: Gomes e o Almeida no segundo e Rodrigues no primeiro.

Pulido Valente simplifica recrutamento dos seus colaboradores

Uma portaria assinada pelo secretário de Estado da Cultura, Vasco Pulido Valente e pelo secretário de Estado da Reforma Administrativa, Carlos Martins Robalo, hoje inserta no Diário da República, alarga a área de recrutamento do cargo de director do Gabinete de Relações Culturais Internacionais.

Tal lugar poderá ser «preenchido» por indivíduos de reconhecida competência para o exercício do cargo, com dispensa das habilitações legalmente exigidas, o que facilitará a Pulido Valente a designação dos seus homens de confiança.

Sorefame: «off-shore»

Um decreto hoje publicado no «Diário da República» desafecta ao domínio público marítimo, a favor da Sorefame, uma parcela de terrenos do estuário do Sado, destinada à construção por esta empresa de plataformas «off-shore».

Despacho Mário Raposo continua a agitar a PJ

Sob o título «Em formação uma nova polícia política?», o matutino «PH» avançava hoje com dados novos sobre o problema dos cursos para subinspectores da Polícia Judiciária, abordado há alguns dias pelo «DL» em primeira mão. De verdadeiramente novo em relação aos elementos por nós revelados, encontram-se alguns dados biográficos sobre dois dos quatro elementos que integraram o júri examinador, responsável pela promoção de agentes pouco credenciados profissionalmente (e na sua maioria conotados como antigamente), ao mesmo tempo que reprovava candidatos classificados de «muito bom», e «bom», pelos Conselhos de Polícia, uma conquista do 25 de Abril. São eles o juiz-conselheiro Maia Gonçalves, «ex-procurador da República no Tribunal Plenário» e o dr. Dinis da Fonseca actual, director da escola da PJ, «Que foi membro (como

inspector-chefe) da Comissão de Censura e do SNI, saneado daquela corporação no 25 de Abril e reintegrado no pós-25 de Novembro. Dinis da Fonseca pertenceu ainda aos sectores mais direitistas da Acção Católica ao Tempo de Salazar. O curso em que apenas foram aprovados quarenta e oito entre cerca de centena e meia de candidatos, foi criado por um despacho da autoria do ministro da

Justiça Mário Raposo, e está a criar grande agitação a nível dos quadros médios da PJ.

Entretanto, à questão colocada esta manhã pelos jornalistas sobre o fundamento ou não das matérias focadas no artigo de Celestino Amaral, o director-geral da PS, dr. Lourenço Martins, informou que o assunto irá ser objecto de uma nota do próprio Mário Raposo.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO — 49 564 — 18 000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO — 48 844 — 3 000 CONTOS
- 3.º PRÉMIO — 33 550 — 1 500 CONTOS

O 2.º e o 3.º Prémios foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

49 563 — 183,720,300
49 565 — 183,720,300

PRÉMIOS DE 48 CONTOS

1 306 3 258 4 073 4 580 4 662 4 802 5 593 6 357 9 667
10 595 10 824 12 060 16 858 21 973 28 415 30 892 31 476 32 903
35 359 37 472 40 084 42 830 43 873 44 440 44 605 46 314 46 453
48 286 49 617 49 728 49 772 52 982 53 349 53 628 55 825 55 884
58 255 58 690 58 738 59 233 59 497 62 192 67 551 68 190
69 517

PRÉMIOS DE 2.400,000 (CINQUENTAS)

33 501 a 33 600 48 801 a 48 900 49 501 a 49 600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 408 são premiados com 15 000,00 em cada bilhete: com 12 000,00 são premiados os que terminem em 226, 310, 451, 533, 807, 895 e 959; e com 7 440,00 os terminados em 844 e 564. São ainda premiados com 6 000,00 os números cujos algarismos finais sejam 550. Por sua vez os números cujos dois algarismos finais sejam 05 ou 39 são contemplados com 3 000,00. Os restantes números cujo último algarismo «terminação» seja 4, têm direito ao prémio de 1 440,00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 23 de Fevereiro de 1981.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 21 de Agosto de 1980

IV GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO

A bordo do moderno paquete **FUNCHAL**
Classe única • Serviço de 1.ª cl.

SIRACUSA - ATENAS - ILHA DE CORFU DUBROVNIK - NÁPOLES E CÊUTA

Partida de Lisboa: 7 Outubro 1980

19 maravilhosos dias no Mediterrâneo

Preços especiais de Média Estação

ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu
fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)

PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8